



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

POEMANDO: A ARTE DE BRINCAR COM AS PALAVRAS

GISIANE CABRAL DE OLIVEIRA

MARCELA CECHINEL

Florianópolis

2016

GISIANE CABRAL DE OLIVEIRA

MARCELA CECHINEL

POEMANDO: A ARTE DE BRINCAR COM AS PALAVRAS

Relatório Final de Estágio de Docência elaborado na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

Florianópolis

2016

AGRADECIMENTOS

Eu, Gisiane, agradeço a:

Deus, pela sabedoria e graça concedidas;

Minha mãe, Maria Lúcia, e minha irmã, Gisleide, pelo apoio em minha trajetória acadêmica;

Meu marido, Joabe, pela paciência e por estar sempre presente, me ajudando e dando suporte em tudo o que precisei;

Minha dupla de estágio, Marcela, pela parceria e companheirismo;

Nossa orientadora, Maria Izabel, pela orientação e pelos ensinamentos compartilhados.

Eu, Marcela, agradeço a:

Minha família, especialmente, a minhas tias, Silvia Regina, Maria Helena, Ana Maria, aos meus tios, Jurandir, Paulo, Pedro, José e meu avô Luiz Gentil pelo incentivo e apoio em toda a minha trajetória acadêmica;

Minha parceira de estágio, Gisiane, pelo companheirismo e incentivo nos momentos de desânimo;

Nossa orientadora, Maria Izabel, pelo incentivo, orientação e pelos ensinamentos compartilhados.

O poema, [...], apresenta-se como um círculo ou uma esfera – algo que se fecha sobre si mesmo, universo auto-suficiente no qual o fim é também um princípio que vota, se repete e se recria.

Octavio Paz

*Hoje completei 10 anos. Fabriquei um brinquedo com palavras. Minha mãe gostou. É assim:
'De noite o silêncio estica os lírios'.*

Manoel de Barros

RESUMO

Este relatório final foi elaborado para a disciplina de Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), orientado pela professora Dra Maria Izabel de Bortoli Hentz. O objetivo deste trabalho foi relatar todas as nossas experiências, na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, desde o contato inicial com a escola e toda equipe pedagógica, os momentos de observação das aulas, na turma 62, até o nosso período de docência, em sala de aula, e no projeto extraclasse, bem como as reflexões acerca das aulas observadas e da nossa prática docente. Em nosso projeto de docência, trabalhamos com o gênero poesia e suas especificidades discursivas e estruturais – função social, recursos expressivos e figuras de linguagem, com o intuito de atender às demandas das Olimpíadas de Língua Portuguesa, projeto com o qual a escola estava envolvida no período de nossa docência. No projeto extraclasse, trabalhamos na 8ª edição do jornal, *Notícias do Beatriz*, dando ênfase ao jornal impresso e seus gêneros mais recorrentes para que os alunos pudessem produzir matérias para o jornal da escola, projeto que se desenvolve na escola há sete anos.

Palavras chave: Estágio de docência; Ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental; poesia.

SUMÁRIO

| | |
|--|-------|
| APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| 1 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 10 |
| 1.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR | 10 |
| 1.1.1 A escola | 10 |
| 1.1.2 A turma..... | 12 |
| 1.1.3 A professora..... | 14 |
| 1.1.4 A prática docente | 155 |
| 1.2 PROJETO DE DOCÊNCIA | 166 |
| 1.2.1 Problematização..... | 166 |
| 1.2.2 Escolha do tema e justificativa | 17 |
| 1.2.3 Referencial teórico..... | 17 |
| 1.2.3.1 Sujeito e língua | 18 |
| 1.2.3.2 O fazer docente..... | 19 |
| 1.2.3.3 O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e as práticas de linguagem..... | 21 |
| 1.2.3.4 A avaliação..... | 23 |
| 1.2.4 Objetivos..... | 24 |
| 1.2.4.1 Objetivos gerais..... | 24 |
| 1.2.4.2 Objetivos específicos..... | 25 |
| 1.2.5 Conhecimentos trabalhados | 25 |
| 1.2.6 Metodologia..... | 266 |
| 1.2.7 Planos de aula | 299 |
| 1.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL | 1044 |
| 1.3.1 Relatos das aulas..... | 1044 |
| 1.3.2 Reflexão sobre a prática pedagógica | 1199 |
| 2 DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE | 12323 |
| 2.1 O PROJETO EXTRACLASSE “JORNAL NOTÍCIAS DO BEATRIZ” | 12323 |
| 2.1.1 Problematização e escolha do tema | 12323 |
| 2.1.2 Justificativa..... | 12323 |
| 2.1.3 Referencial teórico..... | 12424 |
| 2.1.4 Objetivos..... | 1266 |

| | | |
|---------|--|-------|
| 2.1.4.1 | Objetivos gerais..... | 126 |
| 2.1.4.2 | Objetivos específicos..... | 126 |
| 2.1.5 | Conhecimentos trabalhados..... | 1277 |
| 2.1.6 | Metodologia..... | 1277 |
| 2.1.7 | Planos de aula..... | 1288 |
| 2.2 | A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE..... | 15353 |
| 2.2.1 | Relato das oficinas..... | 15353 |
| 2.2.2 | Reflexão sobre a prática pedagógica no projeto extraclasse..... | 1566 |
| 3. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 1588 |
| 4. | REFERÊNCIAS..... | 16060 |
| 5. | ANEXOS..... | 16363 |

APRESENTAÇÃO

A disciplina de Estágio de Ensino de Língua e Literatura I é uma etapa bastante desafiadora, senão a mais desafiadora, da trajetória acadêmica dos licenciandos do curso de Letras Português, pois nos coloca frente a uma realidade que em geral não estamos acostumados e testa em todas as instâncias todo o conhecimento – de Literatura, de Linguística e de Educação – que construímos ao longo do curso. Assim, dada a importância dessa etapa em nossa formação acadêmica e profissional, elaboramos este relatório com o intuito de compartilhar com nossos colegas da área de Letras Português, bem como, com todos os que tiverem algum interesse no ensino de Língua Portuguesa, nossas experiências vivenciadas durante o estágio de docência e disponibilizar aos futuros licenciandos o acesso a todos os recursos dos quais nos valemos em nossa prática docente.

Na seção “Descrição do espaço escolar” o leitor encontrará, uma descrição detalhada da escola – seu projeto político pedagógico, sua estrutura física e organizacional – bem como da turma e da prática pedagógica observada. Essas informações foram coletadas durante o período de observação, que nos permitiu um primeiro contato com o ambiente escolar no qual desenvolveríamos a docência, e conferiu-nos a oportunidade de observar a dinâmica da escola e de aprender sobre o fazer docente com outros profissionais da área. Foi, também, a partir das observações da prática da professora em sala de aula e das informações concedidas pela própria professora a nós, durante os intervalos das aulas, na sala dos professores, que pudemos não apenas conhecer o modo como a disciplina de Língua Portuguesa é pensada pela docente, mas também, compreender como a disciplina se configura, ou seja, como se dá o planejamento das aulas, a avaliação, a relação entre professor e aluno etc.

Essas vivências nos permitiram traçar um plano de ação para a docência que está detalhado na seção “Projeto de docência”. Nessa seção, justificamos a escolha do tema e do gênero trabalhado e, apresentamos: os fundamentos teóricos que ancoraram nossa prática pedagógica; a concepção de avaliação da qual nos valemos durante o processo de ensino e aprendizagem; os objetivos gerais e específicos que buscamos alcançar no decorrer do projeto; os conhecimentos que buscamos contemplar; a metodologia adotada por nós; e os planos de aula. Em seguida, fazemos uma reflexão sobre nossa prática pedagógica, tendo em vista os objetivos da disciplina de Língua Portuguesa e seus eixos de ensino.

Já na seção “O projeto extraclasse”, que se constitui a terceira parte deste documento e que diz respeito à *docência nos projetos extraclasse*, do mesmo modo que na seção anterior apresentamos os seguintes itens: escolha do tema; justificativa; referencial teórico; objetivos; conhecimentos trabalhados; metodologia; e planos de aula. Na sequência, descrevemos as oficinas realizadas e refletimos sobre nosso fazer docente no item.

Na última parte deste relatório fazemos nossas considerações finais a respeito das experiências vivenciadas por nós durante a disciplina de Estágio I e apresentamos todos os recursos dos quais nos valem em nossa prática pedagógica.

1 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

1.1.1 A escola

Nosso campo de estágio, a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localiza-se no bairro Pantanal, em Florianópolis/SC. Sua criação foi de fundamental importância na história do bairro, possibilitando a escolarização das crianças e adolescentes deste local.

Na década de 30, existia somente uma escola, a escola masculina do Pantanal, localizada no alto de um dos morros do bairro, denominado Sertão do Pantanal. A instituição contava com um professor que atendia a diversas crianças e adolescentes de diferentes níveis de escolarização em uma mesma sala e horário. Como a escola funcionava somente até o quarto ano do ensino fundamental, os estudantes tinham que se dirigir aos bairros vizinhos para concluir seus estudos.

Com o crescimento do bairro e o aumento da demanda por escolarização, no início da década de 60, foi criado, a partir da união de quatro casas-escola, o Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito. Em 1986 o Grupo Escolar Beatriz de Souza Brito ganhou o status de Escola Básica, visando à ampliação da oferta educacional que, até então, limitava-se ao quarto ano do ensino fundamental.

Quanto à estrutura física, a escola é bem estruturada, possui ginásio de esportes, auditório, sala de vídeo, refeitório, sala informatizada e biblioteca. Conta também com uma sala multiuso, uma sala de estudo de currículo, sala de planejamento, sala de projetos e Artes. Há nove salas de aulas e 18 turmas que funcionam nos períodos matutino e vespertino. As salas são bem planejadas e arejadas e o ambiente escolar é atrativo.

Em relação aos aspectos organizacionais da escola, atualmente, a instituição tem 511 alunos, distribuídos do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Há duas turmas por série, uma funciona no turno matutino e a outra no vespertino, com uma média de 30 alunos por turma.

Atualmente, a escola passa por uma reforma que visa à melhoria de alguns espaços, por isso, não tivemos acesso a alguns ambientes, como a biblioteca, sala de informática e sala de vídeo. A escola disponibiliza também equipamentos eletrônicos, como projetor multimídia e aparelho de som, para uso pedagógico. O uso destes equipamentos deve ser previamente agendado pelos professores/as, na secretaria.

Há um estacionamento amplo para os funcionários, e uma guarita com vigilantes nos dois turnos de estudo que monitoram a saída e entrada dos alunos e mantêm a segurança do local. Em frente ao ginásio de esportes há um pátio agradável, onde os estudantes podem circular e desfrutar momentos de lazer. Há também um espaço verde, muito agradável, com árvores e plantas de livre acesso a todos da escola. A escola possui também rampa para cadeirantes.

A escola conta com 51 profissionais. Nas séries finais são em média dois professores por disciplina e oito professores que atuam nas séries iniciais. Há também quatro merendeiras; sete profissionais que cuidam da limpeza da escola; quatro vigias; quatro auxiliares de ensino; quatro auxiliares de Educação Especial; um profissional de informática; uma bibliotecária; duas auxiliares de biblioteca; uma secretária; uma secretária auxiliar; uma pedagoga; e um diretor. A maioria dos professores atuam em regime de trabalho efetivo.

Quanto à Organização Pedagógica, o currículo da Escola Municipal Beatriz de Souza Brito foi elaborado com base no compromisso de *ler e escrever em todas as disciplinas*. A ideia é que cada professor/a trabalhe com um gênero que caracterize mais a sua área, por meio de *Sequências Didáticas*, metodologia de ensino proposta por Schneuwly e Dolz (2004). O próprio Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) indica os gêneros mais recorrentes em cada área do conhecimento. A proposta de avaliação da escola considera os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

A escola oferece atendimento especializado às crianças com necessidades especiais. Atualmente, a instituição possui 22 alunos com transtornos diversos, de ordem cognitiva. Os diagnósticos são realizados pelo Núcleo Desenvolver.¹ A partir do diagnóstico, os alunos são encaminhados para o atendimento especializado que ocorre na Escola Desdobrada Municipal José Jacinto Cardoso, uma vez por semana, por duas professoras de Educação Especial. Sendo de responsabilidade dos pais levar as crianças até o local para receberem este tipo de atendimento.

A Escola Beatriz de Souza Britto recebe a visita das professoras de Educação Especial uma vez por semana, momento em que ocorre a discussão acerca dos principais encaminhamentos dos alunos com deficiência, juntamente com a equipe pedagógica da

¹ Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Desenvolvimento Humano, portaria n° 009/DG-HU/98. É um projeto criado em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis/Secretaria Municipal de Educação e a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) que visa desenvolver um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, através de atendimento clínico-educacional voltado ao processo de avaliação interventiva de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, com dificuldades de aprendizagem, bem como, emitir laudo detalhado com os encaminhamentos e orientações sobre os possíveis tratamentos.

escola. É importante destacar, que só recebem atendimento especializado os alunos que sofrem risco social, como autistas, deficientes visuais, auditivos e cadeirantes. Na escola, somente um aluno, autista, é acompanhado, em sala de aula, por um segundo professor.

Na turma em que atuamos, há três alunos com necessidades especiais: um possui deficiência auditiva, outro atraso na aprendizagem, e o último, ainda não tem um diagnóstico preciso. A professora regente da turma relatou que o tratamento destes alunos é diferenciado, de acordo com a necessidade apresentada por cada um. Nenhum destes alunos necessita de material adaptado, porém os critérios para a avaliação deles são diferenciados.

A Escola Beatriz também incentiva a pesquisa e as saídas de estudo. O projeto *Para Além dos Muros da Escola* tem por objetivo não somente constatar conceitos já elaborados em sala de aula, mas aprofundá-los, ensinando o aluno a conviver no espaço público e a ser pesquisador. Além deste projeto, a instituição também oferece cursos aos estudantes e à comunidade – curso de música, robótica e apoio pedagógico – que, este ano, excepcionalmente, não serão oferecidos devido à reforma de alguns espaços da escola.

1.1.2 A turma

A turma do 6º ano vespertino da escola Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito é composta por 33 alunos com idades entre 11 a 12 anos. Os alunos que frequentam as aulas, em sua maioria moram nas imediações da escola, nos bairros Sacos dos Limões e Pantanal. Desse modo, por morarem nas proximidades, grande parte desses alunos vem para escola a pé. Os demais que moram em bairros que ficam mais afastados, ou são trazidos de carro por algum familiar, ou utilizam o transporte coletivo para vir a escola.

Durante esse período de observação pudemos constatar que a turma do 6º ano do turno vespertino é, em geral, bastante agitada e ativa, o que acaba, muitas vezes, fazendo com que seja necessário algum tipo de intervenção por parte da professora regente de sala, seja para pedir silêncio, seja para pedir a atenção deles durante a explicação de algum conteúdo. Também observamos, que a maioria das conversas paralelas se dá em torno de algum assunto secundário, que pouco ou nada tem a ver com os conteúdos ministrados nas aulas de Língua Portuguesa, o que acaba atrapalhando um pouco o andamento das aulas. Apesar disso, os alunos, em sua grande maioria, são bastante participativos e se envolvem de maneira bastante satisfatória nas atividades propostas pela docente em sala de aula. Contudo, vale ressaltar que

quando se trata de fazer alguma atividade do livro didático - que é utilizado frequentemente nas aulas - muitos reclamam e demonstram bastante desinteresse.

Com relação ao gosto pela leitura, constatamos, a partir de um questionário elaborado por nós, com o intuito de conhecer melhor a realidade dos alunos, seus gostos e preferências, e aplicado em sala, que mais de metade² da turma mantém o hábito da leitura. Apesar disso, seis alunos admitiram que leem só por obrigação e dois afirmaram não gostar de ler. Do grupo de alunos que ao serem questionados sobre seu gosto pela leitura escolheram as opções *mais ou menos* (4 alunos), *gosto* (5 alunos) ou *adoro* (8 alunos), pudemos constatar que entre suas preferências literárias estão: livros de literatura fantástica, como os livros das sagas *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *Percy Jackson*; mangás e histórias em quadrinhos; biografias de *youtubers* famosos, como *Muito mais que cinco minutos* e *Eu fiko loko*; e clássicos infanto-juvenis, como *O pequeno príncipe* e *Chapeuzinho amarelo*.

O questionário também apontou que um número considerável de alunos (14 alunos, ou seja, mais da metade da turma) *não gosta* ou *tem certo desinteresse* pela disciplina de Língua Portuguesa, fato que já tinha sido atestado por nós durante as observações das aulas. Essa falta de interesse, acreditamos ser o principal motivo que leva alguns alunos a não fazerem as tarefas propostas pela professora, ou a agirem de modo desatento durante a aula, o que acaba por comprometer um pouco a relação professor-aluno.

A turma é bastante heterogênea, alguns grupos, demonstram interesse pela disciplina, realizam as atividades, participam das aulas. Outros não demonstram muito interesse, parecem realizar as atividades de forma mecânica, sem compreender muito bem o propósito do que está sendo ensinado. Alguns ainda, negam-se a realizar as atividades e geram desordem na turma durante as aulas. Devido a estes alunos, a professora, muitas vezes, adota uma postura mais radical, retirando alguns alunos da sala.

Percebemos também, durante este período de observação, que algumas atividades envolvem mais a turma que outras. Atividades em grupo que envolvem leitura e expressividade, de forma geral, instigam mais a participação dos alunos. As atividades do livro didático, realizadas individualmente, de interpretação textual e estrutura textual não atraem tanto a atenção dos alunos, embora a professora tente, nestes momentos, chamar a atenção e instigar a participação deles.

² No dia em que aplicamos o questionário nem todos os alunos estavam presentes, portanto, quando falamos aqui em *metade da turma*, nos referimos a metade dos 25 alunos que responderam ao questionário.

Quanto à relação entre os alunos podemos afirmar que eles mantêm uma boa relação interpessoal, porém, observamos que em algumas aulas houve alguns casos de *bullying*, que levaram a docente a ter de interromper o conteúdo programático para tratar dessa temática especificamente.

1.1.3 A professora

*“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem, de repente aprende.”
(Guimarães Rosa)*

A professora de Língua Portuguesa do 6º ano vespertino possui graduação em Letras Português e Inglês e está atuando na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito há cinco meses em regime de trabalho efetivo. No entanto, sua experiência na docência é de mais de dez anos, sendo dois anos em Língua Portuguesa, e dez anos em Língua inglesa. Com o intuito de conhecer melhor a professora regente da turma, não apenas acompanhamos suas aulas durante o período de observação, como também aplicamos um questionário que continha um total de doze questões relativas a sua formação e ao fazer docente. A partir desse questionário constatamos que a professora trabalha em outra escola, além da Escola Beatriz, onde também ministra a disciplina de Língua Portuguesa.

Com relação ao planejamento das aulas de Língua Portuguesa na escola Beatriz, a professora afirmou, em resposta a uma das questões, que possui um (1) dia na semana - que pode ser cumprido 50% na instituição e 50% em casa - para se dedicar exclusivamente ao planejamento da disciplina. Esse planejamento se dá de forma individual, ou seja, cada professor de Língua Portuguesa da escola planeja as aulas separadamente, havendo um diálogo entre eles somente para ter conhecimento de qual conteúdo o outro professor está ministrando. Ainda com relação ao planejamento, observamos que a professora mantém um caderno com anotações a respeito dos conteúdos a serem trabalhados em sala durante todo o bimestre, revelando que ela é bastante comprometida com o ser e o fazer docente.

Quanto à metodologia adotada pela professora, verificamos que é a mesma metodologia adotada pela escola, a saber, a *Sequência Didática* proposta por Schneuwly e Dolz (2004). Da mesma maneira, o livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano, escolhido pela escola e usado em quase todas as aulas que observamos, segue a mesma proposta e é

muito bem aceito pela professora, pois, segundo ela, “satisfaz as necessidades do planejamento”.

Por ter em mente que o principal objetivo da disciplina de Língua Portuguesa é “oferecer oportunidade aos alunos de aprimorar sua oralidade e sua escrita em língua materna” a professora, demonstrando bastante comprometimento com sua profissão, busca sempre aperfeiçoamento, por isso participa de cursos de formação de professores há cinco anos com uma carga horária de cerca de 200 horas anuais. Apesar de seus esforços, ela admite que ser professor é um “desafio constante” visto que a Educação não é muito valorizada em nossa sociedade.

1.1.4 A prática docente

A disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano vespertino da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito é dividida em quatro aulas semanais de quarenta e cinco minutos, sendo duas delas na Segunda-feira após o recreio, e as outras duas na Quarta-feira logo após a disciplina de Educação Física. As aulas são em sua grande maioria expositivas e dialogadas e se organizam, em termos gerais da seguinte maneira: 1. Pauta do dia; 2. Chamada; 3. Explicação do conteúdo pelo professor; 4. Atividade do livro didático; 5. Correção da atividade.

Com relação aos conteúdos trabalhados em sala, a professora costuma seguir a ordem proposta pelo livro didático, que é o principal material didático utilizado nas aulas de Língua Portuguesa. A docente também faz uso de outros recursos, como o quadro branco, textos xerografados e *tablet* - esses dois últimos, no entanto, são menos frequentes.

A professora é atenciosa e comprometida com o seu trabalho. Durante as explicações, promove o debate, valorizando as experiências individuais de cada aluno, relacionando, assim, os conhecimentos prévios, de cada um, com os escolares, o que é fundamental para a reconstrução do conhecimento e, conseqüentemente, para a apropriação do conhecimento escolar (socialmente privilegiado). Também procura sanar todas as dúvidas dos alunos. Durante as explicações, circula entre as carteiras, auxiliando na realização das atividades propostas. Quanto à avaliação dos alunos, busca sempre dar oportunidades para que todos alcancem um bom desempenho escolar, conforme a proposta pedagógica da escola.

1.2 PROJETO DE DOCÊNCIA

1.2.1 Problematização

Somos constituídos pela linguagem. Por meio das palavras não somente organizamos a sociedade, mas, sobretudo, criamos e recriamos o mundo em que vivemos. Neste sentido, a palavra também pode ser *corpo*, corpo este que fala sobre si, que se projeta na folha de papel em branco, deixando entrever suas aspirações, ideais, visão de mundo, seus sonhos, alegrias e angústias.

Dentre as formas de expressão, é a linguagem literária que mais nos permite *ser* e *sentir*. Em uma sociedade em que a sensibilidade e os valores humanos estão cada vez mais escassos e o exercício da reflexão, muitas vezes é perigoso, por ameaçar uma lógica dominante, unificadora - que visa homogeneizar os indivíduos, suprimindo as diferenças - a literatura nos permite transgredir, fazendo, assim, emergir os mecanismos de poder que visam fundamentalmente à manutenção de uma estrutura social que serve apenas aos interesses da elite dominante. Nesse sentido, a literatura permite a ampliação da nossa percepção de mundo, tornando-nos mais humanos, sensíveis ao *outro*.

Entendo aqui por humanização[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.³

Considerando essa reflexão sobre a Literatura, escolhemos trabalhar, no presente projeto de Docência, com o gênero poesia, na perspectiva de desconstruir alguns paradigmas, aguçando a sensibilidade e o senso crítico dos alunos. Neste sentido, cabe aqui reproduzir as palavras de Eloí Bocheco quando discorre sobre a poesia e sua relação com a vida:

Quando a palavra é tocada pela poesia ela se potencializa e cria vida nova. As nomeações simbólicas têm o poder de subverter a ordem linear fixadora de sentidos. Liberta dos elos opressivos, das convenções da lógica racional, a palavra reconquista a face mágica, o vigor mítico das origens e mostra-se em plenitude.⁴

Assim, propusemo-nos levar para a sala de aula a ideia de que é possível brincar com as palavras e, neste jogo, descobrir o *outro* de si, o *outro* dos mundos, trazer para perto terras

³ CÂNDIDO, 1995, p.249.

⁴ BOCHECO, 2002, p.17

estranhas, alargar o olhar para lá, para cá, para além⁵. Trazer a poesia para a sala de aula, relacionando-a com a vida e, ao mesmo tempo, transformar pequenos gestos do cotidiano e memórias em poesia, eis a proposta aqui delineada.

1.2.2 Escolha do tema e justificativa

O tema da cidade tem marcado presença na literatura ao longo dos séculos e ganha destaque em obras de grandes autores como Balzac, Zola e Baudelaire. Muito do que se conhece sobre a Paris do século XIX está baseada nas obras desses grandes gênios da literatura universal, que eram verdadeiros *flâneurs* sempre prontos a observar o modo de vida das pessoas na cidade luz e dispostos a registrar sob a forma de prosa ou de poesia cada pormenor do ambiente urbano. Mais do que um tema a ser abordado, a cidade sob à pena desses e de outros escritores se transformou em mais um personagem que fala, que sente, que seduz.

Assim, de acordo com a proposta das *Olimpíadas da Língua Portuguesa*⁶, ao longo do desenvolvimento do nosso projeto de docência, buscamos contemplar tanto os grandes autores consagrados da Literatura Brasileira, quanto os poetas da comunidade que, através de recursos poéticos, e estilísticos, tematizaram a cidade.

Quanto ao trabalho com o gênero em questão, procuramos desenvolver atividades que auxiliassem os alunos a refletirem sobre a importância da forma para a construção dos sentidos no poema, estimulando o diálogo e a reflexão, a partir da apreensão dos sentidos que emergem dos poemas, do diálogo entre o autor e leitor, e do trabalho com a intertextualidade. A opção por trabalhar com o poema, a partir desta perspectiva, corrobora assim, as concepções de sujeito (histórico e social) e língua (sociointeracionista) - presentes nos documentos parametrizadores – com as quais compactuamos.

1.2.3 Referencial teórico

⁵ Idem.

⁶ Um dos objetivos deste projeto de docência é atender às demandas das *Olimpíadas de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro* - um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Iniciativa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), em 2016 promove sua 5ª edição. Neste sentido, a escolha da temática e do gênero poema deve-se às normas do concurso, que este ano, indica a categoria poema para o 5º e 6º do ensino fundamental, bem como a temática *O Lugar onde eu vivo*.

1.2.3.1 Sujeito e língua

A língua é de natureza social e dialógica e, por conta disso, como bem pontua Geraldí⁷, ela (a língua) “só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução.” Em “Marxismo e filosofia da linguagem”, Volochinov/Bakhtin⁸ afirma que toda palavra comporta duas faces e

é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela [a palavra] constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda a palavra serve de expressão a um em relação ao outro [...] a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros.

Nesse sentido, podemos dizer, que a linguagem como uma ponte entre eu e o outro se revela fundamental na constituição do homem como sujeito único e singular, visto que só nos constituímos sujeitos na alteridade, a partir das relações que estabelecemos e das escolhas que fazemos.

Embora existam diferentes concepções de língua, acreditamos que somente uma concepção sociointeracionista da linguagem, que tenha o seu bojo nas relações sociais, tal como propõe Volochinov/Bakhtin⁹, consegue dar conta efetivamente do ensino de língua e embasar a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, de modo que os alunos alcancem ao final do processo de ensino e aprendizagem o principal objetivo da disciplina, que é, segundo Antunes¹⁰: “[ampliar a] competência no uso oral e escrito da língua portuguesa”.

Assim, levando em conta a concepção de língua em que estamos inscritas, nos valem, em nossa prática pedagógica, de alguns pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural, sobretudo da teoria construtivista de Vygotsky. Para o cientista bielorrusso o ser humano só se constitui sujeito a partir do momento em que ele começa a conviver em sociedade, pois, segundo os postulados *vygotskyanos*, todo conhecimento é permeado pelo contexto histórico-social e toda a apreensão do mundo por esse sujeito sofre influência da cultura. Ainda de acordo com essa teoria, as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, já que muitos dos “processos mentais superiores – pensamento, linguagem, comportamento volitivo – têm origem nesses processos sociais.”¹¹

⁷ 2010, p. 42.

⁸ 1988, p. 113.

⁹ 1988.

¹⁰ 2003, p.14.

¹¹ MIZUKAMI, 2013, p. 108

No entanto, essas relações sociais, conforme nos aponta Mizukami¹², em seu texto “A teoria da mediação de Vygotsky”, só se convertem em funções psicológicas quando são mediadas por um outro indivíduo, pois somente “pela mediação [é] que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais”¹³. É justamente nesse momento, de conversão de relações sociais em funções mentais superiores – pensamento e linguagem, principalmente – que o papel do professor é fundamental no desenvolvimento cognitivo de seus alunos e, conseqüentemente, no processo de ensino- aprendizagem.

Desse modo, nossa prática pedagógica se pautou nesses pressupostos *vygotskyanos* de forma que o ensino da poesia atravessado pela temática da cidade, a partir da leitura e escrita de poemas, pudesse ser internalizado pelos alunos através da mediação do professor, que deve aproximar esses saberes da zona de desenvolvimento proximal de seus alunos¹⁴.

1.2.3.2 O fazer docente

“Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Ainda que o rio possa parecer ser sempre o mesmo, suas águas fluem incessantemente.” – Heráclito

Nenhum ser humano é igual e nenhum ser humano é o mesmo sempre: essa é a essência do que quis dizer Heráclito ao fazer uma analogia entre o incessante movimento das águas de um rio e as mudanças constantes – sejam elas físicas ou psíquicas – pelas quais passam todos os seres humanos. Ainda que sutis e imperceptíveis, são essas mudanças que nos constituem como indivíduos, como sujeitos capazes de conceber o mundo a nossa volta e de nos relacionarmos uns com os outros. Apesar de a mudança ser algo inerente ao ser humano, é durante a infância e a adolescência que ela se mostra mais incisiva. Diante disso, o professor como um dos principais mediadores entre o indivíduo e a sociedade tem a difícil tarefa de auxiliar a(o) criança/adolescente nessas mudanças contribuindo para a construção da identidade de seus alunos. Tendo isso em vista, nos perguntamos: qual deve ser a postura do professor de Língua Portuguesa em sala de aula para que ele cumpra essa tarefa?

¹² Idem.

¹³ idem.

¹⁴ Zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP, é definida como “a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, [...] e o seu nível de desenvolvimento potencial”. MIZUKAMI, 2013, p. 114.

Henry A. Giroux, teórico norte-americano e defensor da “pedagogia crítica”, dedica o nono capítulo de seu livro *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica e da aprendizagem*¹⁵ a essa problemática e nos apresenta dois tipos distintos de professores: o professor tecnicista, de um lado, e o intelectual transformador no extremo oposto. Embora o primeiro trilhe por um caminho mais cômodo e confortável, nos desafiamos a enfrentar o caminho mais difícil e árduo, porém mais gratificante: o caminho do intelectual transformador.

Segundo Giroux¹⁶, o professor intelectual transformador, concebe a profissão docente como um exercício intelectual e vê a sala de aula como um espaço em que é necessário articular o pensamento à prática. Esse tipo de professor tem autonomia e liberdade para atuar de maneira reflexiva e crítica em seu local de trabalho e por isso pensa e adequa o currículo e o conteúdo a ser ensinado aos contextos culturais e sociais de seus alunos. O professor intelectual transformador sabe que sua função, mais do que apenas ministrar os saberes específicos de uma determinada disciplina, consiste em formar cidadãos mais críticos capazes de refletir sobre a sociedade em que vivem. Ao contrário do professor tecnicista, que ignora seu papel na formação da identidade de seus alunos, o professor intelectual está ciente das constantes mudanças que a(o) criança/adolescente enfrenta e por isso está também mais preparado para a árdua tarefa que é a profissão docente.

Em consonância com Giroux, o professor e pesquisador espanhol J. Gimeno Sacristán, em seu livro *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*¹⁷, afirma que, para dar conta dessa tarefa, o professor tem de ser autônomo em sala de aula e munir-se de algumas “fórmulas de comunicação”: a comunicação interpessoal de experiências, vivências e visões pessoais; o contato direto com a realidade natural e social a sua volta; o uso da leitura como meio de aquisição de novos significados e o da escrita como instrumento para expressá-los¹⁸.

Com o intuito de preparar o aluno para entender e participar da sociedade em que ele vive e de fomentar experiências culturais diversas o professor deve ensinar seus alunos a “aprender a aprender” para que esse aluno perceba que a aprendizagem não é um processo que se restringe apenas ao ambiente escolar, mas que também faz parte de todas as outras esferas da sociedade. Por essa razão, não basta ensinar os alunos a decodificarem o código escrito e a reescrevê-lo se esse ensino não estiver de alguma forma atrelado às vivências dos

¹⁵ GIROUX, H.A. 1997, p. 157-164.

¹⁶ 1997.

¹⁷ 2001.

¹⁸ SACRISTÁN, 2001, p108

alunos, pois a leitura e a escrita terão pouco valor se estiverem desvinculadas de sua função social.

1.2.3.3 O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e as práticas de linguagem

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, publicados em 1998, o principal objetivo da disciplina de Língua Portuguesa nos diferentes ciclos do ensino fundamental é propiciar meios que permitam que “o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.”¹⁹ No entanto, para que se alcance esse objetivo ao final do processo de ensino e a aprendizagem, é fundamental segundo os PCNs que se realize um conjunto de atividades que envolvam os usos da linguagem em quatro grandes modalidades, a saber: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

A respeito da oralidade, que compreende a escuta e a produção de textos orais, Antunes²⁰, em *Aula de Português: encontro e interação*, aponta para a necessidade de desvincular a ideia da “fala apenas como lugar de espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento” e da escrita como “uniforme, invariável [...] e correta”. Segundo a autora, é preciso mostrar que ambas – tanto a escrita, quanto a oralidade, por conta de seu caráter interacional, podem sofrer variações, pois dependem “de seus contextos de uso”. Por essa razão, o trabalho com a oralidade em sala de aula deve levar em conta os usos da oralidade em seus mais variados contextos, de modo que o aluno possa ser capaz de adequar sua fala “às condições de produção e de recepção dos diferentes eventos comunicativos.”²¹

Com relação a *escrita* que, assim como a *oralidade*, também é de natureza dialógica, já que sempre pressupõe um interlocutor – ainda que esse interlocutor seja o próprio autor ou no caso das produções textuais escolares, o professor – os PCNs elencam três aspectos que devem ser levados em conta quando nos colocamos a produzir um texto, a saber: 1º) *ter o que dizer*; 2º) *ter a quem dizer*; e 3º) *ter como dizer*. Para isso, segundo Antunes²², o trabalho com a escrita em sala de aula deve ser organizado em três etapas: o *planejamento*, que se resume à

¹⁹ BRASIL, 1998, p. 32.

²⁰ 2003, p.99-100.

²¹ ANTUNES, 2003, p. 102.

²² ANTUNES, 2003, p. 54-55.

delimitação do tema sobre o qual se deseja escrever, a *eleição dos objetivos* do texto, a *escolha do gênero*, a *organização de ideias* e previsão das condições “de seus leitores e [da] forma linguística que seu texto deve assumir”; a *operação*, que consiste no próprio exercício de escrita, que exige daquele que escreve uma série de decisões “de ordem lexical e de ordem sintático-semântica”; e a *revisão*, que também engloba a *reescrita*, parte importante na produção de textos.

O trabalho com a escrita deve também estar atrelado ao trabalho com a leitura, já que esta é fundamental na construção das estratégias de dizer dos alunos, das quais eles se valerão na produção de seus textos. Como nos aponta Geraldi, é lendo outros textos que nós conhecemos outras “configurações textuais” e ampliamos nossas possibilidades de dizer, descobrindo na palavra do outro “outras formas de pensar que, contrapostas as [nossas], poderão [nos] levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente”.

No que diz respeito ao trabalho com a leitura em sala de aula, é necessário, conforme nos aponta Antunes²³, ter em mente o caráter dialógico do texto, que sempre pressupõe um interlocutor ainda que este seja o próprio autor. Por essa razão, é interessante pensar o texto não como um produto acabado, mas como nos sugere Geraldi em *Portos de Passagem*, “o produto do trabalho de produção” que se oferece ao leitor e que “nele se realiza a cada leitura”. Assim, de um lado tem-se o escritor que tece o tecido verbal a partir de suas próprias experiências e de seus projetos de dizer, e de outro, o leitor, cujas “mãos carregadas de fios [...] retomam e tomam os fios que no que se disse pelas estratégias de dizer se oferece para a tecedura do mesmo e outro bordado.”²⁴ Nesse sentido, não é apenas a partir do trabalho do escritor que os sentidos do texto são produzidos, mas sim a partir do *encontro* dos fios trazidos pelo escritor e dos fios produzidos a cada leitura, pois, como afirma Geraldi²⁵ o texto é: “o lugar onde o encontro se dá. Sua materialidade se constrói nos encontros concretos de cada leitura [...]”²⁶.

Porém, para que haja produção de sentidos, para que o leitor mobilize os “fios dos textos” e os seus próprios fios, é necessário que os textos lidos se ofereçam como respostas às inquietações dos alunos e que a leitura da palavra seja, como propõe Freire, a leitura da “palavramundo”. Em outras palavras, é necessário que haja uma articulação entre o que é do âmbito do *pequeno tempo* e do que pertence ao *grande tempo*, para que o ensino da palavra

²³ 2003.

²⁴ p.166.

²⁵ p. 167.

²⁶ Idem.

não signifique também, como adverte Freire em “A importância do ato de ler”²⁷, uma ruptura com a leitura do mundo, pois “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela.”

Já com relação à *análise linguística* em sala de aula, os PCNs²⁸ apontam para a necessidade da realização

tanto de atividades **epilinguísticas**, que envolvam manifestações de um trabalho sobre a língua e suas propriedades, como de atividades **metalinguísticas**, que envolvam o trabalho de observação, descrição e categorização, por meio do qual se constroem explicações para os fenômenos linguísticos característicos das práticas discursivas.²⁹

Essa análise, no entanto, deve partir do texto, sobretudo, dos textos escritos pelos próprios alunos, estando assim a serviço das estratégias de dizer daqueles que escrevem. Pois, somente um ensino de gramática que se pautar nos reais usos da língua e que não se caracterize como um ensino de gramática *per se*, descontextualizado e infuncional, pode ser capaz de ampliar de maneira significativa a competência comunicativa dos alunos.

1.2.3.4 A avaliação

A avaliação é um *procedimento dialético* e está a serviço não apenas de quem ensina mas, principalmente, de quem aprende. Segundo Mendez³⁰, em “Avaliar para conhecer, examinar para excluir”, “Avaliamos para conhecer, com o objetivo fundamental de assegurar o progresso formativo dos que participam do processo educativo – principal e imediatamente de quem aprende, bem como de quem ensina.”

Desse modo, como uma *atividade contínua de conhecimento*, a avaliação deve se constituir em um exercício de reflexão que sirva para que os alunos aprendam a partir de seus acertos e, sobretudo, de seus erros. Por essa razão, a correção exerce um papel fundamental no processo avaliativo, já que é por meio dela [da correção] que os alunos têm acesso as informações necessárias para fazerem essa reflexão.

Portanto, reconhecendo a importância da avaliação na formação dos alunos e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem buscamos durante nossa prática docente avaliar os alunos visando menos os resultados obtidos ao final de cada atividade, e mais o processo como um todo. Para isso, levamos em conta no decorrer do desenvolvimento

²⁷ FREIRE, 1981.

²⁸ BRASIL, 1998, p.78.

²⁹ Grifo nosso.

³⁰ 2002, p. 113.

de nossas aulas, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, conforme nos é proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A respeito dos conteúdos conceituais, Zabala³¹ em “A prática educativa: como ensinar”, afirma que a melhor maneira de avaliá-los é propondo atividades que impliquem a “observação do uso de cada um dos conceitos em diversas situações” e sugere que a melhor maneira de fazer isso é por meio de “trabalhos de equipe, debates, exposições e sobretudo diálogos”. Dessa forma, para que pudéssemos avaliar a apropriação por parte dos alunos dos conceitos ensinados a respeito do gênero poema e da linguagem poética e podermos ajudá-los naquilo que eles ainda precisavam aperfeiçoar, realizamos, no decorrer das aulas, discussões, debates e trabalhos em grupo, que requeriam dos alunos um certo domínio desses conceitos.

Com relação aos conteúdos procedimentais, observamos se a partir dos conceitos aprendidos os alunos conseguiam realizar cada uma das tarefas propostas em sala pelas estagiárias: se sabiam “dialogar, debater, trabalhar em equipe”³² etc. Por último, porém não menos importante, os conteúdos atitudinais, que dizem respeito ao comportamento adotado pelo aluno frente aos outros colegas, ao professor e aos demais membros da instituição escolar, foram avaliados com base no que sugere o PPP da escola. Assim foram considerados os seguintes itens: se o aluno realizou as tarefas e as atividades diárias em sala de aula; se organizou o material – caderno, livro didático, etc; se trouxe a assinatura do responsável nos trabalhos/caderno sempre que esta foi requerida pelo professor/estagiária; e se agiu em suas relações de forma ética e solidária³³.

Desse modo, partindo de uma concepção de avaliação com função formativa e levando em conta os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tal qual nos propõe Zabala, avaliamos os alunos com base i) no engajamento deles nas tarefas propostas ao longo do desenvolvimento de todo o projeto, bem como ii) pela participação dos mesmos nas discussões promovidas pelas estagiárias em sala de aula e iii) na entrega das atividades I, II e III e na apropriação dos conteúdos ministrados em sala de aula.

1.2.4 Objetivos

1.2.4.1 Objetivos gerais

- Refletir sobre a linguagem poética e sobre o fazer poético por meio da escrita e leitura de poemas;

³¹ 1998, p. 205.

³² ZABALA, 1998, p. 207 .

³³ EBM BEATRIZ DE SOUZA BRITTO, 2015, p. 42-43.

- Conhecer alguns poemas de poetas consagrados da literatura brasileira e de poetas locais.
- Desenvolver a oralidade (expressividade), a escuta, a escrita e a leitura ao longo das atividades realizadas.

1.2.4.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre o fazer poético a partir da escrita de versos e de poemas;
- Desenvolver a colaboração para com os colegas da turma através da realização de trabalhos em grupo;
- Conhecer, através da análise de poemas, os recursos estruturais e expressivos empregados para a construção dos sentidos no poema;
- Perceber a importância da forma na construção dos sentidos no poema;
- Reconhecer o gênero poema em seu principal suporte textual - o livro impresso;
- Identificar a finalidade interacional do gênero poema;
- Desenvolver a subjetividade a partir da interpretação de poemas diversos;
- Conhecer aspectos de Florianópolis (históricos, sociais e culturais) através da realização da atividade *Conhecendo Florianópolis*;
- Refletir sobre os problemas sociais da cidade por meio da análise coletiva das letras das músicas “Rancho de amor à ilha” e “*Rush* de amor à ilha”;
- Interpretar letras de canções - acerca da cidade de Florianópolis - relacionando-as com os contextos socioculturais em que foram escritas;
- Elaborar a escrita e reescrita do poema que será analisado pela comissão julgadora da escola e poderá concorrer nas *Olimpíadas da Língua Portuguesa*.

1.2.5 Conhecimentos trabalhados

- Leitura-fruição de poemas diversos;
- Linguagem verbal e não verbal;
- A finalidade interacional do gênero poema;
- Aspectos estruturais do poema: estrofe, verso, ritmo, rima e repetição;
- Recursos expressivos: sonoridade, assonância, aliteração, paralelismo sintático;
- Figuras de linguagem: comparação, metáfora e prosopopeia;
- Interpretação textual;

- Intertextualidade e interdiscursividade;
- Análise linguística: atividades *epilinguísticas* e atividades *metalinguísticas* com base nas dificuldades dos alunos na leitura e escrita de poemas.

1.2.6 Metodologia

A disciplina de Língua Portuguesa tem a função de ampliar/desenvolver as capacidades de uso oral e escrito da língua. Desse modo, com o intuito de cumprirmos este objetivo, elegemos como objeto de ensino o gênero poema e propusemos uma abordagem que leve em conta tanto os aspectos interacionais do gênero em questão, como também seus aspectos mais formais, ou seja, a sua estrutura composicional. Assim, partindo do texto como unidade de ensino, organizamos os planos de aula de forma que eles possam dar conta das diferentes práticas de linguagem, a saber: fala e escuta; leitura e escrita; bem como a reflexão sobre os recursos da língua mobilizados em cada um desses usos.

Para isso, nos valem da metodologia da *Sequência Didática*, proposta por Schneuwly e Dolz (2004) e sugerida pela escola em seu PPP, para planejar as 18 aulas que compõem este projeto de docência de modo que todas as etapas da estrutura de base de uma da sequência didática, conforme explicitado no esquema da *Figura 1*, sejam contempladas:

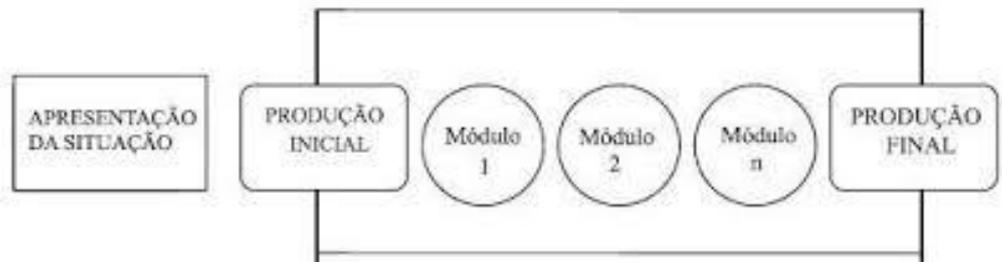


Figura 1: Esquema da Sequência Didática proposta por Schneuwly e Dolz (2004).

Durante essas 18 aulas nos valem de alguns recursos didáticos que nos auxiliaram em nossa prática pedagógica. Com relação aos recursos materiais podemos apontar os seguintes: Quadro branco, *notebook*, caixa de som, projetor multimídia, sacos de plástico transparentes, folhas A4, cartolina, cópias xerografadas dos textos que foram trabalhados durante as aulas, barbante, envelopes de papel, livros de poemas de escritores consagrados da literatura brasileira e de escritores catarinenses, recortes de jornais/revistas sobre a cidade de Florianópolis, cola, tesoura, lápis de cor e caneta hidrográfica.

Já com relação aos recursos bibliográficos dos quais nos valem em nossas aulas, podemos destacar as seguintes obras:

- BOCHECO, Eloí Elisabet. **Poesia infantil: o abraço mágico**. Chapecó: Argos, 2002.
- MEIRELES, Cecília. Bolhas. In: BOCHECO, Eloí Elisabet. **Poesia infantil: o abraço mágico**. Chapecó: Argos, 2002.
- MORAES, Vinícius. O leão. In: ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Coletânea de poemas**. São Paulo: Cenpec, 2010.
- _____. Girassol. In: ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Coletânea de poemas**. São Paulo: Cenpec, 2010.
- QUINTANA, Mario. Cidadezinha. In: **Poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- _____. Rua dos Cata-ventos. In: ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Coletânea de poemas**. São Paulo: Cenpec, 2010.
- STENDHAL. Uma cidadezinha. In: **O Vermelho e o negro**. São Paulo: Nova cultural, 2003.

Utilizamos ainda alguns recursos multimídia, a saber:

- YOUTUBE. **Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.
- _____. **Rancho de amor à ilha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CtghQ9vCEU>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.
- _____. **Rush de amor à ilha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91RuGQU-EC4>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.
- _____. Castelo Rá-Tim-Bum! **Bolhas: Cecília Meireles**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UFL0cbSn2E4>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.
- _____. Castelo Rá-Tim-Bum! **Trem de ferro: Manuel Bandeira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4UWWxXUab7M>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

Desse modo, tendo em vista que a finalidade da sequência didática é “ajudar o aluno a

dominar melhor um gênero de texto [neste caso o poema], permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação³⁴, organizamos este projeto da seguinte maneira:

| Aula/Dia/Horário | Atividade |
|---|---|
| Aulas 1 e 2 18/05 – Quarta-feira – 14h00min às 15h45min | Brincando com as palavras. |
| Aulas 3 e 4 23/05 – Segunda-feira – 16h00min às 17h30min. | Conhecendo a cidade de Florianópolis. |
| Aulas 5 e 6 25/05 – Quarta-feira – 14h00min às 15h45min | A relação entre forma e conteúdo no gênero poema. |
| Aulas 7 e 8 30/05 – Segunda-feira – 16h00min às 17h30min | Oficina de Poesia com <i>Dennis Radünz</i> . |
| Aulas 09 e 10 01/06 – Quarta-feira – 14h00min às 15h45min | Poetas da cidade. |
| Aulas 11 e 12 06/06 – Segunda-feira – 16h00min às 17h30min. | Figuras de linguagem. |
| Aulas 13 e 14 08/06 – Quarta-feira – 14h00min às 15h45min | Aprimorando o texto. |
| Aulas 15 e 16 13/06 – Segunda-feira – 16h00min às 17h30min. | Confecção dos <i>fanzines</i> . |
| Aulas 17 e 18 15/06 – Quarta-feira – 14h00min às 15h45min | Sarau e lançamento dos <i>fanzines</i> produzidos pelos alunos. |

Tabela 1 Cronograma das aulas do projeto de docência

³⁴ SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 97.

1.2.7 Planos de aula

Nesta seção apresentamos os planos de aula – com seus respectivos anexos – que nortearam nossa prática pedagógica durante a realização desse projeto.

Plano de aula (1ª e 2ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Estagiária responsável pela aula: Gisiane Cabral de Oliveira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 1 (1ª e 2ª aulas) (18/05 - Quarta-feira - 14h00min às 15h45min)

Tema: Brincando com as palavras

Objetivo Geral

Refletir sobre a linguagem poética e sobre o fazer poético, através da escuta e escrita de poemas.

Objetivos Específicos

- Conhecer o projeto de docência “Poemando: a arte de brincar com as palavras” com base na escuta de um texto de apresentação elaborado e a ser lido pelas professoras estagiárias.
- Familiarizar-se com o gênero poema por meio da escuta de poemas do Poeta Manuel de Barros apresentados pelo curta-metragem “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo”;
- Desenvolver a criatividade e a subjetividade a partir da dinâmica “Brincando com as palavras”;
- Identificar as principais características da linguagem poética, por meio da análise coletiva do vídeo;

- Refletir sobre o fazer poético a partir da escrita de versos, com base em um conjunto de pares de palavras.

Conhecimentos Abordados

- Projeto de docência: “Poemando: a arte de brincar com as palavras”;
- Olimpíadas de Língua Portuguesa;
- O Gênero poema;
- A linguagem poética.

Metodologia

Primeiramente, as estagiárias se apresentarão para a turma e discorrerão acerca do projeto de docência “Poemando: a arte de brincar com as palavras”. Para isso será entregue à turma um *handout* contendo um texto de apresentação do projeto e um pequeno roteiro das atividades que serão realizadas durante as 18 aulas. Em seguida, a estagiária responsável pela aula apresentará para os alunos as Olimpíadas de Língua Portuguesa: definição, objetivos, etapas, critérios de avaliação etc. Ainda nesse momento introdutório, os alunos receberão um saco de plástico transparente e serão orientados a usá-lo para guardar todo material que receberão durante o projeto. (30 minutos) No segundo momento da aula, os alunos assistirão ao curta-metragem *Histórias da Unha do Dedão do Pé do Fim do Mundo*. Após o curta, a estagiária iniciará uma discussão a partir dos seguintes questionamentos: por que escrever é o mesmo que carregar água na peneira? Por que a poesia está ligada a despropósitos? De acordo com o curta, o que é poesia e o que é ser poeta? Instigando os alunos a refletirem sobre o fazer poético. (20 minutos) Depois desta etapa os alunos receberão orientações acerca da dinâmica a ser realizada. A turma será dividida em grupos de quatro alunos. Cada grupo receberá um envelope com 4 folhas, nestas folhas constará 1 par de palavras. As folhas serão distribuídas entre os membros do grupo e, com estas palavras, cada integrante do grupo deverá escrever um verso que, ao final do trabalho, constituirá um poema do grupo. Os alunos de cada um dos grupos deverão copiar esses versos em uma folha A4 que será pendurada na sala, formando um varal de poesias. (30 minutos) A última etapa desta aula consistirá na preparação dos alunos para uma atividade que será realizada no próximo dia de aula. Essa atividade, que consistirá na confecção de cartazes sobre aspectos de Florianópolis, será feita em grupo de 4 alunos (serão mantidos os mesmos grupos da atividade anterior). Cada grupo receberá uma folha contendo o tema a ser pesquisado pelo grupo e as instruções para a realização do exercício – que será lido pela estagiária em sala. (10 minutos)

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Sacos de plástico transparentes;
- Folhas A4;
- Barbante;
- Prendedores de roupa;
- Cópias xerografadas do *handout* do projeto de docência; e
- Envelopes contendo o material para a dinâmica de escrita de versos.

Avaliação

Consideraremos o envolvimento dos alunos na escuta atenta e ativa do vídeo, atentando para a adequação das respostas deles no debate a ser realizado após o vídeo. Com relação à dinâmica “Brincando com as palavras” será observado se houve uma participação efetiva dos alunos na atividade de escrita de versos: se cada aluno escreveu o verso a partir do par de palavras que recebeu e se colaborou com os demais colegas do grupo na elaboração do trabalho final, que será pendurado no varal.

Referências

Gerais

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Específicas

Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Anexo 1 - Handout de apresentação do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 EBM Beatriz de Souza Brito
 Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto
 Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela CCechinel
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Ano: 6º - Turma 62.

Poemando: a arte de brincar com as palavras



“Hoje completei 10 anos. Fabriquei um brinquedo com palavras. Minha mãe gostou. É assim:
De noite o silêncio estica os lírios.”

(Manoel de Barros em “Livro sobre nada”)

Caro(a) aluno(a),

Quando somos crianças, a palavra de ordem é “BRINCAR!”. Seja sozinho, ou com nossos amigos, em casa ou na rua, de dia ou à noite sempre arrumamos um jeito para nos divertir. É por isso que gostamos tanto da hora do recreio, não é mesmo? E se dissermos para você que também é possível brincar dentro da sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, você acreditaria? Não?! Apresentamos a você o nosso projeto de docência “Poemando: a arte de brincar com as palavras” e convidamos a turma 62 a se aventurar conosco pelo reino da poesia e conhecer mais de perto o universo fantástico das palavras. Durante essa aventura, conheceremos poetas como Manoel de Barros e Mario Quintana e aprenderemos a construir brinquedos com as palavras. Estão preparados? Então apertem os cintos e vamos lá!

Cordialmente,

Gisiane e Marcela.

Roteiro de trabalho

- Dinâmica “Brincando com as palavras”.
- Atividade I (em grupo): Conhecendo a minha cidade (confecção de cartazes sobre os diversos aspectos da cidade de Florianópolis).
- Atividade II - parte A (individual): Virando poeta.

- Atividade III - parte B (em grupo): Confecção de fanzines.
- Sarau de poesia (em grupo).

A Avaliação será composta de três (3) notas

Nota de participação + nota da atividade I “Conhecendo a minha cidade” + nota da atividade II parte A “Virando poeta” e parte B “Confecção de fanzines”.

Anexo 2 – Envelopes entregues aos grupos durante a realização da dinâmica “Brincando com as palavras”.



Anexo 3 - Texto de apresentação da Olimpíada de Língua Portuguesa que será entregue aos alunos.



1. O que é?

A **Olimpíada de Língua Portuguesa** é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

2. Objetivo.

Incentivar a leitura de textos de diversos gêneros do discurso e melhorar a escrita.

3. Tema.

O lugar onde vivo.

4. Os Gêneros do concurso

Poema (5º e 6º ano), memórias literárias (7º e 8º ano), crônica (9º e 1º ano) e artigo de opinião (2º e 3º ano).

5. Etapas.

Os textos são avaliados por comissões julgadoras em 5 etapas: escolar, municipal, estadual, regional e nacional.

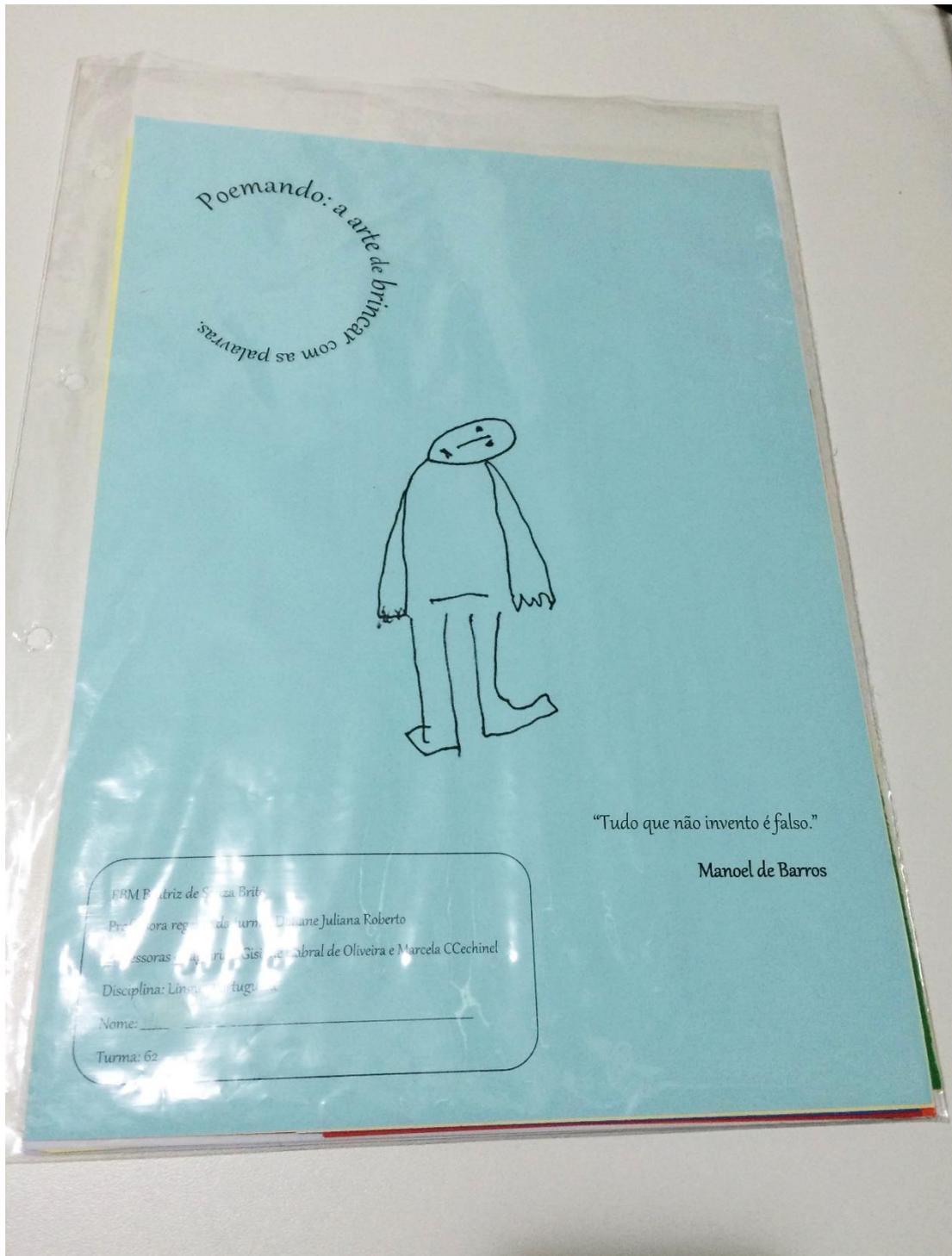
6. A turma 62 na Olimpíada.

Durante a preparação para o concurso nós vamos ler, recitar e ouvir poemas de vários autores e, ao final do projeto, cada aluno será convidado a criar um poema.

Referência

Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em:
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 17 de Maio de 2016

Anexo 4 – Um dos modelos de sacos de plástico que distribuímos aos alunos.



Anexo 5 – Roteiro que foi entregue aos alunos contendo as orientações para a atividade de confecção de cartazes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 EBM Beatriz de Souza Brito
 Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto
 Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Ano: 6º - Turma 62.

ATIVIDADE I (em grupo)

Conhecendo Florianópolis

Tema: Pontos turísticos de Florianópolis³⁵

Esta atividade será realizada em **2 etapas**:

1º. Etapa – Pesquisa (Tarefa - deverá ser realizada em casa):

Pesquise em jornais, revistas, livros ou na internet sobre **Pontos turísticos de Florianópolis** e traga na próxima aula, dia **30/05**, recortes de reportagens, fotografias, bem como todas as informações coletadas sobre o tema.

2º. Etapa – Confecção dos cartazes (Será realizada em sala):

O grupo se reunirá e confeccionará um cartaz sobre os **Pontos turísticos de Florianópolis** com base em todas as informações pesquisadas **na Etapa 1**.

O cartaz DEVE conter:

- *Cabeçalho*: contendo o nome da escola, da disciplina, das professoras estagiárias (Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel) e de todos os integrantes do grupo;
- *Título*: **Pontos turísticos de Florianópolis**;
- *Os recortes*: poderão ser imagens, reportagens, pequenos textos e todas as informações relevantes que o grupo pesquisou sobre o tema;

³⁵ Cada grupo recebeu um tema diferente. Ver o anexo 5.

- *Legendas* para as imagens que estarão no cartaz: aqui vocês deverão criar pequenos textos informativos sobre as imagens que vocês colocaram no cartaz. Ex: onde a foto foi tirada, em que ano, o que ela representa etc.

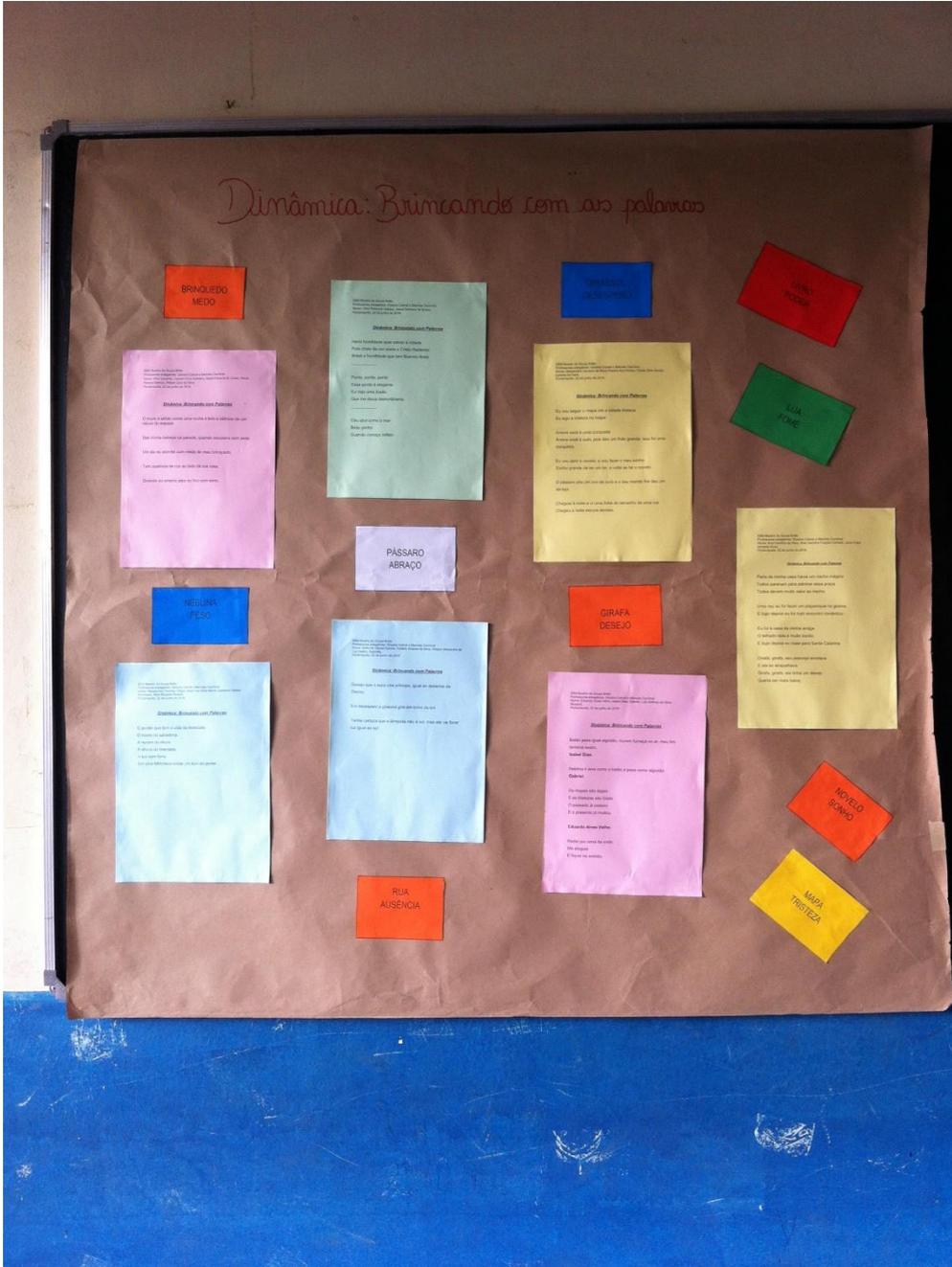
Anexo 6 - Temas que foram sorteados para cada grupo

1. **História:** fundação, primeiros habitantes, colonização e origem do nome.
2. **Economia:** belezas naturais, pontos turísticos e pesca artesanal;
3. **Manifestações culturais:** folclore, literatura, pintura, arquitetura, culinária, música;
4. **Problemas sociais:** segurança pública, trânsito, poluição e meio ambiente.

Anexo 7 – Alguns versos criados pelos alunos a partir da dinâmica “Brincando com as palavras”.

- Muro – Silêncio: “O muro é sólido como uma rocha e tem o silêncio de um vácuo no espaço.”
- Neblina – Peso: “Neblina é leve como o balão e pesa como algodão.”
- Tristeza – Mapa: “Eu vou seguir o mapa até a cidade tristeza.”
- Girassol – Desespero: “Em desespero o girassol gira em torno do sol.”
- Ausência – Rua: “Tem ausência de rua ao lado da tua casa.”
- Sonho – Novelo: “Eu vou abrir o novelo, e vou fazer o meu sonho. Sonho grande de ter um lar, e volta ao lar o novelo.”

Anexo 8 – Foto do mural criado a partir da dinâmica “Brincando com as palavras”.³⁶



³⁶ Ver relato das aulas 2 e 3.

Plano de aula (3ª e 4ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 2 (3º e 4ª aulas) (23/05 - Segunda-feira - 16h00min às 17h30min)

Tema: Conhecendo a cidade de Florianópolis

Objetivo Geral

Conhecer a cidade de Florianópolis (aspectos históricos, sociais e culturais), pela escuta das músicas *Rancho de amor à ilha* e *Rush de amor à ilha*.

Objetivos Específicos

- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa das canções *Rancho de amor à ilha* e *Rush de amor à ilha*;
- Interpretar as letras das canções *Rancho de amor à ilha* e *Rush de amor à ilha*, relacionando-as com contextos socioculturais em que foram escritas;
- Estabelecer relações entre as letras das canções *Rancho de amor à ilha* e *Rush de amor à ilha*, atentando para a relação de intertextualidade de uma em relação à outra.
- Identificar os recursos expressivos e as estratégias linguísticas empregadas pelos autores de *Rancho de amor à ilha* e *Rush de amor à ilha* e os efeitos de sentido que provocam no leitor/ouvinte, pela análise das letras das duas canções;

- Refletir sobre os problemas sociais da cidade, através da análise das letras das músicas.

Conhecimentos Abordados

- A cidade de Florianópolis (aspectos históricos, sociais e culturais);
- Recursos discursivos, expressivos, linguísticos e textuais utilizados nas letras das duas canções;
- Intertextualidade;
- Interpretação textual.

Metodologia

A estagiária responsável pela aula apresentará, logo no início da aula, um vídeo com o Hino de Florianópolis, “Rancho de amor à ilha” e, em seguida, a música *Rush de Amor à Ilha* (áudio). Após ouvirem as músicas, os alunos receberão as cópias xerografadas com as letras das duas canções, que serão lidas pela professora estagiária, juntamente com os alunos. Em seguida, a estagiária traçará um breve panorama a respeito do momento histórico em que cada uma das músicas foi escrita, bem como dos autores que as escreveram e a partir dessa contextualização dará início a uma discussão que girará em torno dos seguintes pontos: quais sentidos emergem das duas músicas? Que estratégias o autor de cada uma das canções usou para gerar certo efeito de sentido e não outro? O que há em comum entre as duas letras? A estagiária conduzirá a discussão, a partir da colocação dos alunos, explicando que a primeira canção chama a atenção para os aspectos positivos da cidade, como as belezas naturais da ilha, enquanto a segunda problematiza algumas questões sociais. A última etapa da aula consistirá na realização da Atividade I “Conhecendo a minha cidade” (confecção de cartazes sobre Florianópolis). Desse modo, os grupos formados na aula anterior deverão se reunir para produzir os cartazes a partir do tema que foi dado ao grupo. Por fim, cada grupo apresentará o seu cartaz para a turma e o pendurará na parede da sala.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Cópias xerografadas das letras das músicas;
- Cartolina;

- Cola, tesoura, canetinha, lápis de cor e caneta hidrográfica;
- Recortes de jornais/revistas sobre a cidade de Florianópolis.

Avaliação

A avaliação ocorrerá em duas etapas. Na primeira, será considerado o envolvimento dos alunos na atividade de análise das músicas: atenção durante a apresentação realizada pela estagiária e participação durante a discussão acerca das músicas, pela pertinência e adequação das manifestações. Na segunda etapa, por outro lado, serão levados em conta os critérios pré-estabelecidos na aula anterior, para a confecção dos cartazes³⁷, bem como a colaboração efetiva de cada integrante do grupo na elaboração do cartaz.

Referências

Rancho de amor à ilha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CtghQ9vCEU>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

Rush de amor à ilha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91RuGQU-EC4>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

A cidade - História. Disponível em: <http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/historia>

MAMIGONIAN, Armen; ESPÍNDOLA, Carlos José [et al.]. **Santa Catarina: estudos de geografia econômica e social.** Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2011.

GOULART, Alcides Filho. **Formação econômica de Santa Catarina.** Ed. da UFSC, 2007.

³⁷Os cartazes deverão conter: título (pode ser o nome do próprio tema) e nome dos integrantes do grupo; recortes - imagens, reportagens etc - contendo informações relevantes sobre o tema; e pequenos textos informativos sobre o tema. A não apresentação de um desses itens implicará em um decréscimo da nota.

Anexo 1 - Letras das canções “Rancho de amor à ilha” e “Rush de amor à ilha”.**Rancho de amor à ilha**

(Cláudio Alvim Barbosa)

"Um pedacinho de terra,
Perdido no mar!...
Num pedacinho de terra,
Beleza sem par...
Jamais a natureza
Reuniu tanta beleza
Jamais algum poeta
Teve tanto pra cantar!

Num pedacinho de terra
Belezas sem par!
Ilha da moça faceira,

Da velha rendeira tradicional
Ilha da velha figueira
Onde em tarde fagueira
Vou ler meu jornal.

Tua lagoa formosa
Ternura de rosa
Poema ao luar,
Cristal onde a lua vaidosa
Sestrosa, dengosa
Vem se espelhar..."

“Rush de amor à ilha”

(Jean Mafra e André Seben)

Todos cantam sua terra, então, a minha vou cantar.

São tantas as verdades da cidade, embora

agora a verdade não exista mais

formosa, a ilha olha a que lhe implora

e esmaga indiferente o que se desfaz

no mar dos desterrados da cidade-ilha

na trilha shopping-luxo-lixo-capital

metrópole, agora, é longe e inda tão perto

desperto: está à venda no comercial

o fogo que ilumina ônibus nas ruas

o tiro que implode o meu coração

na ponte: a dor, a festa e o desencontro

o vento sul refresca a indignação

a vista da lagoa e de tudo que amo

cidade, minha amante, te quero feliz

mas traz os meus carinhos e me apunhala

tristonha e sorridente, és a minha atriz

sou vagabundo do avesso

num pedacinho de terra, pago o preço que posso

eu vivo o feio e o belo

na tela: o riso amarelo, na cara: amor e desgosto

Surfistas, milionários e zumbis do crack.

“Ripongas” e alienados em geral.

Chupins, artistas tristes e tuas meninas.
Ciclistas e ambulantes, nos calamos qual
desterro destruída em reconstrução
desterra, distraída atravessa-me
com credo e concretude encobrindo o chão
ora cuspiendo gente, ora a engolir.

Sou vagabundo do avesso
num pedacinho de terra, pago o preço que posso
eu vivo o feio e o belo
na tela: o riso amarelo, na cara: amor e desgosto.

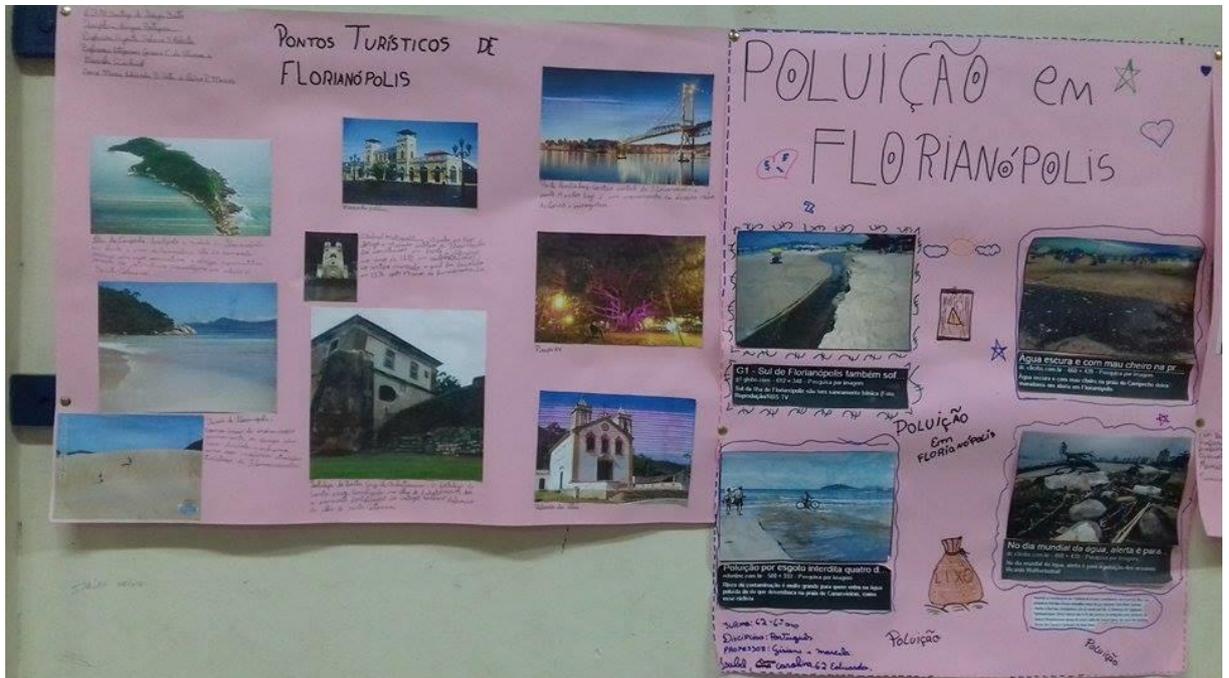
Mutilam tuas costas, rasgam o teu seio
negam poesia, te dão grana
te amo, oh, cidade, nós nos escolhemos
fi de ti a minha cama

Um assassino um dia lhe deu o seu nome
cidade, morte e mar e dor e cor: beleza
tens tudo, sobretudo, tens a tua fome
mastiga todo o mangue-morro sob a mesa
na linda e bela praça de alimentação
engole com sua gula em goles generosos
os artificiosos prédios que te dão
cidade, eu te amo do jeito que posso

Anexo 2 – Atividade de confecção de cartazes sobre alguns aspectos de Florianópolis.







Plano de aula (5ª e 6ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Gisiane Cabral de Oliveira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 3 (5º e 6ª aulas) (25/05 - Quarta-feira - 14h00min às 15h45min)

Tema: A relação entre forma e conteúdo no gênero poesia

Objetivo Geral

Conhecer alguns poemas de poetas consagrados da literatura brasileira e de poetas locais, assim como os recursos expressivos e linguísticos de cada um deles e sua relação com a construção de sentidos, pela leitura fruição de poemas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a subjetividade a partir da interpretação de poemas diversos;
- Perceber a importância do ritmo no poema e a relação deste recurso linguístico na construção do sentido, com base na análise de diferentes poemas;
- Exercitar a escuta, atentando para a importância da sonoridade na construção dos sentidos no poema;
- Reconhecer o gênero poema em seu principal suporte textual, a saber o livro impresso.
- Desenvolver aspectos da oralidade, como a expressividade, entonação, fluência, ritmo na leitura de poemas;

- Conhecer as principais características estruturais do poema, a partir da análise de diferentes poemas.
- Refletir sobre a importância da forma para a produção dos sentidos no poema, com base na análise dos poemas Trem de ferro, de Manuel Bandeira e Bolha, de Cecília Meirelles.

Conhecimentos Abordados

- Leitura-fruição de poemas diversos;
- Expressividade, entonação, fluência, ritmo na leitura oral de poemas;
- Interpretação textual/discursiva;
- Características estruturais do poema: estrofe, verso, ritmo, rima e repetição.

Metodologia

A sala será organizada de forma que os alunos possam sentar-se no chão (em um tapete, com almofadas) em forma de círculo. Uma caixa de livros será colocada no centro do círculo. Primeiramente, a professora estagiária responsável pela aula colocará alguns poemas em áudio - *Trem de Ferro* (Manuel Bandeira) e *Bolhas* (Cecília Meireles) para que os alunos percebam a importância da sonoridade no poema, chamando a atenção para os recursos estéticos empregados, como o ritmo e a repetição de palavras e versos (5 minutos). Em seguida, os alunos receberão cópias impressas destes poemas e serão orientados a fazer leitura silenciosa. O objetivo desta atividade é levar os alunos a compreenderem como se dá o processo de construção dos sentidos no poema. Na segunda etapa desta atividade, cada aluno retirará um livro da caixa. Neste momento, cada um terá liberdade para manusear o livro e, em seguida, escolher um poema para a leitura e análise (10 minutos.). A leitura será individual e silenciosa (15 minutos). Após o tempo estipulado, os alunos serão convidados a compartilhar suas experiências de leitura (quem desejar participar lerá seu poema e falará sobre as suas impressões de leitura). A estagiária conduzirá a discussão, a partir dos seguintes questionamentos: quais sentimentos e sensações o poema despertou em cada um? A leitura suscitou alguma lembrança? O que difere este tipo de texto de outros textos que já leram durante a trajetória escolar? (15 minutos).

A segunda aula será destinada à análise do poema *Cidadezinha* de Mário Quintana. Inicialmente, os alunos receberão uma folha contendo um trecho do capítulo *Uma cidadezinha* do livro *O vermelho e o negro* e o poema *Cidadezinha* de Mário Quintana. Em seguida será feita a leitura coletiva de ambos os textos. A partir da leitura de ambos, os alunos serão questionados sobre as principais diferenças entre os dois textos, no que diz respeito à forma. Conforme o desenrolar da discussão, a estagiária chamará a atenção para os aspectos estruturais do gênero, como estrofes, versos e rimas. Por último, será entregue aos alunos um exercício sobre rimas que deverá ser feito em casa por eles e será corrigido na aula do dia 01-06 (45 minutos).

Recursos didáticos

- Tapete e almofadas;
- Aparelho de som;
- Cópias impressas dos poemas;
- Quadro branco;
- Livros de poemas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá em duas etapas. Na primeira, será considerado o engajamento dos alunos durante a roda de leitura: se escutaram atentamente os poemas em áudio e as observações feitas pela estagiária; se escolheram um livro para realizar a leitura silenciosa; se compartilharam suas experiências de leitura com os colegas. Na segunda etapa, observaremos com base nos comentários feitos pelos alunos, se perceberam as diferenças – sobretudo com relação à forma e o modo como cada um dos textos é construído para discorrer a respeito de conteúdos similares – entre o poema *Cidadezinha* e o trecho do capítulo *Uma cidadezinha*.

Referências

Gerais

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Específicas

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Coletânea de poemas**. São Paulo: Cenpec, 2010.

BOCHECO, Eloí Elisabet. **Poesia infantil: o abraço mágico**. Chapecó: Argos, 2002.

CASTELO Rá Tiim Bum. **Bolhas: Cecília Meireles**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UFL0cbSn2E4>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

CASTELO Rá Tiim Bum. **Trem de ferro: Manuel Bandeira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4UWWxXUab7M>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

QUINTANA, Mario. **Poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

STENDHAL. **O Vermelho e o negro**. São Paulo: Nova cultural, 2003.

Anexo 1 - Poemas e textos que foram entregues aos alunos durante a aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

Trem de ferro

(Manuel Bandeira)

| | |
|--------------------------------------|--------------------------------|
| Café com pão | Muita força |
| Café com pão | (trem de ferro, trem de ferro) |
| Café com pão | |
| | Oô... |
| Virge Maria que foi isso maquinista? | Foge, bicho |
| | Foge, povo |
| Agora sim | Passa ponte |
| Café com pão | Passa poste |
| Agora sim | Passa pasto |
| Voa, fumaça | Passa boi |
| Corre, cerca | Passa boiada |
| Ai seu foguista | Passa galho |
| Bota fogo | Da ingazeira |
| Na fornalha | Debruçada |
| Que eu preciso | No riacho |
| Muita força | Que vontade |
| Muita força | De cantar! |

Oô...

(café com pão é muito bom)

Quando me prendero

No canaviá

Cada pé de cana

Era um oficiá

Oô...

Menina bonita

Do vestido verde

Me dá tua boca

Pra matar minha sede

Oô...

Vou mimbora vou mimbora

Não gosto daqui

Nasci no sertão

Sou de Ouricuri

Oô...

Vou depressa

Vou correndo

Vou na toda

Que só levo

Pouca gente

Pouca gente

Pouca gente...

(trem de ferro, trem de ferro)

Bolhas

(Cecília Meireles)

Olha a bolha d'água
no galho!

Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho
na rolha!

Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha!

Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espalha
e se espalha.

Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha
a mão do menino:

a bolha da chuva da calha!

Cidadezinha - Mário Quintana

Cidadezinha cheia de graça...
 Tão pequenina que até causa dó!
 Com seus burricos a pastar na praça...
 Sua igrejinha de uma torre só.

Nuvens que venham, nuvens e asas,
 Não param nunca, nem um segundo...
 E fica a torre sobre as velhas casas,
 Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
 Sem pouso fixo (que triste sina!)
 Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
 Cidadezinha... Tão pequenina
 Que toda cabe num só olhar...

Uma cidadezinha - Trecho do capítulo 1 de “O vermelho e o negro” de Stendhal

A cidadezinha de Verrières pode ser considerada uma das mais belas do Franco-Condado. Suas casas brancas com tetos pontiagudos de telhas vermelhas estendem-se pela encosta de uma colina, cujas menores sinuosidades são marcadas por tufos de vigorosos castanheiros. O rio Doubs corre a algumas centenas de pés abaixo de suas fortificações, construídas outrora pelos espanhóis e hoje arruinadas.

Verrières está protegida, do lado norte, por uma alta montanha, um dos braços do Jura. Os cimos entrecortados do Verra cobrem-se de neve desde os primeiros frios de outubro. Uma torrente, que se precipita da montanha, atravessa Verrières antes de lançar-se no Doubs, fazendo acionar um grande número de serrarias; é uma indústria bastante simples e que

proporciona um certo bem-estar à maioria dos habitantes, mais aldeões que burgueses. Contudo, não foram as serrarias que enriqueceram essa cidadezinha. É à fábrica de tecidos pintados, ditos de Mulhouse, que se deve a abundância geral que, desde a queda de Napoleão, fez reconstruir as fachadas de quase todas as casas de Verrières.

Atenção, detetive – José Paulo Paes

Se você for detetive,
descubra por mim
que ladrão roubou o cofre
do banco do jardim
E que padre disse amém
para o amendoim.

Se você for detetive,
faça um bom trabalho:
me encontre o dentista
que arrancou o dente do alho
e a vassoura sabida
que deixou a louca varrida.

Se você for detetive,
um último lembrete:
onde foi que esconderam
as mangas do colete
e quem matou os piolhos
da cabeça do alfinete?

Anexo 2 – Roda de leitura de poesia realizada na biblioteca da escola.



Anexo 3 - Atividade que foi entregue aos alunos durante a aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

Recapitulando...

| | |
|---------|--|
| Ritmo | Melodia do poema |
| Estrofe | Cada grupo de versos em que se divide o poema |
| Verso | Cada linha do poema |
| Rimas | São semelhanças sonoras entre duas ou mais palavras no poema. Elas podem ocorrer no interior dos versos (rimas internas) ou no final (rimas externas). |

Exemplo de rimas externas:

“Ô seu moço inteligente

Faça o favor de dizer

Em cima daquele morro

Quanto capim pode ter?

Ricardo Azevedo

Onde estão as rimas?

Leia atentamente o poema “Atenção detetive”, de José Paulo Paes. Identifique as **rimas externas** no poema e as circule com o lápis.

Você deve ter percebido que estão faltando algumas palavras e que isso não só atrapalha a leitura como também nos impede de compreender perfeitamente o poema. Vamos tentar descobrir que palavras estão faltando? Complete os espaços com palavras que rimem com aquelas que você circulou.

Atenção, detetive – José Paulo Paes

Se você for detetive,
 descubra por mim
 que ladrão roubou o cofre
 do banco do jardim
 E que padre disse amém
 para _____.

Se você for detetive,
 faça um bom trabalho:
 me encontre o dentista

que arrancou _____
 e a vassoura _____
 que deixou a louca varrida.

Se você for detetive,
 um último lembrete:
 onde foi que esconderam
 as mangas do colete
 e quem matou os piolhos
 da cabeça _____?

Anexo 4 – Exercício de análise comparativa do poema *Cidadezinha* e do trecho do capítulo *Uma cidadezinha*, de Stendhal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

Exercício de Aprendizagem

1. Leia atentamente o poema *Cidadezinha* de Mario Quintana e o trecho do capítulo *Uma cidadezinha* de “O vermelho e o negro” de Stendhal e, em seguida, aponte quais as semelhanças e quais as diferenças entre esses dois textos, respondendo as questões a seguir:
 - a) Qual é o tema dos dois textos?
 - b) De que modo Mário Quintana descreve a cidadezinha em seu poema?
 - c) De que modo Stendhal descreve a cidadezinha em seu texto?
 - d) Como os dois textos são organizados e apresentados na página?

- 1 Observe que no poema *Cidadezinha* de Mario Quintana, ao final de cada verso, alguns sons se repetem, como por exemplo, o **ó** em **dó** e **só**. Agora, responda em seu caderno:
 - a) Quais são os outros sons que se repetem?
 - b) Que efeito o uso desse recurso sonoro produz no texto?

Plano de aula (7ª e 8ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Gisiane Cabral de Oliveira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 4 (7ª e 8ª aulas) (30/05 - Segunda-feira - 16h00min às 17h30min)

Tema: Oficina de Poesia com Dennis Radünz

Objetivo Geral

Refletir sobre o fazer poético, participando ativamente de uma oficina poética a ser ministrada por um poeta da cidade.

Objetivos Específicos

- Aprofundar o contato com a poesia e com o gênero poema, acompanhando as explicações do poeta, ministrante da oficina.
- Identificar as principais características do texto poético, na realização das atividades propostas pelo ministrante da oficina.

Conhecimentos Abordados

- Linguagem poética;
- O gênero poema e suas principais características.

Metodologia

A estagiária responsável pela aula apresentará o convidado Dennis Radünz que irá ministrar uma oficina de poesia para turma. Durante a oficina – que ocupará o tempo das duas aulas, a estagiária responsável pela aula deverá auxiliar não só o convidado na organização da aula, mas também, os próprios alunos com eventuais dúvidas ou dificuldades na realização de alguma atividade. Ao final da aula, um dos alunos entregará, em nome da turma, um livro de presente como agradecimento pelas contribuições feitas pelo convidado.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Cópias xerografadas de textos entregues aos alunos.

Avaliação

Consideraremos a participação e o engajamento dos alunos durante a oficina: se fazem perguntas ou apontamentos e se realizam as atividades propostas pelo ministrante convidado.

Referências

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

Anexo 1 - Cópias xerografadas dos textos que foram entregues aos alunos durante a oficina.

UM NATAL EM FAMÍLIA / relato lido por Paul Auster

Meu pai contou-me esta história. Ela aconteceu no começo dos anos 20, em Seattle, antes do meu nascimento. Ele era o mais velho de seis irmãos e uma irmã, alguns dos quais haviam saído de casa.

As finanças da família estavam péssimas. O negócio de meu pai fora à falência, quase não havia empregos e o país estava perto de uma depressão. Naquele ano, tínhamos uma árvore de Natal, mas nada de presentes. Simplesmente não podíamos comprá-los. Na véspera de Natal, fomos dormir deprimidos.

Entretanto, quando acordamos na manhã de Natal, havia um monte inacreditável de presentes sob a árvore. Tentamos nos controlar no café-da-manhã, mas foi a refeição mais rápida de nossas vidas.

Então a diversão começou. Minha mãe foi a primeira. Ficamos em volta dela, na expectativa, e quando ela abriu seu pacote vimos que ganhara um velho xale que ela havia “posto em lugar errado” vários meses antes. Meu pai ganhou um machado velho com o cabo quebrado. Minha irmã ganhou seus velhos chinelos. Um dos meninos ganhou uma calça remendada e amassada. Eu ganhei um chapéu, o mesmo que achava que havia deixado num restaurante, um mês antes.

Cada coisa velha trouxe uma nova surpresa. Não demorou para que todos estivéssemos rindo tanto que mal conseguíamos abrir os pacotes. Mas de onde viera toda aquela generosidade? De meu irmão Morris. Durante meses, ele escondera coisas velhas, das quais sabia que não daríamos falta. Então, na véspera do Natal, depois que todos foram para a cama, ele embrulhara em silêncio os presentes e os pusera sob a árvore.

Foi um dos melhores Natais que tivemos.

Don Graves (Anchorage, Alasca, EUA).

In “Achei que meu pai fosse Deus: e outras histórias verdadeiras da vida americana” – organização e introdução de Paul Auster. São Paulo: Companhia das Letras: 2005.

criação de personagem

Exercício - Os participantes da Oficina devem registrar por escrito respostas às perguntas seguintes

1. Escrevam um nome de pessoa, homem ou mulher.
2. Escrevam o nome de um lugar distante.
3. Escrevam uma idade qualquer.
4. Anotem um espaço de tempo, sejam segundos, horas, dias, meses, anos etc.
5. Escrevam um número qualquer.
6. Escrevam um desejo qualquer, seu ou fictício.
7. Escrevam a palavra sim ou a palavra não.
8. Escrevam uma cor.
9. Escrevam um hábito que classificam como defeito.
10. Escrevam um certo valor em dinheiro.
11. Escrevam o nome de uma música ou de um grupo musical.
12. Escrevam o nome de um lugar muito próximo.

Feito isso, de posse da lista de respostas, cada participante escreverá na frente de cada item uma nova e surpreendente pergunta feita pelo ministrante:

1. Qual o nome do(a) seu(sua) namorado(a)? [ou pai/mãe, conforme a faixa etária]
2. Onde se encontraram pela primeira vez? [ou aplicar as perguntas 2-12 aos pais]
3. Que idade tem ele(a)? [ou o pai/mãe]
4. Quanto tempo namoram?
5. qual o número dos sapatos dele(a)?
6. Qual o maior desejo dele(a)?
7. É bonito(a) e inteligente?
8. Qual a cor dos olhos dele(a)?
9. Qual o pior defeito dele(a)?
10. Quanto dinheiro levarão para a lua de mel?
11. Qual a canção que gostariam de ouvir no seu casamento?
12. Onde vai ser a lua de mel?

Risos surgirão quando os participantes associarem as perguntas às respostas anteriormente dadas. Pedir que transformem esse roteiro em um texto literário curto.

1. Salomé - o nome da minha namorada.
2. Marte - onde nos encontramos pela primeira vez.
3. 100 anos - a idade dela.
4. Cinco dias - o tempo em que namoramos.
5. 12 - o número do sapato dela.
6. Ser artista de cinema - o desejo dela.
7. Não - é bonita e inteligente?
8. Vermelho - a cor dos olhos dela.
9. Enfiar o dedo no nariz - o pior defeito dela.
10. Cinco reais - o dinheiro que têm para gastar na lua de mel.
11. O hino do Flamengo - a canção que ouviremos no casamento.
12. Pátio da escola - onde vai ser a lua de mel.

Narrativa construída pelo aluno:

Salomé é minha noiva. Esta é a minha história: nos encontramos pela primeira vez no planeta Marte. Mas ela não me disse que tinha 100 anos, juro que não parecia. Namoramos durante cinco dias, naquele planeta frio. Ela calçava número 12, que pezinho estranho para sonhar ser artista de cinema... além do mais, ela não era bonita nem inteligente. Mas seus olhos vermelhos me encantavam, apesar do feio hábito de enfiar o dedo no nariz. Meu mundo desabou quando ela disse que tinha cinco reais para gastar na nossa lua de mel. Agora o pai dela, seu Marciano, me obrigou a casar. Ouviremos o hino do Flamengo no nosso casamento e passaremos a lua de mel no pátio da escola. Também com tão pouco dinheiro.... (Autor: Alessandro Silva).

In MIRANDA, Simão de Miranda - *Escrever é divertido*. Campinas: Papyrus, 1999. p.39-40.

Plano de aula (9ª e 10ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto
Professora Estagiária responsável pela aula: Marcela Cechinel
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 5 (9ª e 10ª aulas) (01/06 - Quarta-feira - 14h00min às 15h45min)

Tema: Poetas da cidade

Objetivo Geral

Aprofundar o conhecimento acerca do gênero poema e da temática da cidade a partir da escuta e leitura de poemas diversos.

Objetivos Específicos

- Conhecer poemas cujo conteúdo gira em torno da temática da cidade, através da leitura coletiva de poemas diversos;
- Aprofundar o conhecimento sobre rimas, por meio da correção do exercício *Onde estão as rimas?*
- Revisar conhecimentos acerca da cidade de Florianópolis, considerando o que foi estudado em aulas anteriores;
- Elaborar a primeira versão do poema sobre o tema *O lugar onde vivo*, com base nos conhecimentos aprendidos nas aulas anteriores.

Conhecimentos Abordados

- Leitura;
- Aspectos da oralidade: expressividade na leitura dos poemas;
- A cidade de Florianópolis (aspectos históricos, sociais e culturais);
- Rimas;
- Escrita de poema.

Metodologia

Primeiramente a estagiária retomará a atividade sobre rimas. Caso alguns alunos não tenham realizado a tarefa de casa, será disponibilizado 10 minutos desta aula para que os mesmos possam concluir a atividade. Em seguida, será feita a correção da atividade, de forma coletiva, lendo o poema e pedindo que os alunos leiam, voluntariamente, o que escreveram nas lacunas em branco destinadas às rimas. Após a correção, a estagiária lerá o poema *Atenção, detetive* de José Paulo Paes para que os alunos comparem as semelhanças e diferenças entre as atividades realizadas e o poema em questão (10 minutos). A segunda etapa da aula será destinada à leitura dos poemas com a temática *cidade*. Os alunos receberão fotocópias impressas de três poemas, a saber, *Milagre no Corcovado* de Ângela Leite e *Retrato de Uma Pequena Terra* de Antonieta Mercês da Silva. A estagiária iniciará a leitura lendo um trecho do primeiro poema. Em seguida, cada aluno lerá um trecho dos poemas em voz alta. Ao final da leitura dos poemas a estagiária conduzirá uma discussão acerca da interpretação dos poemas e dos recursos que os poetas utilizaram para falar sobre a cidade (recursos expressivos) (15 minutos). Após a leitura coletiva dos poemas, será feita uma apresentação (Prezzi) sobre aspectos históricos, sociais e culturais da cidade de Florianópolis, com o intuito de dar continuidade ao estudo sobre a cidade - iniciado na segunda aula. A estagiária responsável pela aula chamará a atenção para a constituição histórica e social da cidade e aspectos da cultura local instigando também a participação dos alunos (20 minutos). Na última etapa da aula, cada aluno produzirá um poema com a temática das Olimpíadas. A construção do poema ocorrerá com a ajuda da estagiária (35 minutos).

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Computador;
- Apresentação de slides sobre a cidade de Florianópolis;
- Aparelho de som;

- Quadro branco e pinceis para quadro branco;
- Cópias dos poemas sobre a *cidade*;
- Primeira produção textual.

Avaliação

Com relação à correção da tarefa sobre rimas, observaremos se os alunos responderam a atividade, se compreenderam as questões propostas e o conteúdo em si. Durante essa aula, consideraremos ainda a participação na leitura dos poemas sobre a cidade e a atenção dada pelos alunos durante a apresentação realizada pela estagiária, bem como a escrita e entrega ao final da aula da primeira versão do poema, pela adequação ao gênero e às normas da escrita formal da Língua Portuguesa.

Referências

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

CONCURSO CATARINENSE DE LITERATURA PESQUEIRA. **O pescador: em prosa e verso**. 2. ed. Florianópolis: ACARPESC/SAAI, 1989

DENÓFRIO, Darcy França. **Cora Coralina - Coleção Melhores Poemas**. São Paulo: Global, 2004.

GUIA FLORIPA. **A cidade - História**. Disponível em: <http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/historia>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

GOULART, Alcides Filho. **Formação econômica de Santa Catarina**. Ed. da UFSC, 2007.

MAMIGONIAN, Armen; ESPÍNDOLA, Carlos José [et al.]. **Santa Catarina: estudos de geografia econômica e social**. Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2011.

SOUZA, Ângela Leite de. **Meus Rios**. Belo Horizonte: Formato, 2000.

Anexo 1 – Poemas que foram lidos em sala.**Milagre no Corcovado**

(Ângela Leite de Souza)

Todas as noites
de céu nublado
no Corcovado
faz seu milagre
o Redentor:
fica pousado
no algodão-doce
iluminado
como se fosse
de isopor.

Mas todos sabem
que bem de perto
esse Jesus
é um gigante
de mais de mil

e cem toneladas...
Suba de trem,
vá pela estrada,
quem chega lá,
ao pé do Cristo,
vira mosquito.

E olhando em volta
para a cidade
de ponta a ponta

maravilhosa
a gente sente
um arrepio:
o milagre
é o próprio Rio!

Retrato De Uma Pequena Terra

(Antonieta Mercês da Silva)

I

Da minha singela Terra,
Nestes versos vou falar.
É uma Terra pequenina
Que é banhada pelo mar,
De onde muitos sobrevivem
Onde muitos vão pescar.

II

Se fosse Deus, eu baixava
Um decreto de verdade
Cada deserto do mundo
Ou mesmo em cada cidade
Teria que ter um pedacinho
De minha comunidade.

III

Podia ser do seu morro,
Podia ser do seu mar,
Ou lá do horizonte

Onde o sol vai descambar

Dando o colorido mais belo
Que alguém pode apreciar.

IV

Podia ser de seu povo
Bom, amigo e acolhedor
Podia ser das crianças
Retratadas com amor
Podia ser de seus jovens
Ou do homem pescador.

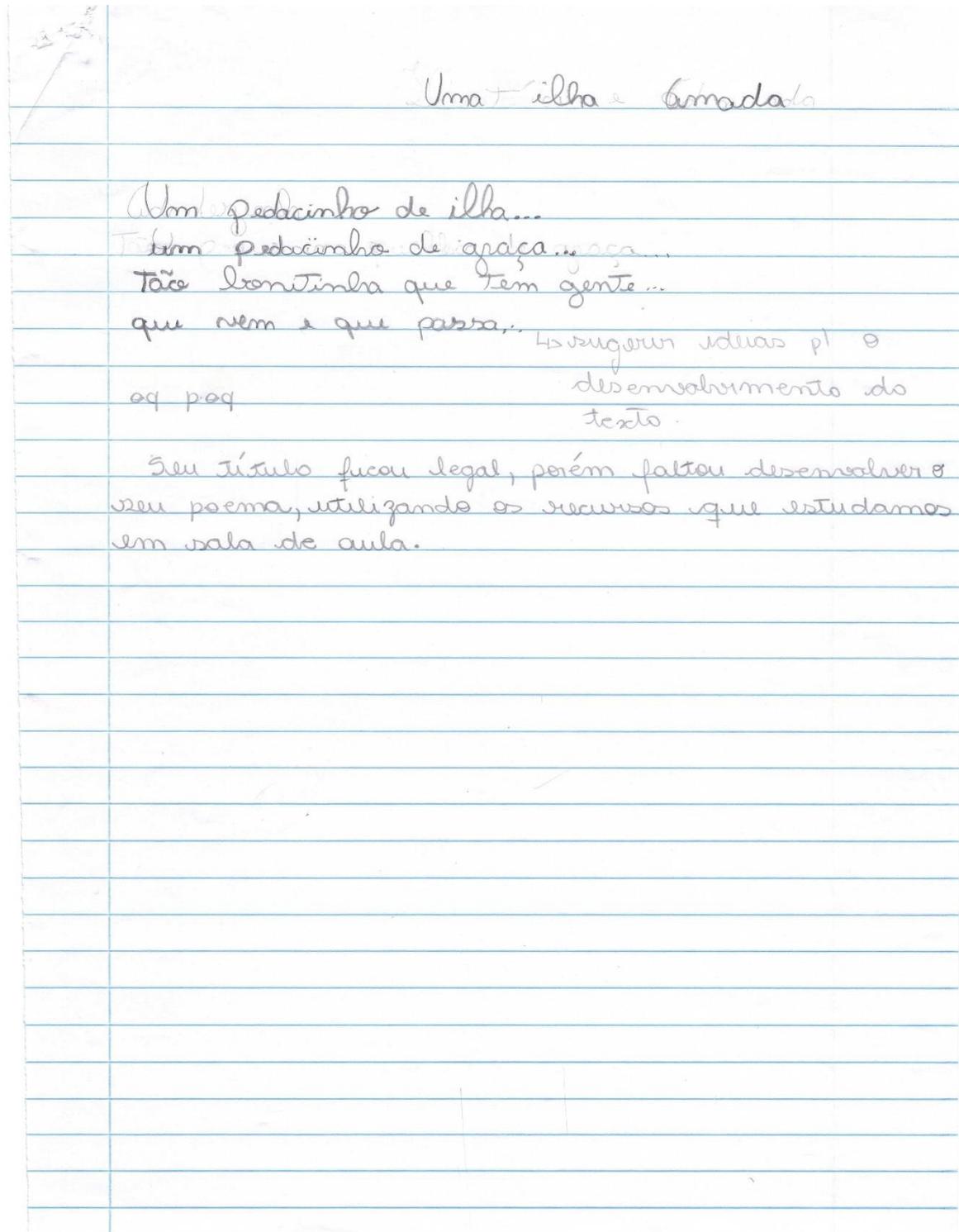
V

Homem humilde e honesto
Sem diploma de doutor,
Mas uma coisa eu garanto
Homem bravo, lutador
Jesus não escolheu São Pedro?
E quem era? Um pescador!

VI

Tenho orgulho minha gente
Desta Terra onde nasci,
Do mar batendo na praia
Da gente que mora aqui
Canto dos Ganchos querida
Te amo! Um beijo pra Ti!

Anexo 2 – Poemas que foram produzidos durante a aula.



A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis é uma cidade muito Bom de morar e Gravar des momento, continua sendo Bom após certos tempo tem muito lugares Bom, mas tem gente que não gosta no centro.
 @ muito Bom a Praça SS tem tantos lugares para escrias a Calça.
 Também tem a universidade que é muito grande para de brincar. que mais me chamou a atenção lá foi o espazo para correr e tambem que o meu primeiro tempo de Bicicleta foi na universidade.
Mais mesmo assim é muito legal lá a minha Mãe gostara tanto de lá que ela chegou a trabalhar lá. [Florianópolis todo e tao Bonito e legal que eu adoro Praças e tao lindo Ver os Pontinhos Veando.] → melhorar este trecho.

le é ô,

A proposta de trabalho era que você escrevesse um poema. Você contemplou a temática, porém não utilizou os recursos poéticos que trabalhamos em sala de aula, como...

Você escreveu um texto narrativo, e não um poema. Lembra que vimos a diferença entre

↳ Você poderia pensar em um título mais criativo, que deixe o leitor curioso.
FLORIANÓPOLIS.

QUANDO EU CHEGUEI AQUI, ^{fica melhor se tiver}
FIQUEI ENCANTADA [APENAS] PELAS *encontrada
PRAIAS, ÁGUA SALGADA, AREIA FINA,
NUNCA PENSEI QUE ISSO IRIA ACONTECER,
↳ Por que não?

BELEZASSEM FIM, COISAS ILUMINANTES
FLORIANÓPOLIS É ASSIM, AS VEZES SOL
radiante * RADIANTES, [A MINHA VIDA É SIM, SÓ
CONSIGO SER FELIZ, E FELIZ SEMPRE SERE!]

[essa ponte não tem muita relação com o que você escreveu
antes]
O poema ^{antes} { NUNCA VI NADA IGUAL AQUI, ESCOLA
deve ser NÃO FAZTA E NUNCA FALTOU, SÓ QUEM NÃO
nobre razão ESTUDA NÃO CONSEGUE SER FELIZ, MAS EU SIM
que só flávia COISAS MAIS BELAS E ACORDAR EM SENTIR
tome esta (CHEIRO DE JASMIM).

folando de PONTE HERCÍLIO LUZ ILUMINADA A NOITE
razão muito COISA LINDA NUNCA VI, AO DIA É BELA
quatin. É COMO SOL BATENDO MELA, MAIS LINDA
melhor se preferir! FICA SIM, COM AS PESSOAS AJUDANDO A
CONSTAVIA.

E OS MORBOS OQUE FALAR PARA DENTRO
E PARA FORA MESMO ASSIM DÁ PARA VER,
BAIROS MUITO LINDOS VÁRIAS HISTÓRIAS
PARA CONTAR, COISAS IMPORTANTES PARA
FALAR [MAS FOI ASSIM QUE FIZ] ↳ você poderia tirar
uma parte

FAZTA

Plano de aula (11ª e 12ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Gisiane Cabral de Oliveira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 6 (11ª e 12ª aulas)**(06/06 - Segunda-feira - 16h00 às 17h30)**

Tema: Figuras de Linguagem

Objetivo Geral

Compreender a importância das figuras de linguagem na construção dos sentidos do poema, a partir da leitura e análise de poemas e da resolução de exercícios em sala;

Objetivos Específicos

- Identificar as figuras de linguagem através da análise dos poemas lidos e trabalhados em sala;
- Reconhecer a diferença entre sentido próprio e figurado, a partir da leitura e da análise coletiva dos poemas.

Conhecimentos Abordados

- Figuras de linguagem: comparação, metáfora e prosopopeia.
- Sentido próprio e figurado.

Metodologia

Nessa aula serão trabalhadas as figuras de linguagem por meio da leitura e análise de poemas. Deste modo, na primeira etapa da aula a estagiária entregará aos alunos cópias dos poemas *O Leão* e *Girassol*, de Vinícius de Moraes, e *Rua dos Cataventos*, de Mario Quintana e pedirá que os alunos realizem uma leitura silenciosa dos poemas (15 minutos). Em seguida, a estagiária responsável pela aula colocará o áudio do poema *O Leão* e lerá os outros dois poemas em voz alta para turma. Ao final da leitura de cada poema, ela deverá chamar a atenção para os recursos poéticos - comparação, metáfora e prosopopeia - dos quais se valeu o poeta para gerar determinados efeitos de sentido. (30 minutos) Após essa análise coletiva do poema, dar-se-á início a segunda etapa da aula que consistirá na realização de dois exercícios de fixação dos conceitos discutidos anteriormente. Na primeira atividade, os alunos farão uma atividade em que terão que completar frases utilizando o recurso da comparação. A segunda atividade tem como objetivo trabalhar com metáfora. Os alunos receberão imagens de pontos turísticos da cidade de Florianópolis e, a partir delas, cada um escreverá um verso ou uma estrofe utilizando metáforas (30 minutos). Na última etapa da aula, a estagiária passará em cada carteira para conferir e anotar quais alunos fizeram e quais não fizeram e, em seguida fará a correção dos dois exercícios, ouvindo as respostas dos alunos e sanando possíveis dúvidas que surgirem (15 minutos).

Recursos didáticos

- Imagens sobre a cidade de Florianópolis;
- Cópias xerografadas dos poemas;
- Cópias xerografadas dos exercícios que serão realizados em sala;
- Quadro branco e pincel para quadro branco.

Avaliação

Consideraremos a participação efetiva dos alunos na análise dos poemas – se prestaram atenção na leitura e nos apontamentos feitos pela estagiária, se fazem comentários pertinentes ao conteúdo – bem como a realização dos dois exercícios sobre comparação e metáfora. Observaremos, ainda, durante a correção dos exercícios, a partir das respostas e dos comentários elaborados pelos alunos, se eles compreenderam os conteúdos ensinados.

Referências

Gerais

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Específicas

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Coletânea de poemas**. São Paulo: Cenpec, 2010.

BOCHECO, Eloí Elisabet. **Poesia infantil: o abraço mágico**. Chapecó: Argos, 2002.

QUINTANA, Mario. **Mario Quintana: poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Anexo 1 – Poemas que foram entregues aos alunos durante a aula

O LEÃO - Vinícius de Moraes

Leão! Leão! Leão!
 Rugindo como o trovão
 Deu um pulo, e era uma vez
 Um cabritinho montês.

Leão! Leão! Leão!
 És o rei da criação

Tua goela é uma fornalha
 Teu salto, uma labareda
 Tua garra, uma navalha
 Cortando a presa na queda.
 Leão longe, leão perto
 Nas areias do deserto.
 Leão alto, sobranceiro
 Junto do despenhadeiro.

Leão na caça diurna
 Saindo a correr da furna.
 Leão! Leão! Leão!
 Foi Deus que te fez ou não?

O salto do tigre é rápido
 Como o raio; mas não há
 Tigre no mundo que escape
 Do salto que o Leão dá.
 Não conheço quem defronte
 O feroz rinoceronte.



Pois bem, se ele vê o Leão
Foge como um furacão.

Leão se esgueirando, à espera
Da passagem de outra fera...
Vem o tigre; como um dardo
Cai-lhe em cima o leopardo
E enquanto brigam, tranquilo
O leão fica olhando aquilo.
Quando se cansam, o leão
Mata um com cada mão.

Dorme, ruazinha...

É tudo escuro

(Mário Quintana)

Dorme ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso perseguí-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são,
Que até parecem, pela madrugada,



A arca de Noé:
poemas infantis.
São Paulo:
Companhia das
letras, 1991.

Os da minha futura assombração...

Anexo 2 - Exercício sobre *comparação e metáfora*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professoras Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

Recapitulando...

Comparação é a aproximação de dois elementos com a intenção de compará-los. Nessa aproximação, você vai perceber que sempre aparecem alguns termos, ou, palavras que estabelecem a comparação: “**como**”, “**qual**”, “**assim como**”, “**tal**”, “**qual**”, “**que nem**”, “**parece**”, “**feito**” e outros.

Exemplo:

“Espreado na tarde – **como** a foz de um rio – **Bernardo se inventa...**”

(Manoel de Barros)

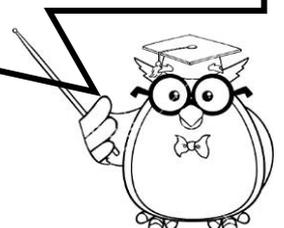
Metáfora é uma espécie de comparação só que sem aqueles termos que foram citados anteriormente – como, qual etc.

Exemplo:

“**Amor é fogo** que arde e não se vê.”

(Camões)

Prosopopeia é a expressão ou palavra que atribui características humanas aos seres inanimados ou aos animais.



1. Complete as frases fazendo comparações.³⁸

Assim como _____, as praias da minha cidade são _____

A praia tem um cheiro que me faz lembrar de _____

As águas da praia são _____ feito _____

A cor da areia da praia parece _____

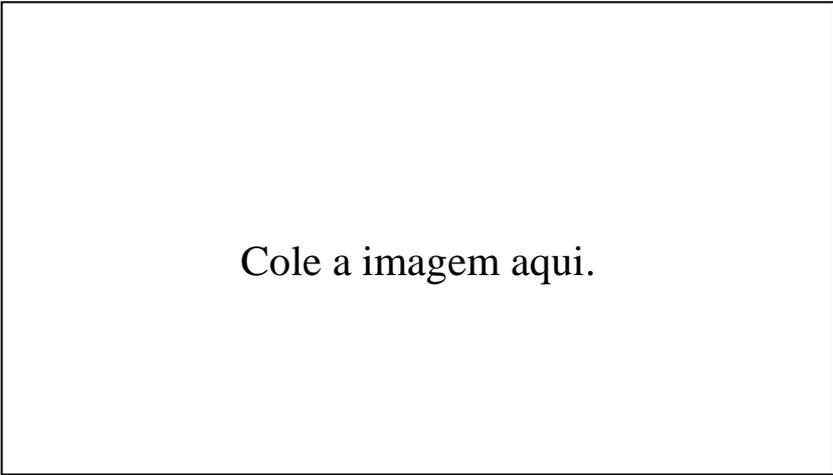
A minha rua tem um _____ como _____

Assim como _____, as casas da minha rua têm _____

As praças da minha cidade são tão _____ quanto _____

Na minha cidade tem uma ponte que se parece com _____

2. Observe atentamente a imagem³⁹ e, em seguida, escreva em seu caderno um verso ou uma estrofe usando metáforas.



Cole a imagem aqui.

³⁸ Exercício adaptado do livro **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**, 2010, p.78.

³⁹ A imagem foi entregue separadamente.

Anexo 3 – Slides apresentados durante a explicação sobre as figuras de linguagem.

1



Figuras de linguagem

2

Sentido próprio e sentido figurado

■ “Está chovendo canivete.”



3

Sentido próprio e sentido figurado

■ “Fulano bateu as botas.”



4

O Leão – Vinícius de Moraes

Leão! Leão! Leão!
Rugindo como o trovão
 Deu um pulo, e era uma vez
 Um cabritinho montês.

Leão! Leão! Leão!
 És o rei da criação

Tua goela é uma fomalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
 Cortando a presa na queda.
 Leão longe, leão perto
 Nas areias do deserto.
 Leão alto, sobranceiro
 Junto do despenhadeiro.

5

“Tua goela é uma fomalha”



6

Leão na caça diurna
 Saindo a correr da fuma.
 Leão! Leão! Leão!
 Foi Deus que te fez ou não?

O salto do tigre é **rápido**
Como o raio; mas não há
 Tigre no mundo que escape
 Do salto que o Leão dá.
 Não conheço quem defronte
 O feroz rinoceronte.
 Pois bem, se ele vê o Leão
Foge como um furacão.



7

Leão se esgueirando, à espera
 Da passagem de outra fera...
 Vem o tigre: **como um dardo**
 Cai-lhe em cima o leopardo
 E enquanto brigam, tranquilo
 O leão fica olhando aquilo.
 Quando se cansam, o leão
 Mata um com cada mão.

Leão! Leão! Leão!
 És o rei da criação!



8

Comparação

“Nebulosa é leve **como** o balão e
 pesa **como** algodão.”
 Gabriel, turma 62

“A fainha é um peixe cinza **como** o
 asfalto, cheira mal **como** o chulé.”
 Wilber, turma 62

“O muro é sólido **como** uma rocha e
 tem o silêncio de um vácuo do
 espaço.”
 Aluno da turma 62

“Floripa minha bela cidade,
 Banhada por um imenso oceano,
 Azul **como** o céu.”
 Maria, turma 62

**Dorme, ruazinha...
É tudo escuro**



Dorme ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

O vento está dormindo na calçada.
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são,
Que até parecem, pela madrugada,
Os da minha futura assombração...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso perseguí-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...

9

Atividade

1. Complete as frases fazendo comparações.
 - Os muros da minha cidade se parecem com **gigantes deitados de barriga para cima** dormindo um sono profundo.
 - Assim como _____, as praças da minha cidade são _____.
 - A praia tem um cheiro que me faz lembrar de _____.
 - As águas da praia são _____, feitas _____.
 - A cor da areia da praia parece _____.
 - A minha rua tem um _____, como _____.
 - Assim como _____, as casas da minha rua têm _____.
 - As praças da minha cidade são tão _____ quanto _____.
 - Na minha cidade tem uma ponte que se parece com _____.

10

2. Observe atentamente a imagem e, em seguida escreva em seu caderno um verso ou uma estrofe usando metáforas.



Suas **torres** são **braços** estendidos aos céus clamando por nossa cidade.
Suas **janelas**, os **olhos vigilantes** de um Deus repleto de piedade.

Plano de aula (13ª e 14ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 7 (13º e 14ª aulas) (08/06 - Segunda-feira - 16h00min às 17h30min)

Tema: Aprimorando o texto

Objetivo Geral

Aprimorar os poemas produzidos a partir dos apontamentos feitos pela professora estagiária na primeira versão do poema.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais recursos discursivos e linguísticos, a partir dos apontamentos feitos pela estagiária na primeira versão do poema;
- Reconhecer a importância dos recursos discursivos e linguísticos na construção dos sentidos do poema, através das explicações dadas durante a aula e da reescrita do poema;
- Refletir sobre o fazer poético e sobre a linguagem poética, por meio do aprimoramento de seu próprio texto.

Conhecimentos abordados

- Recursos discursivos: adequação ao tema; criatividade na elaboração do título.

- Recursos linguísticos: uso de figuras de linguagens – metáforas, prosopopeia e comparação; organização do poema em versos e estrofes; repetição de palavras ou expressões.

Metodologia

Nesta aula, a estagiária responsável pela turma devolverá aos alunos a primeira produção realizada no dia 01/06 e conduzirá a aula fazendo alguns apontamentos acerca das principais dificuldades encontradas nas produções de textos dos alunos. Essa atividade será de forma coletiva, ou seja, com o auxílio de slides para que os alunos verifiquem melhor os aspectos que precisam melhorar. A partir destes apontamentos, os alunos serão provocados a refletir sobre os principais recursos linguísticos e expressivos utilizados na construção dos sentidos no poema. Para esta atividade de aprimoramento dos textos, serão levados em conta os critérios de adequação discursiva e linguística estabelecido pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa (45 minutos). Na segunda etapa da aula, os alunos farão a reescrita do poema, que será supervisionada pelas estagiárias (35 minutos). Por fim, a estagiária passará as orientações para a confecção de fanzines que ocorrerá no próximo encontro. Os alunos serão orientados a trazerem materiais para a confecção dos fanzines (lápis de cor, caneta hidrocor, folhas de tamanho A4 coloridas, tesoura, cola, folhas em EVA, fita colorida e imagens que queiram colar nos fanzines) (10 minutos).

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Quadro branco e pincel para quadro branco;
- Primeira produção textual;
- Folha pautada e caneta (azul ou preta).

Avaliação

Será considerado o envolvimento dos alunos durante a correção – se ouvem com atenção a explicação da estagiária e se fazem perguntas relativas ao conteúdo ensinado, assim como o cumprimento da atividade de reescrita do poema, considerando o desenvolvimento da

primeira para a segunda versão do poema, com base nas indicações das professoras estagiárias.

Referências

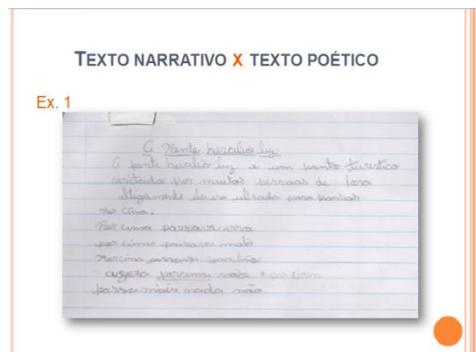
ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Anexo 4 – Slides utilizados na aula destinada ao aprimoramento da primeira produção textual.

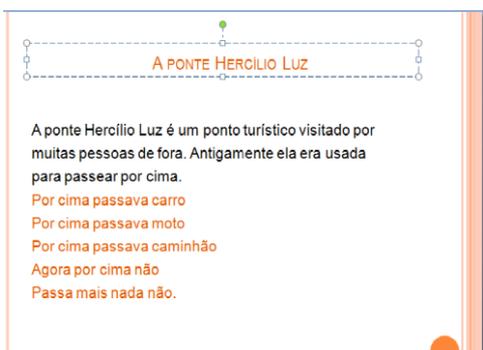


**PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL:
VIRANDO POETA**
Orientações para o aprimoramento dos poemas



TEXTO NARRATIVO X TEXTO POÉTICO
Ex. 1

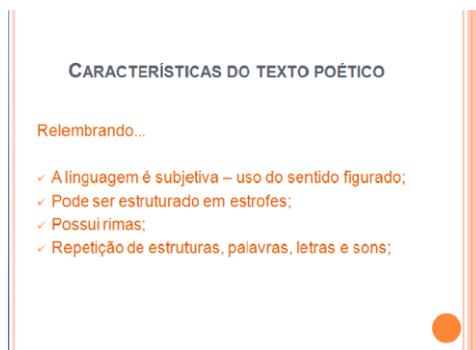
*A Ponte Hercílio Luz
A ponte Hercílio Luz, é um ponto turístico
visitado por muitas pessoas de fora
algumas delas usando uma bonica
de cima.
Por cima passava carro
por cima passava moto
Por cima passava caminhão
Agora por cima não
passa mais nada não.*



A PONTE HERCÍLIO LUZ

A ponte Hercílio Luz é um ponto turístico visitado por muitas pessoas de fora. Antigamente ela era usada para passear por cima.

- Por cima passava carro
- Por cima passava moto
- Por cima passava caminhão
- Agora por cima não
- Passa mais nada não.



CARACTERÍSTICAS DO TEXTO POÉTICO

Relembrando...

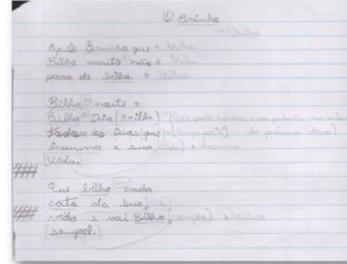
- ✓ A linguagem é subjetiva – uso do sentido figurado;
- ✓ Pode ser estruturado em estrofes;
- ✓ Possui rimas;
- ✓ Repetição de estruturas, palavras, letras e sons;

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO

- ✓ A linguagem é objetiva;
- ✓ O texto é linear – narra uma sequência de ações relacionadas a um determinado acontecimento;
- ✓ Possui alguns elementos fundamentais para composição da narrativa, como, **os personagens, narrador, espaço, tempo e enredo.**

ANALISANDO ALGUNS POEMAS...

Ex. 2



O BRINHO* - BRILHO

Aquele **Brincho*** – Brilha que
Brilha muito e não
para de brilhar.

Brilha de noite
Brilha de dia
Brilha todos os dias que - trocar por "e"
E ilumina a sua Vida
Vida

Que brilha em cada
Canto da sua vida
E vai brilhar sempre
Sempre!

Considerações ex. 3:

- ✓ A **temática** proposta para a atividade deveria ser **O lugar onde eu vivo**, ou seja, Florianópolis. Ex.: Aqui o aluno/a poderia escrever sobre o brilho da ponte Hercílio Luz que, à noite, fica iluminada; ou acerca da vista panorâmica da cidade, do alto do morro da cruz, à noite.
- ✓ O título poderia ter sido mais criativo e relacionado à temática;
- ✓ Sugerimos algumas modificações na estrutura do poema, visando à melhoria dos **aspectos gramaticais** e do **ritmo do poema**.

Ex. 3



POLUIÇÃO NAS PRAIAS

Ninguém consegue
passar **sequer*** um dia - **sequer**
naquela praia fedida

A **outrora***anos atrás - **alguns**
ela era bonita, **[mais]** - **mas**
agora*nada é bonito - **agora**

Essa praia é morta
ninguém frequenta
pois **lá** o esgoto polui - **lá**
o mar

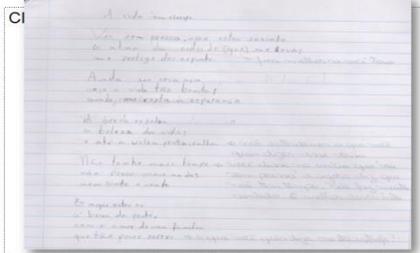
O fedor polui o ar
pois lá é só saco
de lixo, peixes mortos
no mar

La não tem vida no mar - lá
lá não tem vida no ar - lá
só sujeira e poluição
nada que presta.

Considerações ex. 3

- ✓ Apesar da composição em estrofes, percebemos que o texto é predominantemente **narrativo**.

Ex. 4



A VIDA EM FLORIPA

Vou sem pressa, não estou sozinho
a alma da cidade que* me leva - Sugerimos retirar,
me protege dos espinhos

Ainda sou criança
vejo a vida tão bonita
ainda me resta a esperança

A brisa espalha
a beleza da vida
e até a velha ponte, falha

Considerações Ex. 3:

O poema ficou bem criativo e contempla a temática proposta, porém precisa de alguns ajustes:

- ✓ Observar o primeiro verso da quarta estrofe, em relação ao primeiro: há uma incoerência de ideias no poema.
- ✓ O terceiro verso, na terceira estrofe, bem como o último verso "quebram" a unidade do poema, no que se refere à articulação de ideias.

RESUMINDO...

Os principais problemas encontrados foram:

- ✓ Adequação ao tema proposto;
- ✓ Dificuldades para diferenciar o texto narrativo do texto poético;
- ✓ Dificuldades na construção do texto poético – emprego de estrofes, rimas, repetição de letras, palavras e/ou estruturas;
- ✓ Problemas de coerência – relação de sentido entre os períodos;
- ✓ Erros de ortografia.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para a produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Plano de aula (15ª e 16ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Marcela Cechinel

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 8 (15ª e 16ª aulas)
17h30min)

(13/06 - Segunda 16h00min às

Tema: Poemando

Objetivo Geral

Aplicar os conhecimentos adquiridos durante as etapas do projeto, através da produção textual final, destinada a concorrer nas *Olimpíadas da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*;

Objetivos Específicos

- Elaborar a versão final do poema, a partir dos últimos apontamentos feitos pelas professoras estagiárias;
- Confeccionar um fanzine que servirá de suporte para socialização do poema produzido;
- Desenvolver a colaboração para com os colegas da turma através da realização do trabalho de confecção dos fanzines.

Conhecimentos abordados

- Recursos discursivos: adequação ao tema; criatividade na elaboração do título;

- Recursos linguísticos: uso de figuras de linguagens – metáforas, prosopopeia e comparação; organização do poema em versos e estrofes; repetição de palavras ou expressões;
- O suporte textual fanzine.

Metodologia

No primeiro momento da aula, a estagiária responsável orientará os alunos para a realização da versão final do poema. A elaboração da versão final dos poemas será mediada pelas estagiárias, que deverão circular pelas carteiras auxiliando os alunos (45 minutos). Em seguida, cada aluno que terminar o poema receberá 1 folha de papel A4 em branco e será orientado a copiar o poema na folha. (15 minutos) Aqueles alunos que terminaram a atividade serão convidados a ajudar aqueles que estão com dificuldades para escrever ou terminar seu poema. Na segunda etapa da aula, dar-se-á início à confecção de fanzines. Desse modo, a estagiária apresentará um fanzine produzido por uma turma de outra instituição escolar para que os alunos conheçam como se organiza esse suporte textual. Em seguida, os grupos deverão se reunir e dar início a atividade (30 minutos).

Recursos didáticos

- Folhas de papel em branco tamanho A4;
- Jornais e revistas;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Quadro branco e pincel;
- Versão final do poema;
- Folhas de papel em branco (pautada).

Avaliação

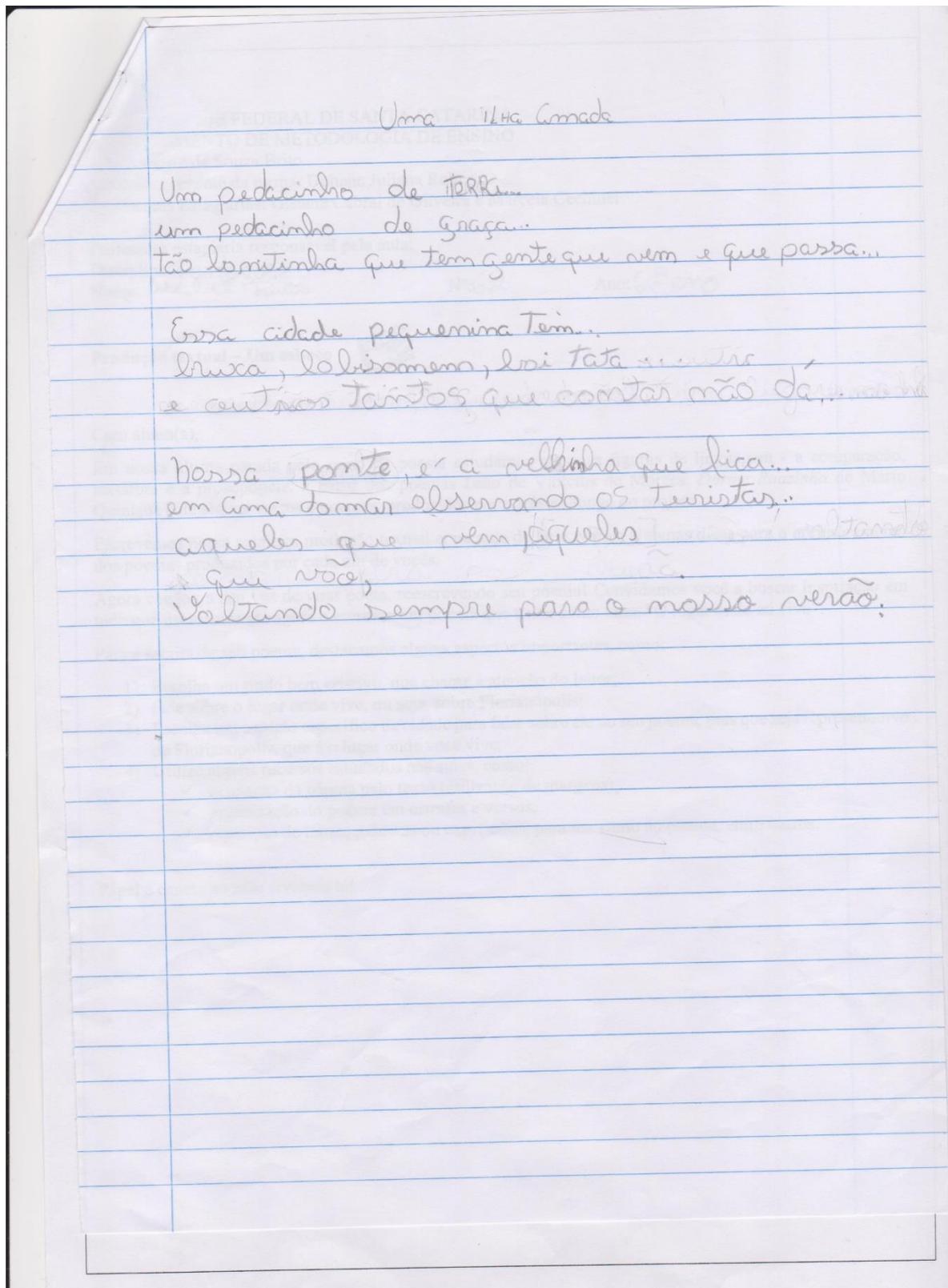
Os alunos serão avaliados pela entrega da versão final do poema, considerando os avanços da 1ª para a 2ª versão, a adequação ao gênero e às normas da escrita formal da Língua Portuguesa, e pela colaboração e participação durante as atividades de confecção dos fanzines.

Referências

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III**. Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

Anexo 1 – 2ª versão dos poemas escritos pelos alunos.



"Grúpa e suas belezas"

Grúpa e suas belezas
 não tem como explicar
 suas praias maravilhosas
 adoram me encontrar.

Ca, e sem falar de sua ponte
 queria nela passar
 pena que está estragada
 e precisam do ~~parque~~.

- 1)
- 2)
- 3) Seus monumentos históricos
são muito interessantes
- 4) são bem antigos
e fala dos seus antigos habitantes

As maravilhas de Florianópolis

Quando cheguei aqui
 Fiquei encantada pelas praias
 água salgada, areia fina
 desviada como vidro.

Belezas sem fim
 Coisas iluminantes,
 Florianópolis é assim:
 as vezes o sol radiante
 as vezes as vezes riuens gigantes

Ponte Hercílio Luz
 iluminada a noite
 Coisa linda nunca vi;
 Ao dia é brila como sol
 Batendo vela, mais linda
 fica assim com as pessoas
 ajudando a construir.

Os mares, que falar?
 para dentro ou para
 fora mesmo assim
 da para mergulhar.

Bairros muito lindos,
 técnicas históricas para
 contar, e muitas coisas
 importantes para falar.

CarmentH.

Eu vivo em Florianópolis

Eu vi mais de
Florianópolis um
cidade muito bonita.

eu vi que em Florianópolis
é uma cidade muito iluminada
cada canto dela é uma história.

Um mar e uma praia de
Florianópolis eu decidi
que meu lugar é aqui em
Florianópolis.

- 1
- (
- Es
- do
- Ag
- tudo
- Para
- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

Papel e ca

Plano de aula (17ª e 18ª aulas)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Dohane Juliana Roberto

Professora Estagiária responsável pela aula: Gisiane Cabral de Oliveira

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º - Turma 62.

PLANO DE AULA 9 (17º e 18º aulas)**(13/06 - Segunda 16h00min às 17h30min)**

Tema: Finalizando o projeto

Objetivo Geral

Apresentar a versão final do poema, por meio da confecção de um fanzine e da leitura do poema para a turma.

Objetivos Específicos

- Confeccionar um fanzine que servirá de suporte para o poema produzido;
- Desenvolver aspectos da oralidade por meio da recitação do poema produzido na aula anterior, como expressividade, entonação, ritmo, fluência;

Conhecimentos abordados

- Aspectos da oralidade: expressividade e entonação;
- Cooperação e solidariedade;

Metodologia

Na primeira etapa da aula, os alunos se reunirão em grupos e darão continuidade à elaboração dos fanzines. Durante esta atividade, a estagiária circulará pelos grupos auxiliando e dando as devidas orientações (30 minutos). No segundo momento da aula, ocorrerá a apresentação dos fanzines produzidos pelos grupos. A forma de apresentação dos poemas será livre, desde que os poemas sejam recitados. A medida que os grupos forem se apresentando, a turma deverá avaliá-los de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação, entregue a cada grupo pela estagiária responsável no início da aula (30 minutos). Após as apresentações será feita uma votação entre os grupos para eleger os três poemas que deverão ser publicados no jornal (15 minutos). Na última etapa finalizaremos o estágio de docência. Com o intuito de socializar as experiências vivenciadas ao longo do projeto, os alunos serão organizados em círculo e, voluntariamente, falarão sobre suas impressões acerca das aulas. Por fim, as estagiárias entregarão para cada aluno um marcador de páginas contendo um poema, como lembrança do projeto (15 minutos).

Recursos didáticos

- Lápis de cor;
- Caneta hidrocor;
- Folhas de tamanho A4 coloridas;
- Tesoura;
- Cola;
- Folhas em EVA;
- Fita colorida;
- Imagens (fotografias, recortes de revistas ou jornais relacionados à temática do poema escrito);
- Quadro branco;
- Versão final dos poemas;
- Marcador de páginas contendo um poema.

Avaliação

Os alunos serão avaliados pela participação em todas as atividades. Alguns critérios serão levados em consideração na avaliação das atividades desta aula:

- Criatividade e organização na elaboração dos fanzines;
- Letra legível e adequação do texto às normas da escrita formal da língua portuguesa;
- Leitura e expressividade na apresentação dos poemas;
- Participação dos grupos na avaliação dos fanzines e entrega da ficha de avaliação devidamente preenchida;
- Envolvimento da turma nas atividades.

Referências

ALTENFELDER, Anna Helena; ARMELIN, Maria Alice. (Vários colaboradores). **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

YOUTUBE. Saiba aqui. **Como fazer um fanzine?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p6hHf5hx2qQ>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

Anexo 1 – Versão final de alguns poemas que foram lidos durante o sarau.**Uma ilha amada**

(Isabel Dias)

Um pedacinho de terra...

Um pedacinho de graça...

Tão bonitinha...

Que tem gente que vem e que passa.

Essa cidade tão pequenina

tem bruxa,

lobisomem,

boi tatá...

e outros tantos que contar não dá.

Nossa ponte é a velhinha

que de cima do mar observa os turistas.

Aqueles que vão...

Aqueles que vem...

Voltando sempre para o nosso verão.

As Maravilhas de Florianópolis

(Carmem Helena Garcia da Silva)

Quando cheguei aqui
fiquei encantada pelas praias:
água salgada, areia fina
dourada como ouro.

Belezas sem fim,
coisas iluminantes,
Florianópolis é assim:
As vezes sol radiante,
as vezes nuvens gigantes.

Ponte Hercílio Luz
iluminada à noite,
Coisa linda nunca vi!
Ao dia é bela com o sol batendo nela
mais linda ficaria com as pessoas
ajudando a construir.

E os morros, o que falar?!
Para dentro
ou para fora
mesmo assim dá pra enxergar.

Bairros muito lindos,
várias histórias pra contar
e muitas coisas importantes pra falar.

Anexo 2 – Varal literário feito com os poemas escritos pelos alunos.



1. 3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.3.1 Relatos das aulas

Aulas 1 e 2

Já estávamos na sala quando os alunos entraram após a aula de Educação Física e, por conta disso, já tínhamos escrito no quadro a pauta do dia. Por causa do lançamento do jornal da escola a aula começou com cerca de 10 minutos de atraso. Assim que todos os alunos entraram na sala, a professora Maria Izabel deu início à aula nos apresentando para a turma e explicando aos alunos o que é o estágio de docência e qual a sua importância em nossa formação profissional. Em seguida, a estagiária Gisiane, responsável pela aula, apresentou o projeto de docência *Poemando: a arte de brincar com as palavras*. Para isso, foi entregue a cada aluno uma folha contendo o texto de apresentação do projeto e o roteiro das atividades a serem realizadas durante as aulas.

Após a leitura do texto de apresentação e das devidas explicações acerca do projeto, a estagiária responsável pela aula deu início a um segundo assunto, de fundamental importância para o nosso projeto, a saber: a Olimpíada de Língua Portuguesa. Desse modo, com o auxílio do projetor multimídia, instalado na sala previamente, mostramos um vídeo de apresentação da 5ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa e um outro vídeo contendo depoimentos de alunos que já haviam participado do concurso em edições anteriores. Em seguida, com a ajuda da professora regente da turma e da estagiária Marcela, entregamos, também, a cada aluno um *handout* contendo algumas informações a respeito da Olimpíada de Língua Portuguesa e explicamos em linhas gerais como funcionava o concurso e quais eram seus objetivos. Ainda nesse momento introdutório, os alunos receberam um saco de plástico transparente contendo uma capa e foram orientados pela estagiária a usá-lo para guardar todo material entregue durante as aulas no decorrer de todo o projeto.

Na sequência, a Gisiane pediu para que os alunos copiassem a pauta que estava no quadro e ficassem atentos à chamada. No entanto, essa etapa que deveria ser breve, levou mais tempo que o previsto, pois os alunos demoram muito para copiar a pauta e foi necessário estipular um tempo (5 minutos) para agilizar o cumprimento dessa etapa.

No segundo momento da aula, os alunos assistiram ao curta-metragem *Histórias da Unha do Dedão do Pé do Fim do Mundo*. Durante a mostra do filme os alunos ficaram

agitados. Alguns começaram a rir por conta do estranhamento provocado pelas imagens contidas no curta. Após a mostra do vídeo, a estagiária perguntou para os alunos se eles tinham gostado do filme e se eles tinham conseguido compreender sobre o que era aquele filme. Em resposta, muitos afirmaram que não compreenderam o que estava sendo dito no vídeo. Com o intuito de facilitar-lhes a compreensão a estagiária Gisiane explicou que os textos apresentados no filme eram versos e poemas extraídos da obra *O livro sobre nada* do poeta Manoel de Barros e que este poeta pretendia, como ele mesmo escreveu logo no início do livro, escrever um livro sobre *nada*, ou seja sem um tema central. A partir dessa explicação a estagiária apontou para o fato de que tanto no livro, quanto no filme o que o poeta Manoel de Barros busca realmente é brincar com o sentido das palavras, destituindo-as de seu sentido comum e dando-lhes novos sentidos.

Para exemplificar, a estagiária Gisiane citou algumas expressões utilizadas pelo poeta e que apareceram no curta, como, “carregar água na peneira” e “criar peixes no bolso” e instigou os alunos com a pergunta: “É possível carregar água na peneira ou criar peixes no bolso?” Em resposta a essa pergunta um dos alunos disse que era possível sim, e outros dois concordaram com o colega. Em contrapartida, a estagiária respondeu-lhes com uma outra pergunta: “De que modo é possível criar peixes no bolso ou carregar água na peneira?” A partir dessa pergunta os alunos começaram a criar teorias que pudessem embasar a resposta do colega. Um dos alunos postulou a seguinte teoria: “para criar peixes no bolso é só colocar um aquário no bolso”. Em resposta, a estagiária afirmou que os alunos já estavam entrando no universo do poeta Manuel de Barros e acrescentou explicando que essas impossibilidades só são possíveis por meio da linguagem.

Após a discussão demos início a última atividade da aula, a saber, a dinâmica brincando com as palavras. Assim, os alunos foram instruídos pela estagiária a sentarem-se em grupos de quatro integrantes. No entanto, esse movimento de mudar de lugar suscitou muito falatório e barulho e houve nesse momento a necessidade de uma interferência mais incisiva da professora orientadora de estágio e da professora regente. Alguns alunos recusavam-se a sentarem com outros colegas e isso dificultou o trabalho da estagiária, que precisou argumentar com esses alunos na tentativa de convencê-los. Por fim, por conta do tumulto gerado pelos alunos, percebemos que não daria tempo de realizar a atividade e a estagiária Gisiane explicou que essa atividade teria que ficar para outra aula.

Aulas 3 e 4

Antes de iniciarmos o relato dessa aula é importante ressaltar que, como não foi possível realizar a dinâmica “Brincando com as palavras” nas aulas 1 e 2, e dada a importância dessa atividade para o nosso planejamento, tivemos de remanejar o cronograma. Não apenas por essa razão, mas também pelo diagnóstico que fizemos da turma logo nas duas primeiras aulas, achamos necessário incluir mais duas aulas em nosso cronograma. Desse modo, o que estava previsto no plano das aulas 3 e 4 foi realizado em quatro aulas e não apenas em duas. Assim as etapas previstas nas aulas 3 e 4 eram: dinâmica de grupo: “Brincando com as palavras”; apresentação do hino de Florianópolis e da música “Rush de amor à ilha”; discussão acerca das músicas; e orientações para a atividade “Conhecendo Florianópolis”.

Como na aula anterior, entramos na sala antes do início da aula e organizamos as carteiras de modo que os alunos sentassem em quartetos. Achamos necessário organizar a sala para dinâmica antes mesmo do início da aula porque na aula anterior perdemos muito tempo deixando isso por conta dos alunos. Assim quando o sinal soou, anunciando o fim do recreio, os alunos entraram na sala e se encaminharam para as suas carteiras já organizadas de quatro em quatro. Muitos reclamaram por terem sido colocados junto a colegas com os quais não tinham afinidade. Em resposta, a Marcela, que era a estagiária responsável pela aula, explicou que eles poderiam trocar de lugar, mas era necessário primeiro cada um sentar em seu lugar. Após todos se acomodarem, a estagiária Marcela avisou que os alunos que quisessem trocar de grupo deveriam fazê-lo levando apenas seu material. Esse movimento, no entanto, gerou alguns transtornos e foi necessária a interferência da professora Maria Izabel para que houvesse uma certa ordem.

Depois que todos os grupos estavam definidos, a estagiária Marcela retomou o que havia sido trabalhado na aula anterior, destacando principalmente alguns aspectos do curta “Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo” e passou as instruções a respeito da dinâmica. Enquanto ela passava as instruções, a estagiária Gisiane entregou para cada grupo um envelope, contendo o material para a dinâmica. Apesar das instruções, percebemos que alguns alunos não compreenderam o que deveria ser feito nessa atividade. Assim, tivemos que passar nas carteiras de cada grupo para explicar novamente a dinâmica e dizer qual era seu objetivo.

No decorrer dessa atividade, constatamos que a maioria dos alunos demonstrou certa dificuldade em desvincular a palavra de seu sentido comum, literal e atribuir-lhe um novo

sentido. Com o intuito de auxiliá-los, citamos alguns poemas ou versos do poeta Manoel de Barros que haviam aparecido no curta, como: “De noite o silêncio estica os lírios” ou ainda “Besouros não trepam no abstrato.” Embora a maioria tenha se engajado na atividade, houve alguns poucos alunos que se mostraram desinteressados e só escreveram de fato um verso com o par de palavras recebido quando foram avisados que faltava pouco tempo para acabar a atividade. Após finalizada a atividade, recolhemos os envelopes e as folhas contendo os versos de cada grupo. Embora estivesse previsto no plano de aula a confecção de um varal literário com estes versos, achamos melhor substituí-lo por um painel que foi posteriormente montado por nós e afixado na parede da sala.

Na sequência, a estagiária Marcela colocou dois vídeos com as músicas “Rancho de amor à ilha” e “Rush de Amor à Ilha”, ambas interpretadas pela banda catarinense *Dazaranha*. Após ouvirem as duas canções os alunos ficaram bastante agitados, principalmente com relação à última música. Contudo, embora estivesse planejado uma discussão após a escuta das músicas, por conta do tempo, que já estava se esgotando, acabamos não concluindo essa atividade.

Aulas 5 e 6

Como nas aulas anteriores, entramos na sala com antecedência para instalar o projetor multimídia e escrever no quadro a pauta do dia. Essa aula começou com cerca de 10 minutos de atraso, pois o coordenador pedagógico da escola passou na sala para dar um recado aos alunos. Assim que o coordenador pedagógico saiu, a estagiária responsável pela aula retomou alguns pontos do que havia sido trabalhado na aula anterior e destacou novamente os objetivos do nosso projeto, no intuito de fazer a turma compreender o porquê de estarmos trabalhando o gênero poema atravessado pela temática: *o lugar onde eu vivo*. Após essa retomada, a estagiária Marcela entregou para os alunos uma folha contendo as orientações a respeito da atividade “Conhecendo Florianópolis” e a estagiária Gisiane explicou como seria essa atividade, ressaltando a importância de os alunos realizarem cada uma das atividades propostas durante nossas aulas, pois todas tinham um objetivo de aprendizagem. Em seguida, a estagiária Gisiane passou as orientações para a atividade de confecção de cartazes sobre Florianópolis que deveriam ter sido passadas na aula anterior, mas, por conta do tempo, acabou sendo adiada.

Na segunda etapa da aula, a estagiária Gisiane pediu para que os alunos se dirigissem até a biblioteca a fim de fazerem uma roda de leitura de poesia. Assim que chegaram na porta

da biblioteca os alunos foram orientados a entrar de cinco em cinco na biblioteca, escolher um livro de poemas que estivesse em cima da mesa ou em uma caixa e sentar em um tapete no chão. Quando todos os alunos já estavam acomodados no tapete, a estagiária responsável pela aula determinou 10 minutos para os alunos folhearem o livro escolhido e escolherem pelo menos um poema para compartilhar posteriormente com os colegas.

Durante esse período, a estagiária Gisiane teve que intervir algumas vezes para que eles fizessem silêncio. Apesar disso, pudemos perceber que grande parte dos alunos se envolveu de modo significativo nessa atividade, lendo seu livro em silêncio e algumas vezes apontando para o colega ao lado o poema lido. Findado os dez minutos, a estagiária responsável pela aula – que estava sentada no tapete junto com os alunos – advertiu que o tempo de leitura havia acabado e deu início ao momento de socialização, lendo o poema “Soneto de fidelidade” de Carlos Drummond de Andrade. Após a leitura, ela disse por quais motivos o escolheu e perguntou quem gostaria de ser o próximo a ler o poema escolhido para os colegas. No início, alguns poucos alunos levantaram a mão. No entanto, no decorrer da atividade, outros alunos – alguns inclusive que não costumavam participar da aula durante nosso período de observação – se sentiram encorajados e também acabaram participando. Para que todos tivessem a oportunidade de participar, julgamos necessário estender um pouco mais esse momento da roda de leitura. Encerrada essa atividade, a turma foi orientada a se dirigir novamente a sala de aula para darmos início à terceira etapa da aula.

Nessa terceira etapa, que tinha como objetivo treinar a escuta dos alunos, a turma assistiu a dois vídeos com os poemas “Trem de ferro” de Manuel Bandeira e “Bolhas” de Cecília Meireles. Em seguida, entregamos uma folha com esses dois poemas para cada aluno e colocamos novamente os vídeos. Dessa vez os alunos foram orientados a prestar atenção na maneira como os poemas são lidos, atentando para a sonoridade e para o ritmo. Após a escuta, a estagiária Gisiane deu início a uma discussão fazendo uma série de perguntas relacionadas tanto a temática dos poemas, quanto a forma como os dois poemas são estruturados. Durante essa discussão muitos alunos responderam e a turma em geral se engajou de maneira significativa. Em seguida, a Gisiane começou a explicar sobre a relação forma e conteúdo nesses dois poemas, chamando a atenção para o fato de que nos dois poemas os poetas se valeram de recursos bastante semelhantes para gerar determinados efeitos de sentido.

Já na última etapa da aula, os alunos receberam uma folha contendo o poema “Cidadezinha” de Mario Quintana e um excerto do capítulo “Uma cidadezinha” do livro “O

vermelho e o negro” de Stendhal. A estagiária leu ambos os textos e em seguida entregou uma atividade, cujo objetivo era levar os alunos a perceberem as diferenças entre o texto em prosa e o texto poético e identificar as rimas no poema, bem como os efeitos que ela produz. Estava previsto que essa atividade seria respondida e corrigida em sala, porém por falta de tempo ela acabou ficando como tarefa para a próxima aula.

Aulas 7 e 8

Como nas aulas anteriores, entramos na sala antes do início da aula, copiamos a pauta no quadro e instalamos o projetor. A estagiária Gisiane deu início à aula apresentando para a turma o poeta catarinense Dennis Radunz, que foi convidado por nós para ministrar uma oficina de poesia com duração de 1 hora e meia. Após a apresentação, a estagiária se dirigiu para os fundos da sala e o ministrante convidado deu início à oficina.

Primeiramente, o Dennis Radünz fez uma apresentação sobre poesia utilizando o *prezi*. Durante a apresentação ele formulava algumas questões para os alunos e estes se mostraram bastantes participativos respondendo e fazendo novas perguntas. Durante essa primeira parte da oficina, percebemos com base na seleção de textos que o ministrante havia feito, que seu objetivo era mostrar que na literatura, sobretudo na poesia, as palavras podem adquirir novos sentidos, diferentes do sentido comum que costumamos dar a elas. Já na segunda parte da aula, o convidado deu início a um jogo, cujo objetivo era criar uma personagem. Durante a dinâmica, os alunos ficaram bastante agitados e a estagiária responsável pela aula teve que se dirigir à frente da sala para auxiliar nosso convidado. A dinâmica consistia em duas etapas: na primeira, os alunos tinham que responder a uma série de perguntas; já na segunda, novas perguntas eram feitas e eles deveriam ler as respostas que haviam escrito na primeira etapa. Embora a primeira etapa tenha ocorrido tranquilamente, na segunda etapa a turma ficou agitada e todos queriam responder ao mesmo tempo. Assim, a estagiária Gisiane pediu para que os alunos que quisessem responder levantassem as mãos e ela foi chamando um por um dos alunos para responder. Depois do jogo, o convidado leu uma pequena história que tinha sido escrita a partir dessa dinâmica por um aluno de uma outra escola.

Como a dinâmica acabou se estendendo mais do que o esperado, a atividade de criação de um poema, conforme havia sido prevista por nosso convidado, acabou se tornando inviável, já que restavam poucos minutos para terminar a aula. Desse modo, ao invés de propor a escrita do poema, o poeta Dennis Radünz apenas retomou de forma resumida tudo o que havia sido trabalhado durante a oficina. Por fim, ele mostrou uma imagem e perguntou o

que aquela imagem representava. Diante da pergunta os alunos deram as mais diferentes respostas, porém chamou-nos a atenção a resposta de uma aluna, que não costumava participar das aulas durante o período de observação: "a imagem representa o poema; no poema, por exemplo, a palavra penal pode significar outras coisas". Essa resposta surpreendeu não apenas nosso convidado, mas principalmente a nós, pois vimos nas palavras da aluna o fruto do nosso trabalho começando a aparecer.

Ao término da oficina, a estagiária responsável pela aula pediu para um dos alunos entregar ao nosso convidado um presente em sinal de gratidão pela contribuição do poeta ao nosso projeto. Por fim, a estagiária Gisiane passou oralmente para a turma alguns lembretes relativos às atividades que deveriam acontecer na próxima aula.

Aulas 9 e 10

Antes de iniciarmos o relato dessa aula é importante salientar que as aulas 9 e 10 são a continuação das aulas 3 e 4 e, portanto, seus objetivos, assim como o modo como procedemos com relação a avaliação estão explicitados no plano das aulas 3 e 4.

Entramos na sala antes do início da aula e instalamos o projetor. A aula teve início com a correção da atividade entregue em sala nas aulas 5 e 6 sobre o poema “Cidadezinha” do poeta Mario Quintana. Porém, antes da correção, a estagiária Marcela deu cerca de 10 minutos para que alguns alunos tivessem tempo de concluir a tarefa. Durante esse período, passamos nas carteiras para conferir quais alunos haviam feito a atividade em casa e quais haviam trazido o material para a realização da atividade “Conhecendo Florianópolis”. Conferimos ainda se os alunos estavam guardando o material na pastinha entregue por nós a eles logo no primeiro dia de aula do nosso estágio de docência. Findado o tempo estabelecido para a realização da tarefa, a estagiária Marcela deu início a correção que aconteceu de forma oral. No entanto, percebemos que a maioria dos alunos apresentou alguma dificuldade com relação a essa atividade. Durante a correção, alguns alunos conversavam uns com os outros e não prestavam atenção nas explicações dadas pela estagiária, tampouco se habilitavam a ler as respostas que haviam escrito em seus cadernos.

Na segunda etapa da aula, a estagiária Marcela apresentou alguns aspectos sobre Florianópolis usando o *Prezi*. Durante a apresentação, a estagiária fazia algumas perguntas relativas ao conteúdo que estava sendo ministrado, ou seja, sobre Florianópolis, e alguns alunos respondiam. Porém, foi ao final da apresentação – quando a Marcela mostrou um vídeo que tematizava as manifestações culturais de Florianópolis e que tinha em sua trilha

sonora uma música do tradicional boi-de-mamão – que houve uma participação mais efetiva da turma como um todo. Embora a turma tenha participado de forma satisfatória, havia muita conversa paralela e foram necessárias algumas intervenções tanto por parte das estagiárias, quanto por parte da professora regente.

A última etapa da aula foi dedicada a atividade “Conhecendo Florianópolis”. Assim, cada aluno foi orientado a sentar-se com um colega que tivesse recebido o mesmo tema para pesquisa. No entanto, quando fomos conferir as duplas, muitos alunos tinham sentado com colegas, cujos temas eram distintos dos seus. Desse modo, foi necessário orientar as duplas para que elas se organizassem de maneira a se adequar a proposta da atividade. Em seguida, a estagiária Marcela entregou para as duplas uma cartolina para que os alunos dessem início a confecção dos cartazes. Porém, como faltava pouco mais de 20 minutos para acabar a aula, não foi possível que eles concluíssem a atividade naquele dia. Percebemos ainda, que alguns alunos não tinham feito a pesquisa em casa sobre o seu tema porque não tinham meios de fazê-la. Desse modo, achamos necessário estender a atividade por mais duas aulas e trazer alguns materiais que pudessem ser usados como fonte de pesquisa por estes alunos, para que estes não ficassem prejudicados.

Aulas 11 e 12

Estas aulas foram dedicadas exclusivamente à atividade *Conhecendo Florianópolis*, visto que não foi possível concluí-la na aula anterior. Desse modo, antes do início da aula, procuramos organizar as cadeiras de modo que os alunos pudessem sentar-se em duplas. Assim, logo que adentraram a sala os alunos acomodaram-se em seus lugares e em seguida foram orientados, pela estagiária responsável pela aula, a sentarem-se lado a lado de seus parceiros de trabalho. Após cada grupo receber uma cartolina, que foi disponibilizada pela escola, a estagiária Marcela leu as orientações para a confecção dos cartazes, explicando cada um dos itens.

Na sequência, os alunos deram início a atividade enquanto as estagiárias passavam pelos grupos, auxiliando-os sempre que necessário. Tendo em vista as dificuldades apresentadas por alguns alunos em realizar a primeira etapa⁴⁰ dessa atividade, devido à falta de recursos e de acesso a materiais de pesquisa, trouxemos nessa aula alguns recortes e imagens sobre os diferentes aspectos de Florianópolis, que foram utilizados por aqueles

⁴⁰ “1ª etapa: Pesquise em jornais, revistas, livros ou na internet sobre **As belezas naturais de Florianópolis** e traga no dia **30/05**, recortes de reportagens, fotografias, bem como todas as informações coletadas sobre o tema.”

grupos que não tinham material. Além disso, levamos também livros e jornais que poderiam ser consultados pelos alunos em sala.

Durante esta atividade, os alunos se envolveram de tal modo que até mesmo aqueles menos participativos se mostraram interessados e se dispuseram a fazer o trabalho com esmero e dedicação. Tamanho foi o engajamento dos alunos, que muitos só se deram conta de que a aula estava acabando quando passamos em suas mesas para recolher os cartazes.

Aulas 13 e 14

Os alunos entraram em sala de aula, um pouco agitados, talvez pelo fato de terem saído da aula de Ed. Física. A professora estagiária cumprimentou os alunos e pediu a eles que copiassem do quadro branco a pauta do dia. Inicialmente, a turma continuou dispersa, por esse motivo, a professora estagiária precisou intervir, circulando entre as carteiras e pedindo a alguns alunos que retirassem seus materiais da mochila, abrissem os cadernos e copiassem a pauta. Alguns estudantes reclamaram por não enxergar o que foi escrito no quadro. Neste momento, a professora chamou a atenção dos mesmos e leu cada item da pauta, pausadamente, em voz alta, para que estes alunos pudessem fazer o registro do que foi planejado para esta aula.

Cumprida a primeira etapa, a professora apresentou a pauta da aula: conhecer alguns poetas que escreveram sobre suas cidades, enfatizando a importância deste tema para o nosso projeto de docência que visou, também, atender aos critérios das Olimpíadas da Língua Portuguesa.

Depois, a professora entregou as cópias xerografadas do poema *Milagre no Corcovado* de Ângela Leite, com a ajuda da professora estagiária, Gisiane Cabral e da professora orientadora de estágio. Após a entrega dos poemas, a professora estagiária responsável pela aula orientou os alunos a fazerem uma leitura silenciosa dos poemas. Neste momento, percebemos o engajamento dos alunos na atividade proposta, pois a maior parte deles manteve-se concentrada à leitura.

Em seguida, a professora estagiária pediu a ajuda de três candidatos para fazerem a leitura, em voz alta, de cada estrofe, do poema em questão. À medida que os alunos levantavam a mão para se candidatar à leitura, a professora orientadora de estágio escrevia o nome dos mesmos no quadro. Durante a leitura em voz alta, a professora estagiária precisou chamar a atenção de alguns alunos para dar prosseguimento à aula.

Após a leitura, a professora fez a contextualização do poema, percorrendo brevemente sobre a autora, Ângela Leite. Depois abordou a temática do texto, perguntando aos alunos qual o tema do texto lido; o que é o Corcovado; em que cidade se localiza. Neste momento, a professora orientadora de estágio entrevistou explicando aos alunos que o Corcovado é um morro e a professora estagiária complementou dizendo que o Corcovado é um ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro, muito visitado por turistas do Brasil e do mundo.

Em seguida, mostrou aos alunos a forma composicional do texto, retomando a ideia de estrofes, versos e rimas e pediu que os alunos identificassem as rimas. Neste momento, a turma, de forma geral, participou, apontando as rimas externas presentes no poema. No entanto, o que nos chamou bastante atenção, não somente nesta aula, mas ao longo do nosso projeto de docência, foi a participação de um aluno que apontou uma rima interna presente no poema. Cabe ressaltar que, durante o nosso período de observação da prática docente, este aluno mostrava-se desinteressado, não participava das aulas e era constantemente retirado da sala de aula por indisciplina, entretanto, durante a nossa intervenção, percebemos uma mudança positiva em seu comportamento, pois demonstrou bastante comprometimento com o nosso trabalho, realizando as atividades propostas e participando das aulas.

Dando continuidade à análise do poema, a professora estagiária explicou que neste gênero a linguagem utilizada é subjetiva, pois expressa os sentimentos do poeta. Para exemplificar, mostrou aos alunos uma expressão presente no poema, em que o sentido figurado é empregado, a saber, [...] *o Redentor fica pousado no algodão-doce iluminado como se fosse isopor*. Em seguida, pergunta aos alunos o que significa essa expressão presente do poema, por que o poeta empregou esta linguagem. Uma aluna respondeu que é porque o Cristo Redentor fica entre as nuvens. Dando continuidade à análise, a professora estagiária Marcela perguntou aos estudantes que outras expressões deste tipo foram empregadas no poema e um aluno/a citou a expressão: [...] *Quem chega lá ao pé do Cristo vira mosquito*. Em resposta a esse aluno, a professora estagiária questionou o estudante acerca do significado desta expressão, no contexto do poema, e o mesmo respondeu que quem chega perto do Cristo Redentor fica pequeno diante da altura do monumento, fica tão pequeno quanto um mosquito, daí o emprego do sentido figurado.

Ainda no segundo momento da aula, a professora entregou as cópias xerografadas do poema: *Retrato de uma Pequena Terra* de Antonieta Mercês da Silva e repetiu as mesmas etapas definidas para a leitura do poema anterior: primeiramente a leitura silenciosa do

poema, depois a leitura em voz alta, pelos alunos que pediram para ler cada estrofe do poema. Os mesmos alunos que leram o primeiro poema se candidataram à leitura. Após a leitura em voz alta, a professora estagiária discorreu sobre a procedência do poema, explicando que ele foi retirado de uma coletânea de poemas selecionados, a partir de um concurso de literatura pesqueira, que, posteriormente, foram reunidos para formar um livro, a saber, Concurso Catarinense de Literatura Pesqueira. Em seguida, conduziu a discussão acerca da temática do poema, explicando que há uma pista no texto que permite desvendar a localidade descrita pela poeta. Neste momento, o aluno Gabriel localizou a informação no texto e respondeu que é o *Canto dos Ganchos*, e a professora complementa que este é o nome de uma praia de Governador Celso Ramos, que também faz parte da grande Florianópolis. Em seguida, a professora estagiária apontou as pistas linguísticas, através das quais é possível perceber a voz do autor no poema. Para exemplificar, chama atenção para o uso da primeira pessoa na primeira e segunda estrofes, apontando também algumas passagens que revelam a intimidade do poeta com o texto escrito.

A terceira etapa da aula foi dedicada à escrita da primeira versão de um poema – atividade principal do nosso projeto de docência. Inicialmente, a professora estagiária entregou as cópias xerografadas do enunciado da atividade. Em seguida, leu em voz alta as orientações para a atividade. A realização desta atividade ocorreu com a mediação das professoras estagiárias, da professora regente da turma e da professora orientadora de estágio. Pudemos perceber que, de forma geral, os alunos se envolveram com a atividade proposta, escrevendo o poema, embora tenham apresentado algumas dificuldades, no que diz respeito à estrutura composicional do gênero.

Ainda para esta aula, havíamos previsto a realização da atividade: *Trabalhando com rimas*, porém para que os alunos pudessem se dedicar mais à primeira produção textual, adiamos a realização desta atividade para o próximo encontro.

Aulas 15 e 16

Os alunos entraram em sala de aula, um pouco agitados. A professora estagiária cumprimentou a turma e, em seguida, apresentou o tema da aula, a saber, o estudo sistemático das figuras de linguagem: *comparação, metáfora e prosopopeia*. Com o intuito de contextualizar o conteúdo, a estagiária explicou aos alunos que a temática desta aula visava suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, - já que os mesmos apresentaram algumas

dificuldades para realizar a primeira versão do poema – bem como aprofundar o estudo acerca da estrutura composicional do gênero.

Inicialmente, a professora estagiária, responsável pela aula, entregou as fotocópias do poema *Leão* de Vinícius de Moraes. Os alunos foram orientados a ler silenciosamente os textos. Em seguida, a professora colocou o áudio (poema musicado) do poema em questão. Neste momento, a turma ficou um pouco agitada: alguns alunos começaram a rir da música; e outros fizeram comentários, que demonstravam que eles não haviam gostado do poema por achá-lo infantil. Por conta disso, a professora estagiária mudou a sua abordagem e pediu que alguns alunos lessem cada estrofe do poema, em voz alta. Apesar da resistência inicial demonstrada pelos alunos em relação ao poema, um dos alunos se ofereceu para ler a primeira estrofe, e assim, outros se encorajaram a fazer o mesmo. Posteriormente, a professora estagiária entregou aos alunos as cópias xerografadas do poema *Dorme, Ruazinha* de Mário Quintana. Os mesmos foram orientados a ler o poema, individualmente e de forma silenciosa. Após a leitura, a professora fez alguns apontamentos em relação à estrutura composicional do poema, chamando a atenção para o uso de estrofes e rimas e instigando a participação dos alunos. Nesta etapa da aula, pudemos perceber que a turma como um todo se envolveu com a atividade proposta, identificando as rimas externas presentes no poema. Com o intuito de dar profundidade à análise, trabalhando os recursos empregados para tornar a linguagem poética, a estagiária chamou a atenção para o uso do diminutivo e, principalmente, para o emprego do sentido figurado, analisando o emprego da prosopopeia, de maneira sistemática. Em seguida, a estagiária projetou, no quadro branco, uma tirinha, com o intuito de explicar aos alunos o uso do sentido figurado. Neste momento, percebemos que a turma ficou bastante motivada. Alguns alunos pediram, voluntariamente, para ler as tirinhas. Em duplas, em pé, próximos ao quadro branco, os mesmos interpretaram as falas dos personagens. Nesta etapa da aula percebemos também que os alunos puderam compreender melhor o uso do sentido figurado, devido à metodologia adotada pela professora estagiária que, através de exemplos cotidianos – expressões populares como, por exemplo, “*está chovendo canivete*”, tornou o conhecimento mais acessível ao universo dos alunos.

No momento posterior, a professora projetou o poema *Leão* de Vinícius de Moraes, no quadro branco e, para introduzir a análise do poema, diz aos alunos que existem várias formas de brincar com as palavras, inclusive, utilizando figuras de linguagem. Em seguida, fez uma análise sistemática, chamando a atenção para o uso das figuras de linguagem, comparação e metáfora, depois pediu para os alunos sublinharem estas mesmas

figuras de linguagem, em cada verso do poema. Para concluir a etapa de análise dos poemas, a professora utilizou alguns exemplos, retirados dos próprios poemas dos alunos (1ª versão), em que houve o emprego das figuras de linguagem trabalhadas nesta aula.

A última etapa foi dedicada à sistematização do conteúdo ministrado nesta aula, através de dois exercícios. No primeiro, os alunos tiveram que completar frases, utilizando o recurso da *comparação* e, no segundo, receberam imagens de Florianópolis para que, a partir delas, criassem alguns versos, empregando o recurso da *metáfora*. Os alunos se envolveram bastante com a proposta de trabalho e, através da mediação das professoras estagiárias, da professora de estágio e da professora regente da turma, realizaram parte dos exercícios, sendo que os demais ficaram como tarefa de casa. A professora estagiária entregou também a atividade *trabalhando com rimas*, explicou brevemente este exercício e pediu aos alunos para trazê-lo concluído, na próxima aula.

Aulas 17 e 18

Este encontro foi dedicado à devolutiva da primeira versão escrita dos poemas dos alunos e aprimoramento desta produção. No primeiro momento da aula, no entanto, retomamos as atividades realizadas no encontro anterior, sobre o emprego da *comparação* e da *metáfora* e, também, o exercício *trabalhando com as rimas*.

Primeiramente, a professora estagiária pediu que os alunos retirassem da pasta do projeto a atividade, *trabalhando com rimas*. Em seguida, fez a leitura, em voz alta, do poema e pediu que alguns alunos se candidatassem, voluntariamente, à leitura das suas respostas, lendo cada estrofe e completando a lacuna correspondente. Neste momento da aula, nos chamou a atenção o engajamento de um dos alunos que fez questão de ler suas respostas, mais de uma vez. Cabe ressaltar, que durante o nosso período de observação das aulas, este aluno nos pareceu bastante disperso em relação às atividades propostas em sala de aula e sua participação, não só neste momento, mas, ao longo de nossa ação docente, nos deixou bastante satisfeitas. Enquanto a professora estagiária instigava a participação dos alunos, a professora orientadora de estágio foi escrevendo as palavras que rimavam no quadro para que os alunos pudessem compreender como o recurso da rima funciona no poema. Por fim, a professora Marcela concluiu, explicando aos alunos que a atividade, além de trabalhar com o recurso da rima, brinca também com o significado das palavras.

Depois, a professora estagiária orientou os alunos a retirarem da pasta a atividade referente ao uso da *comparação* e da *metáfora*. Em seguida, leu o enunciado do exercício e pediu que os alunos lessem voluntariamente suas respostas. À medida que os alunos respondiam, a professora de estágio foi escrevendo algumas respostas no quadro branco. Intervenção esta, que permitiu à estagiária, responsável pela aula, retomar algumas questões referentes ao conteúdo proposto e, conseqüentemente, possibilitou aos alunos a apropriação do conhecimento. Nesta etapa da aula, nos surpreendemos com a participação da turma, de forma geral. Até este momento do desenvolvimento de nosso projeto, ainda não havíamos conquistado completamente a atenção dos alunos. Este processo de engajamento dos estudantes em nosso projeto de docência foi gradativo. Para atraí-los usamos diversas estratégias, modificamos o cronograma diversas vezes e a metodologia de ensino e, nesta aula, especificamente, pudemos visualizar com mais clareza o resultado do nosso trabalho.

A segunda parte da aula foi dedicada às orientações para o aprimoramento da primeira versão dos poemas dos alunos. Com o intuito de sermos sintéticas e abordar os principais aspectos que mereciam atenção e aperfeiçoamento nas produções de texto, elaboramos uma apresentação de slides com alguns apontamentos. Colocamos na apresentação alguns poemas digitalizados dos alunos – poemas que representaram as principais dificuldades apresentadas pela turma. Durante a apresentação, os alunos permaneceram atentos, fato que nos surpreendeu bastante, pois em experiências anteriores, com aulas expositivas, os alunos se dispersaram muito, o que atrapalhou o andamento da aula. Ao final deste encontro, orientamos os alunos a realizarem as seguintes tarefas em casa: (I) pesquisar mais sobre a cidade de Florianópolis – temática do projeto – para que pudessem realizar com mais propriedade a última versão do poema; (II) criar desenhos para ilustrar os poemas.

Havíamos previsto também para esta aula a produção final dos poemas, entretanto, devido à participação dos alunos na primeira parte da aula, – o momento da correção dos exercícios – consideramos importante alterar o cronograma previsto, adiando a elaboração dos poemas para o próximo encontro.

Aulas 19 e 20

Esta aula foi dedicada exclusivamente à escrita da última versão dos poemas. A professora estagiária, Marcela, apresentou-se à turma e, em seguida, discorreu sobre a

atividade prevista para esta aula, bem como acerca da importância dela para o nosso projeto de docência e para o desempenho bimestral dos estudantes.

Conforme havíamos combinado previamente, com a nossa professora orientadora de estágio, antes de iniciar a atividade, retiramos alguns alunos da sala de aula, para facilitar a mediação com o grupo durante a realização da atividade. Os alunos retirados da sala de aula elaboraram o texto em outro ambiente da escola, com a ajuda da professora regente da turma.

Inicialmente, a professora estagiária, responsável pela aula, leu o enunciado da atividade, em seguida, entregou as cópias xerografadas do texto com as folhas pautadas, destinada à escrita do poema, juntamente com a primeira versão escrita dos poemas corrigidos. Durante a realização da atividade, constatamos que a retirada de alguns alunos que causavam a dispersão da turma facilitou o andamento da aula, o que permitiu o envolvimento da turma no exercício proposto.

A reescrita ocorreu com o auxílio das professoras estagiárias, da professora regente da turma e da professora orientadora de estágio. Ao final da atividade, pudemos observar uma melhora significativa em relação à escrita, na maioria dos poemas. Boa parte dos alunos fez as adequações em seus textos, de acordo com os nossos apontamentos na primeira versão do poema.

Aulas 21 e 22

Nosso último encontro, com a turma 62, consistiu na leitura da versão final dos poemas e confecção de um varal literário com estas produções. Nesta aula, também elegemos, por meio de uma votação, entre os alunos, três poemas para serem publicados no *Jornal Notícias do Beatriz*, 8º edição.

Ao adentrarmos em sala de aula, pedimos aos alunos que se organizassem em forma de círculo, em seguida, entregamos a versão final dos poemas – devidamente corrigidos e digitados. Depois apresentamos aos alunos, verbalmente, as atividades a serem realizadas nesta aula.

Ao receberem os poemas, alguns alunos se manifestaram em relação à correção dos textos, especialmente a aluna Beatriz que interrompeu o andamento da atividade e, de forma rude, questionou sobre um verso que havia sido modificado em seu poema. Imediatamente, explicamos que esta correção foi necessária, em função de um problema sintático. No entanto, a aluna continuou inconformada, sem compreender o porquê da nossa intervenção em seu texto. A aluna Larissa também se manifestou em relação à correção de seu

texto, alegando que havia escrito mais versos. Neste momento, a professora orientadora de estágio entrevistada, explicando que seu texto estava ilegível e que nós, estagiárias, fizemos o possível para que seu texto pudesse ser exposto. Para que pudéssemos realizar as atividades propostas neste dia, conforme o tempo previsto, orientamos estas alunas a aguardarem até o fim da aula para conversarmos em particular, sobre o fato ocorrido.

Após este incidente, iniciamos a primeira atividade prevista para esta aula. Inicialmente, a professora estagiária, Marcela, pediu que os alunos se candidatassem voluntariamente à leitura de seus poemas. A princípio alguns alunos apresentaram resistência, porém a professora estagiária argumentou dizendo que quem não quisesse ler seu próprio poema poderia ler outro poema - que havíamos trazido como material de apoio - ou algum texto produzido pelos alunos faltantes nesta aula, para que não ficassem sem a nota de leitura. Os alunos aceitaram a proposta e, ao decorrer da atividade, boa parte deles participou da atividade proposta. É importante destacar que até mesmo alguns alunos que não haviam realizado a reescrita do poema, manifestaram interesse em participar deste momento de leitura. Neste sentido, nosso material de apoio foi bastante útil nesta aula.

Na última etapa da aula, finalizamos nosso projeto de docência, agradecendo à professora regente da turma que nos acolheu e deu suporte durante as nossas aulas, à nossa professora orientadora de estágio e à turma que, de forma geral, colaborou para que o nosso trabalho pudesse ser concretizado. Após o nosso discurso, alguns alunos também se manifestaram, agradecendo a nossa intervenção que avaliaram de forma positiva. Cabe ressaltar, neste momento, a fala de um dos alunos que discorreu sobre a importância do envolvimento dos colegas nas atividades propostas, chamando a atenção para o comportamento de alguns que, em muitas ocasiões, atrapalharam o andamento da aula, fato que impediu que os alunos aprendessem mais, obtendo um desempenho ainda melhor no projeto. Em seguida, entregamos as lembranças, preparadas por nós, aos alunos e à professora regente da turma.

1.2.8 Reflexão sobre a prática pedagógica

Ao entrarmos pela primeira vez na turma 62, da escola Beatriz de Souza Brito, ainda no período de observação, percebemos que tínhamos pela frente um grande desafio, que testaria não apenas nosso domínio dos conhecimentos específicos da disciplina de Língua Portuguesa e dos saberes relativos à área da Educação, mas que também nos testaria como

sujeitos que somos, constituídos na alteridade, frente a um *outro* – uma turma de 33 alunos – plural, heterogêneo e volúvel.

Como descrevemos na seção 1.1.2 deste trabalho, a turma em que realizamos o nosso estágio de docência era bastante agitada e heterogênea – com alunos mais avançados, com um bom domínio da leitura, escrita e oralidade, e com alunos menos avançados, que apresentavam dificuldades bastante básicas que deveriam ter sido sanadas ainda no processo de alfabetização – o que dificultou um pouco o nosso trabalho em sala de aula, na medida em que não nos permitiu trabalhar alguns conteúdos de forma mais aprofundada. Apesar disso, a turma de maneira geral se mostrou bastante participativa, durante todo o projeto, se engajando nas discussões promovidas por nós, realizando as atividades propostas em sala de aula e fazendo as tarefas enviadas para casa.

Com relação às atividades que envolviam a leitura de textos, percebemos que houve um envolvimento significativo de grande parte dos alunos, pois estes, sempre que solicitados, se ofereciam para realizar a leitura dos poemas em voz alta. Além disso, embora já fosse de nosso conhecimento que muitos alunos da turma gostavam de ler – fato que foi verificado por nós no período de observação quando aplicamos o questionário – nos surpreendemos com o interesse demonstrado por eles durante a atividade de *roda de leitura* realizada na biblioteca, que envolveu todos os alunos, inclusive os menos participativos.

No que tange ao desenvolvimento da oralidade, constatamos, no decorrer da realização do projeto, que a maioria dos alunos tinha dificuldade em reconhecer o papel da entonação, das pausas e de outras características necessárias à construção de sentidos do poema. Por essa razão, propusemos atividades de escuta de poemas e realizamos leituras em voz alta, chamando a atenção dos alunos para alguns recursos, tais como a rima e a aliteração, que dão sonoridade aos poemas. Apesar disso, na atividade do sarau, realizada nas 20ª e 21ª aulas, percebemos, a partir da leitura feita pelos alunos, que eles ainda apresentavam essas mesmas dificuldades, o que nos levou a conclusão de que precisaríamos de mais tempo do que o estágio de docência nos permite, para sanar estas deficiências. Outra questão, que se mostrou bastante preocupante, e diz respeito a essa modalidade da língua, e certamente necessitaria de um tempo maior e um trabalho mais prolongado, foi a falta de cooperação para com o colega, quando este se põe a dizer algo.

Já com relação ao trabalho com a escrita e com a produção textual, como já havíamos percebido as dificuldades da turma com relação a esta modalidade de uso da língua durante o período de observação, procuramos selecionar um conjunto substancial de textos variados,

sobretudo de poemas, tendo em vista a importância da leitura na construção das estratégias do dizer dos alunos e como preveem os PCNs⁴¹. Além disso, procuramos propor em praticamente todas as aulas exercícios de sistematização de conteúdos, que requeressem dos alunos uma resposta, ou um comentário por escrito. Durante a realização dessas atividades percebemos que além da dificuldade com a escrita alguns tinham dificuldade também com a linguagem poética. Isso se tornou ainda mais evidente quando os alunos tiveram que escrever a primeira versão do poema, cuja temática era *o lugar onde vivo*.

Nessa atividade de escrita do poema, portanto, tivemos um diagnóstico mais apurado das reais dificuldades da turma com relação à produção textual, o que nos possibilitou a elaboração de estratégias e de medidas que foram tomadas por nós nas aulas seguintes, sobretudo nas aulas em que fizemos as orientações para a reescrita. Desse modo, apesar das dificuldades iniciais, percebemos na reescrita dos poemas um avanço significativo nas produções dos alunos, que em sua maioria, salvo exceções, atenderam aos requisitos básicos que eram esperados para esta atividade⁴². É importante destacar também, o papel da correção realizada em forma de bilhetes textuais-interativos⁴³, que pelo que pudemos constatar cumpriram seu propósito comunicativo, visto que a maioria dos alunos atentou no momento da reescrita para estes apontamentos.

No que diz respeito à análise linguística, tendo vista a concepção de língua em que estamos inscritas, propusemos reflexões linguísticas que partissem dos textos e que estivessem a serviço das estratégias do dizer dos alunos, tal como propõem Geraldi⁴⁴ e os PCNs⁴⁵. Embora a análise linguística tenha ocorrido, ainda que em menor medida, em diversos momentos de nosso estágio de docência, foram nas 17^a e 18^a aulas que ela foi protagonista e ao contrário do que esperávamos teve uma grande aceitação dos alunos. Isso se deu, principalmente porque as reflexões linguísticas partiram da análise dos poemas dos próprios alunos, que de maneira bastante surpreendente – já que eles estavam sempre bastante agitados – ouviram com atenção nossas explicações.

Desse modo, tendo em vista os quatro grandes eixos de ensino da língua portuguesa – leitura, oralidade, escrita e análise linguística – e com base nos trabalhos realizados pelos alunos envolvendo esses quatro eixos, consideramos os resultados observados ao final de

⁴¹ BRASIL, 1998, p. 25-26.

⁴² Adequação ao gênero poema e a temática estabelecida, a saber, o lugar onde vivo; uso de recursos poéticos, tais como rimas e das figuras de linguagem trabalhadas em sala: metáfora, comparação e prosopopeia.

⁴³ RUIZ, 2013.

⁴⁴ 1995.

⁴⁵ 1998.

nosso trabalho bastante satisfatórios, pois pudemos alcançar cada um dos objetivos previstos em nosso projeto. Além disso, foi bastante gratificante para nós ver o desenvolvimento de alguns alunos, que inicialmente pouco participavam, mas que ao longo das aulas começaram a cooperar e demonstrar, seja nas discussões orais realizadas em sala, seja nas produções escritas, a apropriação dos conteúdos ensinados.

Percebemos, ainda, durante nossa prática pedagógica que o planejamento é uma etapa fundamental para o fazer docente, pois traça os caminhos que devem ser seguidos pelo professor e pelos alunos para que se chegue aos fins desejados, mas que não pode ser estanque e inflexível, ao contrário, deve se adequar as necessidades dos alunos e atender a demandas que surgirem durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

2 DOCÊNCIA EM PROJETO EXTRACLASSE

2.1 O PROJETO EXTRACLASSE “JORNAL NOTÍCIAS DO BEATRIZ”

2.1.1 Problematização e escolha do tema

Ao adentrarmos no presente campo de estágio, conhecemos não só a disciplina de Língua Portuguesa, sua organização e como se dá a prática pedagógica, mas a escola como um todo e os projetos articulados ao ensino. Um deles, que está diretamente relacionado à disciplina, com a qual estamos trabalhando é o *Jornal Notícias do Beatriz*. Este projeto surgiu em 2011, com o título *Notícias do Bia*.

Normalmente, é conduzido pelos estagiários que realizam o seu estágio de docência na escola, com o suporte do/a professora/a orientador/a da disciplina de Estágio e de um/a professor/a regente de uma das turmas. O objetivo deste trabalho é trabalhar o aprimoramento da escrita, através da confecção de textos jornalísticos e também divulgar os principais eventos que ocorrem na escola, durante o ano. É uma atividade extraclasse que ocorre no contraturno das aulas e é organizada em torno de oficinas.

Além de ser uma atividade estimulante para os alunos, o projeto *Notícias do Beatriz* contribui muito para a disciplina de Língua Portuguesa, pois permite aos estudantes o contato com os gêneros mais recorrentes da esfera jornalística, possibilitando também o trabalho da reescrita, além de ser um momento de aprendizado para os/as professores/as estagiários/as.

Nesse contexto, a temática deste projeto extraclasse visa atender às demandas da confecção do *Jornal Notícias do Beatriz* que ocorre todos os anos, na presente instituição de ensino, desde 2011, e se constitui em um instrumento importante para o ensino da Língua Portuguesa, além de dar visibilidade ao trabalho dos alunos e à escola.

2.1.2 Justificativa

Os gêneros jornalísticos, assim como os demais gêneros discursivos presentes nas diferentes esferas sociais, possuem características estruturais específicas e uma função social importante, pois além de divulgar os fatos sociais, transformando-os em notícias, também os analisa, interferindo não só na opinião pública, mas na própria organização social⁴⁶.

Embora, os gêneros jornalísticos sejam teoricamente classificados em: informativos e opinativos, todos os textos da esfera jornalística deixam entrever o posicionamento de quem

⁴⁶ PEREIRA (org.), 2010.

escreve e/ou do veículo de comunicação responsável pela disseminação da notícia. Este posicionamento pode ser depreendido através das escolhas linguísticas de quem escreve, ou seja, pela forma como o texto é estruturado. Segundo VOLOCHINOV/BAKHTIN⁴⁷:

O signo e a situação social estão indissolúvelmente ligados. Ora todo signo é ideológico. Os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela. A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mais isto não vale apenas para os sistemas ideológicos constituídos, já que a “ideologia do cotidiano” que se exprime na vida corrente é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas.

Neste sentido, não existe neutralidade linguística, todos discursamos a partir de um horizonte apreciativo, de discursos outros que nos constituem e que refletem nosso posicionamento diante da vida.

Desse modo, compreendemos que a leitura não deve ser reduzida a um mero exercício de decodificação, tampouco a escrita deve ser pretexto para aplicação de regras gramaticais e estruturas pré-definidas. Tendo em vista a teoria proposta por Bakhtin⁴⁸, entendemos que para formarmos leitores críticos e cidadãos aptos para atuarem nas diferentes esferas sociais é preciso considerar o que está além da superfície do texto, penetrando na tessitura textual, e relacionando o texto escrito ao seu contexto de produção. É papel do professor (entendido como mediador em nossa concepção de ensino adotada no presente projeto de docência) ajudar o aluno neste processo, fazendo-o compreender o caráter ideológico da língua.

Além disso, é importante salientar que em nossa sociedade letrada, grande parte das informações são disponibilizadas pela esfera jornalística. Neste sentido, se os alunos não compreendem o discurso jornalístico, serão excluídos de determinadas formações discursivas⁴⁹. E, conforme a concepção de aprendizagem que embasa os principais documentos parametrizadores de ensino, é papel da escola contribuir para a ascensão social das classes desfavorecidas, rumo à democratização do ensino.

Neste sentido, os textos jornalísticos são importantes instrumentos para a formação de leitores críticos e cidadãos aptos a atuarem nas diferentes esferas da sociedade, pois como nos mostram estudos recentes na área da língua, linguagem e poder foram, desde sempre indissociáveis⁵⁰.

2.1.3 Referencial teórico

⁴⁷ 1988, p.9.

⁴⁸ 2011.

⁴⁹ PEREIRA, 2010.

⁵⁰ GNERRE, 1988.

Segundo Bakhtin⁵¹, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, preferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Essa descoberta trouxe grandes contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, pois possibilitou aos professores um novo olhar sobre os textos em sala de aula.

Se analisarmos o processo de constituição da disciplina de Língua Portuguesa, constataremos que a forma de lidar com o texto em sala não foi sempre a mesma. Até meados do século XX, o texto, quando abordado em sala de aula, era tomado como pretexto para o ensino de gramática. Pautado em uma perspectiva modelar de ensino-aprendizagem, o ensino da Língua Portuguesa se dava por meio da imitação, uma vez que os conteúdos eram pré-selecionados e as formas de abordagem pré-definidas. No âmbito da Literatura, destacavam-se as obras primas nacionais. A língua, por sua vez, era concebida como um objeto estático que se resumia a um conjunto de regras que ditavam o “modo correto” de escrever e falar.

O deslocamento para a centralidade do texto ocorreu, inicialmente, na década de 60, com a entrada das teorias da comunicação em sala de aula. No entanto, a ênfase na comunicação e expressão se dava de forma artificializada e o texto ainda era visto como um produto de formas composicionais e regras gramaticais. Foi somente na década 80, sob o amparo da teoria bakhtiniana que o texto passou a ser entendido, não como um conjunto de regras, mas como resultado de um processo de interlocução. É neste momento também que ganha destaque a teoria dos gêneros discursivos proposta pelo mesmo autor, pois já que a língua é viva ela deve ser considerada em dimensões mais amplas que envolvem o contexto de produção da fala. Fala esta que é individual, mas, ao mesmo tempo, caracteriza determinados grupos e situações sociais, determinando quem fará parte ou não de determinado segmento social⁵².

Assim, interagimos sempre através de um gênero discursivo, por esse motivo, o ensino da língua não pode deixar de considerar os gêneros, sua função sociodiscursiva e a instrumentalização dos mesmos para o processo de inserção social⁵³. Além disso, as pesquisas mais recentes no cenário acadêmico – principalmente a partir da publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* demonstram que o ensino da língua, por meio de gêneros, tem sido uma alternativa eficaz para a desestabilização de práticas pedagógicas tradicionais,

⁵¹ 2011.

⁵² FOCAULT, 1970

⁵³ PEREIRA, 2010

possibilitando uma concepção de língua mais ampla que integra os principais eixos de ensino, a saber, leitura, produção textual e análise linguística⁵⁴.

Quanto à avaliação, concebendo-a como um *procedimento dialético*, avaliamos os alunos, em nosso projeto extraclasse, conforme a participação dos mesmos em cada etapa das atividades planejadas, tendo em vista a apropriação dos conteúdos que ministramos – características estruturais e interacionais dos principais gêneros jornalísticos.

2.1.4 Objetivos

2.1.4.1 Objetivos gerais

- Aprimorar as capacidades de leitura e escrita através do estudo dos gêneros que circulam no jornal.
- Conhecer a esfera jornalística e os diferentes gêneros que nela circulam, através da leitura e análise de jornais impressos.
- Compreender a língua como instrumento de interação.

2.1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar os gêneros reportagem, notícia, entrevista, resenha-resumo e tira por meio da leitura e da análise de textos desses gêneros em diferentes jornais impressos;
- Reconhecer as finalidades interacionais e as características estruturais de alguns gêneros jornalísticos, principalmente de reportagem, notícia e entrevista, pela leitura e análise de textos desses gêneros;
- Reconhecer o jornal impresso como o suporte de diferentes gêneros do discurso, considerando sua função social e forma de composição;
- Aprofundar o conhecimento acerca dos gêneros jornalísticos - notícia, reportagem, entrevista, tirinha, charge e resenha-resumo por meio da escrita de textos desses gêneros;
- Conhecer os projetos elaborados pelos professores e/ou pela equipe pedagógica, especialmente o projeto Artes Circenses e o das Olimpíadas Escolares, registrando por escrito as informações coletadas;

⁵⁴ BUNZEN, 2003

- Coletar informações e dados relativos aos temas de cada grupo, através de pesquisa de campo ou bibliográfica, tendo em vista a elaboração da 1ª versão dos textos para a 8ª edição do jornal notícias do Beatriz.

2.1.5 Conhecimentos trabalhados

- O jornal impresso como suporte textual para os gêneros jornalísticos;
- Os gêneros discursivos da esfera jornalística: função social e forma de composição;
- Leitura e escrita de gêneros da esfera jornalística;
- A escrita como recurso para registro da fala do outro, na realização de entrevistas e enquetes.

2.1.6 Metodologia

Estudos realizados no âmbito acadêmico, na década de 80, principalmente a partir das teorias do texto e do discurso propuseram uma nova metodologia para a disciplina de Língua Portuguesa, pautada em uma concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1952-1953). Esta abordagem da língua coloca no centro do processo de ensino-aprendizagem o texto, entendido não como um conjunto de regras, mas como resultado do processo de interlocução.

Por compreendermos que esta concepção de linguagem melhor atende aos propósitos de aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, integrando seus principais eixos de ensino, pensamos em uma abordagem que permitisse aos alunos compreender que a língua é viva e só pode ser compreendida situada em um contexto de comunicação. Neste sentido, trabalhamos os gêneros jornalísticos, dando ênfase não somente as suas características estruturais, mas, sobretudo, as suas características interacionais.

Assim, este projeto foi organizado em torno de quatro oficinas, durante as quais trabalhamos os principais gêneros jornalísticos: a notícia, reportagem e a entrevista, de maneira sistemática, mas também dinâmica, dando ênfase à protagonização dos alunos no jornal *Notícias do Beatriz*, 8ª edição.

Estas quatro oficinas foram organizadas da seguinte maneira:

| Dia/horário | Atividade |
|---|---|
| 1º encontro - 29/06 - Quarta-feira | Conhecendo o projeto e os gêneros jornalísticos em seu suporte. |

| | |
|---|---|
| | |
| 2º encontro - 01/07 - Sexta-feira | Análise dos gêneros notícia, reportagem e entrevista. |
| 3º encontro - 06/07 - Quarta-feira | Elaboração da primeira versão dos textos para o jornal. |
| 4º encontro - 08/07 - Sexta-feira | Aprimoramento dos textos. |

Tabela 2 Cronograma das aulas do projeto extraclasse

Durante essas quatro oficinas nos valem de alguns recursos didáticos que nos auxiliaram em nossa prática pedagógica, a saber: projetor multimídia; caixa de som; folha pautada; cópias xerografadas do roteiro para a análise dos jornais; cópias xerografadas do roteiro para a análise das notícias; jornais impressos; cópias xerografadas de roteiros para a coleta de dados; cópias xerografadas de textos sobre os temas que serão contemplados na 8ª edição do jornal; quadro branco; anotações dos alunos; máquinas fotográficas (ou celulares com este recurso); gravadores (ou celulares com este recurso).

Tendo em vista a natureza projeto extraclasse, não fizemos uma avaliação quantitativa dos trabalhos dos alunos, mas consideraremos a participação e o engajamento dos alunos durante todas as atividades previstas para estes encontros: se faziam perguntas ou apontamentos; se realizavam as atividades propostas pelas professoras estagiárias; e se agiam de forma respeitosa e solidária com os colegas e com as professoras estagiárias.

2.1.7 Planos de aula

Na sequência apresentamos os planos de aula – com seus respectivos anexos – das quatro oficinas realizadas durante este projeto.

Plano de aula (1ª oficina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
 EBM Beatriz de Souza Brito
 Professora regente: Rita de Cássia Peres
 Professora estagiária responsável pela oficina: Marcela Cechinel

PLANO DE AULA 1 (1ª encontro)**(29/06 – Quarta-feira – 13:30h às 16:00h)****Tema:** Conhecendo o jornal**Objetivo Geral**

Conhecer a esfera jornalística e os diferentes gêneros que nela circulam, através da apresentação de três vídeos e da leitura e análise de jornais impressos.

Objetivos Específicos

- Reconhecer o jornal impresso como o suporte de diferentes gêneros do discurso, considerando sua função social e forma de composição;
- Identificar a organização e os principais gêneros jornalísticos pela análise de diferentes jornais;
- Compreender a língua como instrumento de interação;
- Conhecer os projetos que estão em andamento na escola: projetos elaborados por professores e/ou pela equipe pedagógica, que podem se constituir em matéria para a 8ª edição do jornal Notícias do Beatriz, especialmente os que se relacionam com as temáticas pré-definidas para esta edição - Jogos Olímpicos e Artes Circenses.

Conhecimentos Abordados

- O jornal impresso;
- Os gêneros discursivos da esfera jornalística: função social e forma de composição;
- Leitura e escrita de gêneros da esfera jornalística.

Metodologia

Primeiramente, as estagiárias se apresentarão para os alunos e discorrerão acerca do projeto extraclasse “O jornal Notícias do Beatriz”, apontando as atividades que serão desenvolvidas ao longo das oficinas. Logo após a apresentação, os alunos assistirão três vídeos: o primeiro apresentará brevemente a história do jornalismo e as etapas de produção de um jornal; o segundo discorre sobre como é feito o jornal impresso; e o terceiro apresenta alguns gêneros mais recorrentes na esfera jornalística. Em seguida, a professora estagiária conduzirá uma discussão acerca do que foi exibido nos vídeos e os alunos serão instigados a falar sobre as suas experiências em edições anteriores do jornal “Notícias do Beatriz”. A segunda etapa da oficina será dedicada à leitura-fruição e à leitura-estudo de jornais diversos. Neste momento, os alunos poderão reconhecer os principais gêneros jornalísticos em seu suporte e conhecer a organização do jornal como um todo. Já na terceira e última etapa os alunos farão a leitura de uma notícia ou reportagem, analisando como a mesma notícia pode ser veiculada de diferentes formas, de acordo com o posicionamento ideológico assumido pelo jornal em questão. Os alunos serão divididos em grupos, cada grupo receberá uma notícia veiculada por dois jornais diferentes. O grupo fará a análise da notícia, anotando algumas considerações, em seguida apresentará seus apontamentos para a turma. Por fim, serão definidos, de maneira coletiva, os grupos e os temas⁵⁵ a serem abordados na 8ª edição do jornal *Notícias do Beatriz*.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Folha pautada;
- Cópias xerografadas do roteiro para a análise dos jornais;
- Cópias xerografadas do roteiro para a análise das notícias;
- Jornais impressos.

Avaliação

Consideraremos a participação e o engajamento dos alunos durante todas as atividades previstas para este encontro: se fazem perguntas ou apontamentos; se realizam as atividades propostas pela professora estagiária; e se agem de forma respeitosa e solidária com os colegas e com as professoras estagiárias. Com relação à atividade de análise do jornal e da notícia consideraremos a pertinência dos comentários feitos pelos alunos.

⁵⁵ Temas que serão sugeridos por nós: Artes Circenses, Jogos Olímpicos 2016, Paraolimpíadas, Olimpíada de Língua Portuguesa, Poesia, Olimpíada de Matemática, Saídas de estudo, Saúde na escola e reforma da escola.

Referências

A vida é notícia: uma breve história do jornal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e3pORSzFCZQ>. Acesso em 27 de junho de 2016.

Como é feito o jornal impresso? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tLizeXGhji8#t=127>. Acesso em 27 de junho de 2016.

Gêneros jornalísticos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBFzKnjDt3s>. Acesso em 27 de junho de 2016.

Anexo 1: Texto de apresentação do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Rita de Cássia Peres
Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel
Disciplina: Língua Portuguesa

Jornal Notícias do Beatriz**Prezados/as alunos/as,**

Somos estagiárias do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, hoje, iniciamos nosso projeto extraclasse, que se constitui de quatro oficinas para a confecção da 8ª edição do *Jornal Notícias do Beatriz*. Inicialmente, apresentaremos a vocês algumas informações sobre a esfera jornalística, dando ênfase ao jornal impresso e aos gêneros nele recorrentes.

Depois do estudo e do reconhecimento inicial dos textos que circulam na mídia impressa, será a sua vez de tornar-se jornalista, elaborando entrevistas, reportagens e notícias que serão publicadas no *Jornal Notícias do Beatriz*.

Nosso projeto está organizado em quatro etapas:

1. Apresentação do projeto extraclasse: *Jornal Notícias do Beatriz* e do gênero jornalístico em seu suporte;
2. Análise dos gêneros: notícia, reportagem e entrevista;
3. Elaboração da primeira versão dos textos para o jornal;
4. Aprimoramento dos textos para a publicação no jornal; e finalização do projeto.

Anexo 2: Roteiro para análise do jornal

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
 PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
 EBM Beatriz de Souza Brito
 Professora regente: Rita de Cássia Peres
 Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel
 Disciplina: Língua Portuguesa

| | Nome do jornal | Data e número | Preço | Manchete principal | Seções | Gêneros | Cadernos |
|---|-----------------------|----------------------|--------------|---------------------------|---------------|----------------|-----------------|
| 1 | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | |

Anexo 3: Roteiro de análise das notícias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Rita de Cássia Peres
Estagiárias: Gisiane Cabral de Oliveira e Marcela Cechinel

Professora estagiária responsável pela aula:

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome do aluno/a: _____

Atividade 1 – *Conhecendo o discurso jornalístico*

Roteiro de análise

1. Qual a temática abordada na matéria?
2. De que forma a reportagem é veiculada nos dois jornais?
 - Ela recebe destaque no jornal?
 - Expressa o ponto de vista do autor e do jornal? De que forma o posicionamento do autor aparece na construção do texto?

Anexo 4 – Alunos que participaram do primeiro encontro.

Plano de aula (2ª oficina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente: Rita de Cássia Peres

Professora estagiária responsável pela oficina: Gisiane Cabral de Oliveira

PLANO DE AULA 2 (2º Encontro)**(01/07 - Sexta-feira – 13:30h às 16:00h)**

Tema: Conhecendo os gêneros notícia, reportagem, entrevista, tirinha, charge e resenha-resumo.

Objetivo Geral

Conhecer os gêneros reportagem, notícia e entrevista, por meio da leitura e da análise conjunta de textos desses gêneros em diferentes jornais impressos.

Objetivos Específicos

- Aprimorar as capacidades de leitura e escrita através do estudo dos gêneros que circulam no jornal.
- Identificar as finalidades interacionais e as características estruturais de alguns gêneros jornalísticos, principalmente de reportagem, notícia e entrevista, pela leitura e análise de textos desses gêneros.
- Definir coletivamente pautas de trabalho e tarefas para a coleta de dados, tendo em vista a produção da 1ª versão dos textos que irão compor a 8ª edição do Jornal Notícias do Beatriz.

Conhecimentos Abordados

- Gêneros discursivos da esfera jornalística: função social e forma de composição;

- Leitura e escrita de textos da esfera jornalística, a saber: notícia, reportagem, entrevista, tirinha, charge e resenha-resumo.

Metodologia

Inicialmente, a estagiária responsável pela oficina organizará os alunos em grupos e cada grupo estudará o seu gênero, de acordo com o que foi definido na primeira oficina. Para isso, a estagiária entregará a cada grupo alguns jornais impressos e um roteiro contendo informações a respeito das características estruturais e das finalidades interacionais do gênero escolhido. Durante esse estudo, que será mediado pelas estagiárias, os alunos deverão identificar no jornal recebido o gênero escolhido pelo grupo e selecionar ao menos um para ler e analisar com base nas informações contidas nos roteiros. Na segunda etapa da oficina, ocorrerá a definição de pautas e tarefas que serão distribuídas para cada membro do grupo, levando em conta o gênero e o tema escolhido por cada aluno. Em seguida, com o intuito de fornecer aos alunos um material de pesquisa sobre os temas que serão abordados na 8ª edição do jornal, a estagiária responsável pela oficina entregará aos alunos alguns textos contendo informações a respeito desses temas. Por fim, como tarefa para casa, os alunos serão orientados a estudar esse material e a pesquisar um pouco mais sobre o tema escolhido.

Recursos didáticos

- Jornais impressos;
- Cópias xerografadas dos gêneros reportagem, notícia e entrevista;
- Cópias xerografadas de roteiros para a coleta de dados;
- Cópias xerografadas de textos sobre os temas que serão contemplados na 8ª edição do jornal.

Avaliação

Consideraremos a participação e o engajamento dos alunos durante todas as atividades previstas para este encontro: se fazem perguntas ou apontamentos; se realizam as atividades propostas pela professora estagiária; e se agem de forma respeitosa e solidária com os colegas e com as professoras estagiárias. Com relação à atividade de análise dos gêneros notícia, reportagem, entrevista, tirinha, charge e resenha-resumo observaremos com base na apresentação e nos comentários feitos em cada grupo se os alunos conseguiram identificar as características estruturais e as finalidades interacionais do gênero escolhido.

Referências

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, E.P. Gêneros jornalísticos: desenvolvendo habilidades leitoras. Anexos. In: PEREIRA, R.C.M. (org.) **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010. p. 56-87.

Notícias do dia. Disponível em: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/313929-ministro-da-saude-visita-hospital-infantil-em-florianopolis.html>. Acesso em: 27 de Junho de 2016.

Anexo 1: Roteiros que foram entregues aos alunos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente: Rita de Cássia Peres
Professora estagiária responsável pela oficina: Gisiane Cabral de Oliveira

O gênero *notícia*:

A *notícia* é um dos gêneros jornalísticos mais importantes. Sua principal característica consiste em relatar e descrever um fato. Apesar de ser essencialmente objetivo - pois busca relatar o fato tal como aconteceu - o gênero notícia apresenta algumas marcas de subjetividade. Ou seja, dependendo da escolha das palavras e do modo como o responsável pela notícia narra os fatos podemos descobrir qual o seu posicionamento sobre o assunto.

Uma notícia bem elaborada precisa responder a seis perguntas básicas:

Quem? diz respeito aos sujeitos envolvidos no fato relatado.

Quê? é o fato a ser relatado.

Quando? é o tempo em que o fato ocorreu.

Onde? é o lugar onde o fato ocorreu.

Por quê? são as causas.

Como? são os elementos fundamentais para constituir a notícia (em geral são resumidos no primeiro parágrafo).

Exemplo de *notícia*:

Ministro da Saúde visita Hospital infantil em Florianópolis.⁵⁶

(**Quem?**) O ministro da Saúde, Ricardo Barros, (**Quando?**) faz nesta segunda-feira (27) (**Quê?**) sua primeira visita a Santa Catarina. Ele virá conhecer a (**Por quê?**) construção da nova ala de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do (**Onde?**) Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, (**Quando?**) às 11h30. A nova ala disponibilizará mais 20 leitos à população.

O gênero *reportagem*:

Se comparado à notícia, o gênero reportagem é mais longo e detalhado. Observa as causas e os efeitos do que é noticiado, relacionando o fato principal a outras ideias e acontecimentos. É um gênero essencialmente opinativo, ou seja, retrata o assunto a partir do ponto de vista do autor. Por tratar de problemas amplos ou complexos do cotidiano, é mais frequente em cadernos especiais e nas edições de fim de semana.

Resumindo as principais características do gênero reportagem:

- Observa as causas e efeitos do que é noticiado;
- Relaciona o principal fato noticiado com outros (engendramento de informações);
- É um texto essencialmente opinativo, ou seja, expressa o ponto de vista do autor;
- Pode ser escrito em forma de narrativa, com enquete e entrevista.

O gênero *entrevista*:

É um gênero fortemente marcado pela oralidade, realizado a partir da realização de um roteiro - previamente elaborado - com perguntas dirigidas ao entrevistado, sobre um determinado assunto. A entrevista pode assumir diferentes formatos:

- Pode ser constituída por breves relatos de participantes ou testemunhas de determinado fato que está sendo noticiado. Em geral, se restringem a uma ou duas perguntas que tendem a explicar melhor um episódio.

⁵⁶<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/313929-ministro-da-saude-visita-hospital-infantil-em-florianopolis.html>

Ex.: [...] Segundo alunos que estavam na quadra de esportes na hora da explosão, cacos de vidro das janelas do banheiro foram lançados a mais de dez metros de distância.

Um dos alunos disse que quase foi ferido por um pedaço de ferro.

- Há as entrevistas propriamente ditas, em que o entrevistado é o motivo central do texto. Neste caso, o entrevistado - especialista ou não - é convidado a explicar determinado assunto ou fato. A entrevista também pode ser constituída por assuntos diversos.

Ex.: [...] *Jornal tal: Como foi a explosão?*

Paulo Fulano: Eu estava entrando no banheiro quando aconteceu a explosão. Parece que aconteceu dentro de um dos reservados. Acabei caindo para trás e desmaiando. Quando acordei já tinha sido levado para o Pronto Socorro.

Jornal tal: Segundo os depoimentos, você era quem estava mais próximo do local da explosão. Quais ferimentos você teve?

Paulo Fulano: Levei alguns pontos no braço direito e também fracturei esse mesmo braço [...]

O gênero Charge

A charge é um gênero jornalístico que combina imagem e texto verbal. Diferente do gênero notícia, por exemplo, a charge não tenta ser neutra, mas busca apresentar a opinião sobre um determinado assunto de maneira explícita. Uma outra característica importante desse gênero é o humor, usado, em geral, com o propósito de fazer uma crítica sobre um determinado assunto. Veja o exemplo:



Ainda sobre a charge:

- a imagem é, em geral, mais importante que as palavras;
- a charge aborda questões e fatos atuais e por isso, para ser entendida, precisa ser lida em seu contexto social.

O gênero *Tirinha*

As tirinhas, assim como as charges, também combinam imagens e textos verbais e também usam o humor para fazer uma crítica social. Porém diferentemente da charge, na maioria das vezes, a tirinha pode ser lida fora de seu contexto social, pois aborda temas mais universais. A tira é um "gênero que combina narrativa com opinião; geralmente a tirinha conta uma história criticando, analisando ou ironizando um fato ou comportamento". (FARIA E ZANCHETA, 2007, p.77) Veja o exemplo:



Existem três tipos de tiras em jornais:

- 1 as cômicas (com no máximo 5 quadrinhos): que tentam passar uma mensagem e fazer o leitor rir;
- 2 as seriadas: cada tira é só uma parte de uma história maior e que continua todos os dias nos jornais;
- 3 as cômicas e seriadas (mais comuns nos jornais brasileiros): que combinam as duas coisas: comicidade e continuidade.

Plano de aula (3ª oficina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente: Rita de Cássia Peres

Estagiária responsável pela oficina: Marcela Cechinel

PLANO DE AULA 3 (3º encontro)**(06/07 - Quarta-feira – 13:30h às 16:00h)**

Tema: Elaboração da primeira versão dos textos para o jornal.

Objetivo Geral

Produzir a 1ª versão escrita dos textos para a 8ª edição do Jornal Notícias do Beatriz, com base nas características de cada gênero e nas anotações de cada um sobre os temas a serem abordados.

Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento acerca dos gêneros jornalísticos - notícia, reportagem, entrevista, tirinha, charge e resenha-resumo por meio da escrita da 1ª versão de textos desses gêneros;
- Conhecer os projetos elaborados pelos professores e/ou pela equipe pedagógica, especialmente o projeto Artes Circenses e o das Olimpíadas Escolares, registrando por escrito as informações coletadas;
- Coletar informações e dados relativos aos temas de cada grupo, através de pesquisa de campo ou bibliográfica, tendo em vista a elaboração da 1ª versão dos textos para a 8ª edição do jornal notícias do Beatriz.

Conhecimentos Abordados

- Gêneros da esfera jornalística: entrevista, reportagem, notícia, tirinha, charge e resenha-resumo;
- A escrita como recurso para registro da fala do outro, na realização de entrevistas e enquetes;
- A escrita como recurso para organizar a própria fala na realização de entrevistas e enquetes;
- Leitura como fonte de informação;
- Escrita da 1ª versão dos textos para a 8ª edição do Jornal Notícias do Beatriz.

Metodologia

Os grupos de alunos serão formados, conforme a organização de trabalho definida na primeira oficina. Aqueles que desejarem entrevistar os profissionais da escola, elaborarão, com o auxílio das professoras estagiárias, um roteiro com perguntas, de acordo com o tema escolhido pelo grupo. Assim que o roteiro estiver pronto cada grupo deverá sair a campo e coletar as informações necessárias para a escrita do gênero escolhido. Em seguida, os grupos deverão retornar e dar início a escrita do texto com base nos dados coletados. Já aqueles alunos, cujos temas não dependem de informações de funcionários da escola – como os jogos olímpicos do Rio, por exemplo, utilizarão como fonte de pesquisa o material entregue por nós na oficina anterior. Nessa atividade de escrita, as estagiárias deverão auxiliar os grupos, ajudando-os de acordo com a necessidade de cada um.

Recursos didáticos

- Folha pautada;
- Quadro branco;
- Anotações dos alunos;
- Máquinas fotográficas (ou celulares com este recurso);
- Gravadores (ou celulares com este recurso).

Avaliação

Consideraremos a participação e o engajamento dos alunos durante a oficina como um todo: se fazem perguntas ou apontamentos; se realizam as atividades propostas pela professora estagiária; e se agem de forma respeitosa e solidária com os colegas e com as professoras estagiárias. Com relação à coleta de dados e informações e à escrita dos textos, consideraremos satisfatório se os alunos conseguirem as informações necessárias que

possibilitem a escrita do gênero escolhido e se os textos contemplam as características próprias do gênero e as normas da escrita formal da língua portuguesa.

Referências

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

Anexo 1 – 1ª versão dos textos produzidos por alguns alunos durante a oficina

 **Universidade Federal de Santa Catarina**

SCORE HERO: Recomendado para todas as idades.
 Você escolhe um jogador para editar e também escolhe uma camisa.
 Não tem como jogar online, é um jogo em. O jogo é assim: no começo você escolhe um boneco, edita ele e depois vai para o jogo. O primeiro jogo é teste para ver pra que time você vai e vai cada partida que você ganhar você vai passar de nível e aparece outros times para contratar você.

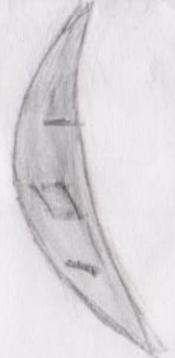
Recomendo por ser divertido

WHATSAPP:
 8452.9141
 LUAN

Campus Universitário Reitor João David F. Lima / Trindade - Florianópolis - SC - Brasil
 CEP: 88040-900 / Telefone: +55 (48) 3721-9000 / Site: <http://www.ufsc.br>
 Impressão - Imprensa Universitária



Universidade Federal de Santa Catarina



TEAFIC RIDER

PIPA COMBATE:
 O BRINQUEDO MAIS POPULAR
 E ANTIGO DO MUNDO
 ESTÁ DISPONÍVEL PARA PLATAFORMAS
 ANDRÓID. É ASSIM QUE É UM
 JOGO BOM, ONDE VOCÊ PODE
 RECAHER SUA PIPA E A LINHA
 QUE PRECISAVA USAR.

PIPA COMBATE
 O BRINQUEDO MAIS POPULAR E ANTIGO
 DO MUNDO.
 PIPA COMBATE É UM REAL SIMULADOR
 DE PIPAS E POPULAR POR TODO O MUNDO.
 O OBJETIVO
 É COMBATER E CORTAR PIPAS, COMO NA
 REALIDADE.

Campus Universitário Reitor João David F. Lima / Trindade - Florianópolis - SC - Brasil
 CEP: 88040-900 / Telefone: +55 (48) 3721-9000 / Site: <http://www.ufsc.br>
 Impressão - Imprensa Universitária

Plano de aula (4ª oficina)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente: Rita de Cássia Peres

Estagiária responsável pela oficina: Gisiane Cabral de Oliveira

PLANO DE AULA 4 (4º encontro)**(08/07 - Sexta-feira – 13:30h às 16:00h)**

Tema: Versão final dos textos.

Objetivo Geral

Reescrever a primeira versão dos textos para o jornal da escola, de acordo com as observações feitas pelas professoras estagiárias.

Objetivos Específicos

- Aprimorar a escrita por meio da reescrita dos textos, levando em conta os apontamentos feitos pelas professoras estagiárias.
- Adequar o texto ao gênero, levando em conta as características estruturais e as finalidades interacionais do gênero, e às normas da escrita formal da Língua Portuguesa.

Conhecimentos Abordados

- Gêneros discursivos da esfera jornalística: entrevista, reportagem, notícia, tirinha, charge e resenha-resumo;
- Reescrita da 1ª versão dos textos.

Metodologia

As professoras estagiárias responsáveis pela aula entregarão aos grupos os textos corrigidos e com as devidas observações. Em seguida, as estagiárias orientarão os alunos para a realização

da versão final dos textos retomando alguns pontos importantes que dizem respeito às características de cada gênero trabalhado. A atividade de reescrita dos textos será mediada pelas estagiárias, que deverão circular pelos grupos auxiliando-os sempre que necessário. Por fim, os alunos deverão entregar às professoras estagiárias a versão final dos textos que serão publicados na 8ª edição do jornal Notícias do Beatriz.

Recursos didáticos

- Primeira versão dos textos produzido pelos alunos;
- Folha pautada.

Avaliação

Será considerado o envolvimento dos alunos durante o processo de orientação para a reescrita dos textos: se ouvem com atenção a explicação das professoras estagiárias e se fazem perguntas relativas ao conteúdo ensinado. Com relação à atividade de reescrita observaremos se os alunos atentaram para as observações das estagiárias e se adequaram devidamente seu texto ao gênero escolhido e às normas da escrita formal da língua portuguesa.

Referências

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, E.P. Gêneros jornalísticos: desenvolvendo habilidades leitoras. Anexos. In: PEREIRA, R.C.M. (org.) **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010. p. 56-87.

Anexo 1 – 2ª versão dos textos que foram produzidos pelos alunos durante esta oficina.



Universidade Federal de Santa Catarina

FUTEBOL NO CELULAR

Soccer Hero é um jogo de futebol.

Para iniciar o jogo você primeiro teria que escolher um bonico para editar as características físicas dele. Depois você irá para o jogo teste para ver suas habilidades e você se sair bem no teste você terá chance de ir para um time bom ou se você se sair mal no teste você irá para um time de nível baixo. O jogo é organizado em níveis, assim, a cada partida vencida o jogador passa de nível e tem a chance de ser contratado por outros times. Este aplicativo é compatível com o sistema android 4.0 ou versão superior. Não tem como jogar Soccer Hero online, pois é um jogo que eu recomendo para todas idades e o melhor é gratuito.

Campus Universitário Reitor João David F. Lima / Trindade - Florianópolis - SC - Brasil
 CEP: 88040-900 / Telefone: +55 (48) 3721-9000 / Site: <http://www.ufsc.br>
 Impressão - Imprensa Universitária



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
 INSTITUCIONAL, PEDAGÓGICA E ACADÊMICA
 Prédio da Reitoria - Térreo - Fone: (48) 3721-9419
 E-MAIL: prae@reitoria.ufsc.br

PIPA COMBATE

PIPA, o brinquedo MAIS POPULAR
 e ANTIGO do Mundo.

PIPA COMBATE é um REAL SIMULADOR
 de PIPAS e POPULAR PELO MUNDO TODO.

EXISTE 4 MODOS DE JOGOS: FESTIVAL, COMBATE,
 PIPADROMO e ONLINE.

No Modo FESTIVAL, VOCÊ JOGA COM VÁRIAS OUTRAS
 PIPAS e TEM QUE COLHAR AS OUTRAS. COMBATE É UM
 Modo que VOCÊ DISPUTA CONTRA O COMPUTADOR.

PIPADROMO é onde VOCÊ TEM QUE COLHAR
 OUTRAS PIPAS PARA ADICIONÁ-LAS À SUA

COLEÇÃO. ONLINE é um modo onde
 VOCÊ PODE JOGAR COM SEUS AMIGOS, ATRAVÉS
 DO WIFI CADA UM EM SUA CASA.

O JOGO PIPA COMBATE ESTÁ DISPONÍVEL
 PARA AS PLATAFORMAS, ANDROID, IOS e
 WINDOWS (PC), TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL
 GRATUITAMENTE.



2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

2.2.1 Relato das oficinas

1º oficina

Nosso primeiro encontro, no projeto extraclasse, consistiu na apresentação do nosso projeto de trabalho; uma breve apresentação acerca da esfera jornalística através de três vídeos; e estudo do jornal impresso – sua organização estrutural e principais sessões.

Inicialmente, nos apresentamos aos alunos e entregamos um roteiro com as principais etapas do nosso projeto. Após a entrega das cópias xerografadas deste material, pedimos aos alunos que lessem voluntariamente o roteiro, em seguida, discorremos um pouco acerca do trabalho a ser realizado. Posteriormente, pedimos aos alunos para se apresentarem, individualmente, falando seus nomes, turma e se já participaram de edições anteriores do *Jornal Notícias do Beatriz*. Observamos, nesta etapa inicial da aula, que a turma, de forma geral, é bastante tranquila, pois todos participaram e não tivemos maiores problemas com relação à indisciplina. Após a apresentação, concluímos que a maioria dos nossos alunos não participou de edições anteriores do jornal.

No segundo momento aula, apresentamos três vídeos: o primeiro apresentou brevemente a história do jornal impresso e sua organização; o segundo detalhou as etapas de produção de um jornal impresso, desde a elaboração da pauta, até a impressão do jornal; e o terceiro discorreu sobre os principais gêneros da esfera jornalística, suas características estruturais e função social. A discussão ocorreu após a apresentação de cada vídeo. Inicialmente, a professora conduziu o debate, dando ênfase aos aspectos mais importantes apresentados nos vídeos, depois dirigiu algumas perguntas à turma acerca deste conteúdo apresentado. Alguns alunos participaram e a turma, de forma geral, permaneceu atenta e engajada com a proposta de trabalho. Observamos também que, após a apresentação de cada vídeo, praticamente os mesmos alunos se candidataram a falar – estudantes estes, que já haviam participado da confecção do jornal em outras edições.

A terceira etapa da aula consistiu na organização da turma, em grupos, para a realização de uma atividade mais dinâmica que teve como intuito mostrar aos alunos como diferentes jornais impressos se organizam. Inicialmente, apresentamos o exercício planejado, em seguida, entregamos cópias xerografadas de uma tabela com os principais elementos de um jornal impresso - o nome do jornal, data e número, preço, manchete, gêneros e cadernos.

Com a ajuda das professoras estagiárias, da professora regente da turma e da professora orientadora de estágio, os alunos analisaram os jornais, e realizaram a atividade proposta. Percebemos que os alunos, de forma geral, demonstraram bastante interesse durante oficina, os grupos estavam bem articulados e comprometidos com o exercício planejado. O momento posterior foi dedicado à apresentação das análises realizadas pelos alunos. A socialização ocorreu da seguinte forma: cada aluno (um representante de cada grupo) levantou-se e apresentou à turma a análise que fez do jornal. Cada estudante ficou responsável por analisar um jornal diferente, para que a turma pudesse vislumbrar as diferenças estruturais de cada jornal. À medida que os alunos foram apresentando, a professora estagiária, responsável pela aula, foi mostrando no jornal impresso as estruturas identificadas.

A última atividade consistiu na análise comparativa entre uma notícia e uma reportagem, que tratavam da mesma temática, porém veiculadas por jornais diferentes. A ideia foi mostrar aos alunos que não existe neutralidade linguística. Que o posicionamento de quem escreve e/ou do próprio veículo de comunicação está expresso no texto, de forma explícita ou não, – dependendo do gênero jornalístico. Primeiramente a professora apresentou brevemente o exercício proposto e a temática das duas matérias jornalísticas, depois pediu que os alunos se candidatassem à leitura dos textos. O primeiro texto foi lido pela aluna Beatriz – que inclusive se destacou bastante ao decorrer desta oficina - e o segundo pela professora estagiária, responsável pela aula. Em seguida, a professora estagiária fez alguns apontamentos quanto à organização do texto e as escolhas linguísticas feitas por cada jornal, enfatizando a importância destas escolhas para a construção dos sentidos na matéria.

Por fim, as estagiárias organizaram os grupos para a confecção das matérias jornalísticas. Cada grupo ficou responsável por um gênero. Os gêneros selecionados foram notícia, reportagem, entrevista, charge, tirinha e resenha.

2º oficina

Esta aula foi destinada ao estudo sistemático dos principais gêneros jornalísticos, a saber, entrevista, reportagem, notícia, tirinha e resenha-resumo. Inicialmente, a professora-estagiária, responsável pela aula, organizou os grupos, de acordo com os gêneros definidos para cada equipe – no encontro anterior. Em seguida, entregou as cópias xerografadas de um roteiro, contendo informações a respeito das características estruturais e interacionais de cada gênero e jornais impressos. Cada grupo recebeu uma cópia xerografada deste material e um

jornal impresso. Depois, apresentou aos alunos a atividade proposta: os alunos deveriam localizar o gênero, escolhido pelo grupo, no jornal impresso.

Durante a realização da atividade, cada estagiária ficou responsável por um grupo. Contamos também com o auxílio da professora Rita e da nossa professora orientadora de estágio. Com a nossa mediação, todos os grupos conseguiram realizar a atividade proposta. Percebemos também que as equipes estavam bem articuladas e envolvidas com o trabalho.

O grupo de alunos que ficou responsável pelo gênero entrevista, no entanto, por conta da agenda da pessoa a ser entrevistada, que só poderia vir à escola neste dia, teve de antecipar algumas atividades que só seriam realizadas na 3ª oficina. Para isso, o grupo – formado por quatro meninas e um menino – encontrou-se de manhã com a estagiária Gisiane a fim de elaborar as perguntas a serem feitas na entrevista, que aconteceu na primeira etapa dessa oficina.

Na segunda e última etapa desta oficina, definimos, junto às equipes, as pautas para as matérias jornalísticas. Entregamos também um material de apoio acerca das temáticas pré-definidas para esta edição do jornal. Por fim, designamos, como tarefa de casa, que os alunos estudassem o material que entregamos e pesquisassem mais sobre os temas que escolheram.

3ª Oficina

Na primeira etapa da terceira oficina, os alunos foram organizados em grupos – definidos na primeira oficina – e, sob o auxílio das professoras estagiárias, elaboraram um roteiro para a coleta de dados. Assim, a medida que os alunos iam terminando os roteiros, os grupos saíam pela escola coletando os dados necessários para escrita das matérias. Durante essa etapa, o grupo de alunos responsável pela reportagem sobre *artes circenses*, entrevistou, com o auxílio de uma das estagiárias, dois alunos do PIBID que trabalham com essa temática nas aulas de educação física. Já os alunos responsáveis pelo gênero entrevista, sob o auxílio da professora Rita, escreveram as perguntas destinadas a dois artistas circenses, que foram entrevistados na quarta oficina.

Já na segunda etapa da oficina, destinada a produção da 1ª versão dos textos, os grupos reuniram-se novamente em sala, e a partir dos dados coletados começaram a produzir os textos. Durante essa etapa, percebemos que alguns alunos apresentavam uma série de dificuldades com relação à escrita de seus textos, exigindo, portanto, uma mediação mais cuidadosa, enquanto outros, por outro lado, demonstravam um bom domínio da escrita, sendo necessária pouca interferência de nossa parte.

Por fim, quando faltavam poucos minutos para acabar a oficina, recolhemos os textos dos alunos, a fim de fazermos apontamentos por meio de bilhetes textuais-interativos, para facilitar a atividade de reescrita na 4ª oficina.

4ª oficina

Esta oficina foi destinada a reescrita dos textos, realizada com base nos apontamentos feitos por nós na correção da 1ª versão das produções dos alunos. Para isso, assim como nos encontros anteriores, sob a orientação da estagiária responsável pela aula os alunos que tinham em comum o mesmo gênero foram reunidos em grupos.

Em seguida, as professoras estagiárias se dirigiram àqueles alunos que haviam entregue seus textos na 3ª oficina, a fim de explicar-lhes os apontamentos feitos nas correções e propor novas modificações. Enquanto isso, a professora Rita e a nossa orientadora Maria Izabel auxiliavam os demais grupos que estavam menos adiantados.

Após fazer as devidas orientações a estes alunos, as estagiárias se dirigiram também aos demais grupos com o intuito de auxiliá-los na produção da versão final de seus textos. Para isso, foram entregues a estes alunos alguns materiais relativos à temática sobre a qual eles estavam escrevendo. Durante esse momento, como alguns alunos já haviam concluído sua produção textual, a estagiária responsável pela oficina orientou-os para uma nova atividade, a saber a confecção de uma cruzadinha sobre algumas modalidades dos jogos olímpicos que serão realizados em 2016.

Já os alunos responsáveis pelo gênero entrevista, que haviam pela manhã entrevistado os artistas circenses, foram com uma das estagiárias para uma outra sala, a fim de fazerem a transcrição das gravações dos áudios das duas entrevistas realizadas. Para agilizar o trabalho, este grupo, que era composto por quatro integrantes, foi dividido em duas duplas, de modo que cada uma ficou responsável pela transcrição e organização de uma entrevista.

Por fim, recolhemos os textos dos alunos e finalizamos o projeto extraclasse tecendo agradecimentos à turma e às professoras.

2.2.2 Reflexão sobre a prática pedagógica no projeto extraclasse.

Atuar como professoras-estagiárias na confecção do jornal, *Notícias do Beatriz*, foi para nós um grande desafio, pois além de testar nossos conhecimentos, se comparado à experiência que tivemos em sala de aula, em nosso projeto de docência, o projeto extraclasse foi muito diferente por seu caráter mais dinâmico. Além disso, não conhecíamos a turma em

questão e tivemos que lidar com alunos em fases de aprendizagem distintas (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental).

O fato de termos que lidar com alunos em fases de aprendizagem bem distintas exigiu ainda mais de nós, enquanto profissionais comprometidas com o ensino da Língua Portuguesa. Durante as oficinas tivemos que nos envolver com os grupos, nos atendo também às dificuldades mais específicas de cada aluno, no que diz respeito à escrita. Percebemos que parte dos alunos têm dificuldades básicas de escrita: desde aspectos ortográficos até a articulação das ideias, capacidade de síntese. Isso, de certa forma, dificultou um pouco o nosso trabalho, no momento da escrita dos textos jornalísticos, pois além de termos que lidar com dificuldades elementares, tivemos que ajudar os alunos a adequarem seus textos aos gêneros em questão.

Quanto ao trabalho com os gêneros jornalísticos, embora o nosso tempo tenha sido bastante reduzido, – pois só tivemos quatro encontros – tentamos trabalhar, de forma sintética, as principais características estruturais e interacionais dos principais gêneros jornalísticos, a saber, a *notícia*, *reportagem* e *entrevista*, contemplando, assim a concepção de língua proposta por Bakhtin⁵⁷, que está presente também em um dos principais documentos parametrizadores de ensino, os *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*⁵⁸.

Apesar dessas dificuldades, percebemos que houve um engajamento significativo dos alunos com a nossa proposta de trabalho: desde a apresentação do projeto, a elaboração dos roteiros para as entrevistas, as entrevistas e a elaboração das matérias jornalísticas e isso permitiu que concluíssemos nosso projeto de forma satisfatória.

⁵⁷ BAKHTIN, 2011.

⁵⁸ BRASIL, 1998.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio na Escola Beatriz de Souza Britto foi muito importante para a nossa formação acadêmica, pois enquanto futuras professoras de Língua Portuguesa, este momento de aprendizado no âmbito escolar torna-se imprescindível.

É na sala de aula, assumindo o papel de professor, que testamos os conhecimentos apreendidos durante a nossa trajetória acadêmica, aprendendo a adequá-los ao ambiente escolar. Além disso, compreendemos que o papel do professor não consiste somente em ministrar os conteúdos da sua disciplina, em sala de aula, mas participar dos projetos da escola como um todo, dialogando também com conhecimentos de outras disciplinas.

Em contato com os alunos, pudemos compreender que não é possível homogeneizar a turma, pois cada aluno apresenta necessidades específicas, uma maneira singular de se apropriar dos conhecimentos. O professor precisa ter a compreensão de que cada aluno está inserido em contextos sociais diferentes. Neste sentido, também é papel do professor conhecer a realidade dos estudantes, pois quanto mais se conhece sobre eles, melhor se pode intervir e encontrar meios de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Observamos também que além do tempo dedicado em sala de aula, o professor precisa de tempo para planejar suas aulas, para participar das reuniões da escola, dos momentos de planejamento da disciplina, o que torna o seu trabalho ainda mais complexo e, muitas vezes, exaustivo. Neste sentido, a docência torna-se uma profissão bastante desafiadora que exige muito comprometimento.

Percebemos que a teoria ainda está muito distante da prática. Saímos da Universidade com o domínio teórico acerca do processo de aprendizagem, mas, quando nos deparamos com a realidade, percebemos que aplicar este conhecimento não é tão simples assim. Embora as teorias recentes, no âmbito da educação, sejam inovadoras, mesmo após a reforma curricular, o que tem se presenciado na maioria das escolas, são práticas retrógradas, pautadas em um modelo tradicional de ensino. Neste caso, o que verificamos, no presente campo de estágio, é que o Projeto Político Pedagógico da escola é bastante inovador, contemplando a proposta de ensino por meio de gêneros⁵⁹ e a interdisciplinaridade. Entretanto, pudemos concluir, através das observações das aulas de Língua Portuguesa, que os professores/as ainda estão em processo de adequação destas teorias à prática pedagógica, por isso, o modelo tradicional de ensino ainda acaba sendo, muitas vezes, reproduzido em sala de aula.

⁵⁹ BAKHTIN, 1998.

Sabemos que toda mudança no âmbito educacional é lenta e gradual, pois está condicionada não somente a fatores internos – que se inscrevem no âmbito organizativo e curricular - mas, sobretudo a fatores externos, socioeconômicos e políticos. No entanto, apesar de todos desses desafios, acreditamos na mudança, e que é possível fazer da aula de Língua Portuguesa um momento de aprendizado e reflexão não somente sobre a linguagem, – em seu sentido mais restrito – mas, sobretudo, sobre a vida. As aulas de Português não devem restringir-se ao aprendizado da gramática da língua e de estruturas pré-definidas que ditam regras de escrita, definindo o que é escrever ou falar bem. Tampouco, a leitura deve restringir-se a um mero exercício de decodificação. A linguagem deve ser um instrumento que permita aos alunos refletir sobre si mesmos, sobre a vida, para isso é preciso formar leitores críticos, é preciso conceber a língua, não como reflexo da realidade, mas como um instrumento de poder que favorece determinados setores da sociedade. Somente desta forma, poderemos abalar as velhas estruturas e oportunizar às camadas mais desfavorecidas da sociedade possibilidades de crescimento.

Quanto à nossa regência em sala de aula, tentamos ao máximo trabalhar os aspectos estruturais e expressivos, de forma contextualizada, destacando a importância da forma para a construção dos sentidos no poema. Além disso, nos momentos de debate, a partir da interpretação dos poemas, procuramos sempre levar em conta a subjetividade dos alunos, fazendo-os compreender que não existe um sentido único, dado pelo texto ou uma suposta “intenção do autor”, mas sentidos múltiplos que emergem, a partir do horizonte apreciativo do leitor.

Consideramos que essa abordagem deu-nos um retorno bastante positivo, pois apesar dos problemas de indisciplina, – em função dos quais tivemos que replanejar diversas vezes nossas aulas – boa parte dos alunos apresentaram um desenvolvimento significativo, no que diz respeito às práticas da escrita, leitura e oralidade e à apropriação do gênero em questão, realizando todas as atividades que propomos. Além disso, percebemos, ao longo do projeto, que a turma cresceu bastante no aspecto inter-relacional. Tornaram-se também mais curiosos e participativos. Assim, apoiadas na concepção teórica que defendemos, neste projeto de docência, verificamos que é possível sim tornar as aulas de Língua Portuguesa um espaço de diálogo e reflexão sobre a língua e sobre a vida, formando leitores críticos capazes de refletir sobre si mesmos e sobre a sociedade.

4. REFERÊNCIAS

A cidade - História. Disponível em: <http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/historia>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da literatura III.** Florianópolis: LLV/CCe/UFSC, 2009.

ALTENFELDER, A.H., ARMELIN, M.A. (vários colaboradores) **Poetas da escola (caderno do professor): orientação para produção de textos.** São Paulo: Cenpec, 2010.

CANDIDO, A. **Vários Escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal.** Introdução e tradução do russo, Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

BANDEIRA, Manuel. **Bandeira de bolso: uma antologia poética.** Porto alegre: L&PM, 2008.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. **Meu quintal é maior do que o mundo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BUNZEN, Clécio. **O ensino de “gêneros” em três tradições: implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna.** São Paulo, 2003.

_____. **Meu quintal é maior do que o mundo.** (Antologia) Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília, 1998.

EBM BEATRIZ DE SOUZA BRITTO. **Projeto político pedagógico.** 2015.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (coleção Linguagem, 25)

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Paulo: Pedro e João editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula.** 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

GIROUX, H.A. **Professores como intelectuais transformadores.** In: Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-163.

GOULART, Alcides Filho. **Formação econômica de Santa Catarina.** Ed. da UFSC, 2007.

HOHLFELDT, Antônio. **A literatura catarinense em busca da identidade – a poesia.** Florianópolis: EdUFSC/Porto Alegre: Movimento, 1997.

MAMIGONIAN, Armen; ESPÍNDOLA, Carlos José [et al.]. **Santa Catarina: estudos de geografia econômica e social.** Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2011.

MENDEZ, J.M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 2013.

NASCIMENTO, E.P. Gêneros jornalísticos: desenvolvendo habilidades leitoras. Anexos. In: PEREIRA, R.C.M. (org.) **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula.** João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010. p. 56-87.

SACRISTÁN, J.G.. **A educação obrigatória: um projeto e uma realidade social que é preciso preencher com conteúdos e com práticas pedagógicas adequadas.** In: A educação obrigatória. Porto Alegre: Artmed editora, 2001, p. 99-124.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artemed, 1998. p. 203-221.

PEREIRA, Celi. **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

QUINTANA, Mario. **Mario Quintana: poemas para ler na escola.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa.** São Paulo: Contexto, 2013.

TOUTUBE. Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

_____. Rancho de amor à ilha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CtghQ9vCEU>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

_____. Rush de amor à ilha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=91RuGQU-EC4>. Acesso em: 08 de Maio de 2016.

_____. A vida é notícia: uma breve história do jornal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e3pORSzFCZQ>. Acesso em 27 de junho de 2016.

_____. Como é feito o jornal impresso? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tLizeXGhji8#t=127>. Acesso em 27 de junho de 2016.

_____. Gêneros jornalísticos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBFzKnjDt3s>. Acesso em 27 de junho de 2016.

5. ANEXOS

Anexo 1 - Termo de compromisso de estágio obrigatório – TCE



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 659958

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Gisiane Cabral De Oliveira**, CPF **080.864.229-41**, telefone **4896428214**, e-mail **gisianecabral@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **11201890** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

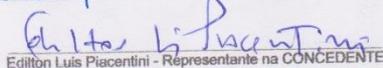
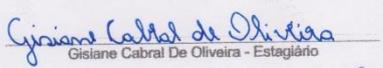
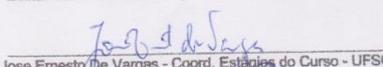
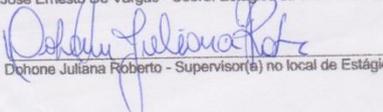
| | |
|---|--|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2015 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (com no máximo 3 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 14/03/2016 a 23/07/2016, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Dohone Juliana Roberto.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 81.227 da seguradora Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|--|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 659958

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 6º ano – Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data: Florianópolis, 06 de Abril de 2016.

| | |
|---|--|
|  Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE |  Gisiane Cabral De Oliveira - Estagiário |
|  Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC |  Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a) |
|  Dohone Juliana Roberto - Supervisor(a) no local de Estágio | |



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 660111

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Edilton Luis Piacentini**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Marcela Cechinel**, CPF 073.953.789-03, telefone (048) 99000157, e-mail marcalacech@yahoo.com.br, regularmente matriculado(a) sob número 14206140 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|--|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2015 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (com no máximo 3 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 14/03/2016 a 23/07/2016, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Dohone Julliana Roberto.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 81.227 da seguradora Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|--|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 660111

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 6º ano – Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis 29 de abril de 2016.

Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Marcela Cechinel - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof. (a) Orientador(a)

Dohone Julliana Roberto - Supervisor(a) no local de Estágio

Anexo 2 - Registro de observação das aulas de português - Ensino Fundamental



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - 3721-3567

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola Básica Municipal Bealriz de Souza Brito
Turma: 62 - 6º Ano
Professor(a): Dehone Juliana Rolante
Estagiário(a): Cyniane Cabral de Oliveira
Período de observação total: 06/04 - 20/04

| Aula | Dia | Hora | Conteúdo ministrado | Assinatura do(a) professor(a) titular |
|---------|-------|---------------|-----------------------|---------------------------------------|
| Aula 1 | 06/04 | 14:15 à 15:45 | momentos da narrativa | Dehone |
| Aula 2 | 11/04 | 16:00 à 17:30 | variante linguística | Dehone |
| Aula 3 | 13/04 | 14:15 à 15:45 | variante linguística | Dehone |
| Aula 4 | 18/04 | 16:00 à 17:30 | avaliação | Dehone |
| Aula 5 | 20/04 | 14:15 à 15:45 | avaliação | Dehone |
| Aula 6 | | | | |
| Aula 7 | | | | |
| Aula 8 | | | | |
| Aula 9 | | | | |
| Aula 10 | | | | |
| Aula 11 | | | | |
| Aula 12 | | | | |
| Aula 13 | | | | |
| Aula 14 | | | | |

Helena Machado
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: E.B.M. Beatriz de Souza Brito
Turma: 62
Professor(a): Dahane Juliana Rolatto
Estagiário(a): Marcela Lechinel
Período de observação total: 06/04/16 à 20/04/2016 (5 aulas)

| Aula | Dia | Hora | Conteúdo ministrado | Assinatura do(a) professor(a) titular |
|---------|-------|----------------|---|---------------------------------------|
| Aula 1 | 06/04 | 14:15 às 15:45 | Análise do texto narrativo | Dahane Rolatto |
| Aula 2 | 13/04 | 16:00 às 17:30 | Variantes em quísticas | Dahane Rolatto |
| Aula 3 | 13/04 | 14:15 às 15:45 | Variantes em quísticas | Dahane Rolatto |
| Aula 4 | 18/04 | 16:00 às 17:30 | Conto popular | Dahane Rolatto |
| Aula 5 | 20/04 | 14:15 às 15:45 | avaliação semestral. Estudo do da expressão vivida. | Dahane Rolatto |
| Aula 6 | | | | |
| Aula 7 | | | | |
| Aula 8 | | | | |
| Aula 9 | | | | |
| Aula 10 | | | | |

Gláucia Helena Machado
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola